

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Incidente israelo-árabe

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

AS DUAS GUERRAS

Uma guerra no Vietnam, conduzida segundo as regras da escalada, tornara-se uma guerra de rotina. Apesar das advertências de personalidades responsáveis, que chamavam a atenção do mundo para os seus perigos, estes pareciam distantes e susceptíveis de ser afastados pela diplomacia. Esta ilusão, como os outros que constituem parte do enredo profundo da conjuntura internacional, não assentava em bases sérias. Conservava-se graças aos artificios da propaganda e às deformações publicitárias de uma situação improrrogável. Uma guerra no Médio Oriente representa, para toda a gente, uma ameaça a curto prazo, capaz de fazer deflagrar a terceira conflagração mundial. Em dois anos, desde que o presidente Johnson fez da guerra do Vietnam uma guerra americana, nunca houve a sensação de risco à vista. Em duas semanas ninguém se exime a essa sensação que as notícias sobre o Médio Oriente diariamente confirmam.

O risco é o mesmo nos dois casos, e resulta da possibilidade de uma confrontação directa entre os Estados Unidos e a União Soviética por dispor em estas grandes potências de arsenais de armas nucleares. A confrontação não é, porém, tão provável no Extremo Oriente como no Médio Oriente. O Sueste asiático está afastado do território daquelas potências e a fronteira israelo-árabe situa-se na vizinhança de uma delas, a União Soviética. A interdependência dos dois conflitos salta à vista. Separados do teatro de operações do Sueste asiático pela imensidão da China, os russos estão mal colocados para nele intervir. O mesmo não acontece no Mediterrâneo oriental e na encruzilhada das rotas internacionais balizada pelos estreitos dos Dardanelos, do Suez e de Tiran, onde estão presentes e dispõem de trunfos que faltam aos seus adversários. Esta diferença é fundamental para se compreender a evolução dos acontecimentos relacionados com as duas guerras, uma declarada, outra em preparação.

VISADO
PELA CENSURA

Os egípcios abriram fogo de morteiro e metralhadora na fronteira com Israel

TEL-AVIV, 29 — (R.) — Morteiros e metralhadoras egípcios abriram fogo hoje contra campos israelitas, junto da fronteira da faixa de Gaza. O fogo durou cerca de 40 minutos — segundo um informador militar israelita.

O núncio apostólico entre 27 novos cardeais nomeados pelo Papa

(Ler na última pag.)



Monsenhor Maximiliano de Furstenberg, núncio apostólico em Lisboa e novo membro do Sacro Colégio

Este incidente de fronteira foi o mais grave até agora registado durante a crise.

Os egípcios também dispararam contra um carro militar que patrulhava a fronteira, mas não se verificaram baixas.

O informador israelita disse que o fogo egípcio partiu de um ponto da fronteira ao sul da cidade de Gaza, provocando um incêndio nos campos do «kibbutz» de Nahal-Oz. Os agricultores alvejados encontravam-se a trabalhar com os seus tractores, a dois quilómetros e meio, ao sul do «kibbutz», quando os egípcios abriram fogo.

Este foi o primeiro incidente do género registado na fronteira israelo-egípcia nos últimos 10 anos, embora muitos incidentes semelhantes se verifiquem na fronteira com a Síria.

● Nasser ameaça encerrar o canal de Suez (pág. 14)

A MULHER E A FAMÍLIA NO NOVO CÓDIGO CIVIL—I

A ESPOSA

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

Entre a série de importantes artigos e depoimentos que o nosso jornal publicou a propósito do projecto do novo Código Civil, contam-se os da autoria da dr.ª Elina Guimarães, que versou o tema da situação jurídica da mulher com a

lucidez e competência que todos lhe reconhecem.

Em face de algumas importantes alterações que, nesta matéria, foram introduzidas no texto definitivo

(Continua na 9.ª página)

As receitas ordinárias cobradas superaram a estimativa orçamental em mais de 4 milhões de contos

— revela a Conta Geral do Estado em 1966

Com antecedência notável, em relação à data habitual em anos anteriores, apresentou agora o Ministério das Finanças, sob a gerência superior do sr. dr. Ulisses Cortês, a Conta Geral do Estado de 1966. Deu-se notícia, em informação oficial, da homenagem que foi prestada ao titular da pasta, pelo Conselho de Ministros, pelos resultados obtidos na sua administração. O extenso e documentado relatório da Conta, que se divulga hoje na Imprensa, consagra e justifica essa homenagem, que é tes-

32 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

(Continua na 19.ª página)

● Não houve necessidade de mobilizar recursos extraordinários para além de 2,7 milhões de contos

● O saldo positivo final da conta atingiu 115 mil contos



O prof. Antunes Varela ao receber, esta manhã, no Ministério da Justiça, o seu colega brasileiro, prof. Gama e Silva, acompanhado do embaixador dr. Ouro Preto. (Ler notícia na 7.ª página)

Nota do dia

POLÍTICA DE RESGATE

Em nota oficiosa dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar tornaram-se públicos três acordos assinados recentemente entre os Governos do Malawi e de Portugal, os quais se revestem da maior importância não só para a vida de Moçambique como para o nosso amor-próprio, uma vez que as situações a que dois desses acordos puseram termo eram as últimas consequências, directas ou indirectas, do famigerado ultimato que nos foi imposto em 1890 e que teve o mérito de acordar a consciência nacional, dando lugar à revolta de 31 de

Janeiro, a qual, entre os seus nobres propósitos, teve o de repelir a afronta que nos havia sido infligida. Como se sabe, o Caminho de Ferro da Trans-Zambézia, no troço situado em território de Moçambique, era administrado por estrangeiros, que possuíam a maioria das acções. Pelo acordo agora assinado com o Malawi, a administração dessa companhia em território português será comandada pelo nosso País, que passa a dispor de 93 por cento do capital da referida empresa. Com esse acordo e a aquisição da ponte de D. Ana e do troço do Caminho de Ferro da África Central situado em território português, liberta-se a província de Moçambique de servidões a interesses estrangeiros, não sendo distraídos da sua economia, como se diz na referida nota oficiosa, rendimentos e lucros para benefício alheio. Estes acordos, no seguimento daquele que restabeleceu, em 1954, a soberania portuguesa em parte das águas do Lago Niassa, inserem-se na política de nacionalização dos grandes empreendimentos dominados por interesses estrangeiros iniciada com a aquisição, há precisamente dez anos, do Caminho de Ferro e do porto da Beira. Representando embora um pesado sacrifício para o Tesouro, este acto do Governo não pode deixar de se aplaudir e assumir decisiva importância para a economia de Moçambique, que destarte passa a dispor de fontes de receita que corriam anteriormente para cofres estrangeiros e alimentarão de futuro cofres portugueses. Pode dizer-se que esta situação anómala termina com vantagem tanto para o Malawi, que não deixou de fazer um bom negócio, como para Portugal, que se libertou, deste modo, de servidões lesivas da nossa economia e pouco agradáveis para o brio nacional.

De ontem para hoje

HOMENAGEM DA MOCIDADE PORTUGUESA

Ontem foi o dia da Mãe. A Mocidade Portuguesa resolveu prestar homenagem à esposa do sr. Presidente da República, tendo ido um grupo de filiados apresentar-lhe felicitações e cumprimentos. Foi-lhe oferecido um ramo de flores que a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz agradeceu muito sensibilizada. A visita decorreu com grande afabilidade e nela participaram os comandantes de falange Gama Barata, Jorge Rangel e Joaquim Sérgio e o comandante de bandeira Leonel Duarte. Antes, os mesmos graduados haviam-se dirigido às residências dos srs. ministro da Educação Nacional e comissário Nacional da Mocidade Portuguesa e, depois, estiveram na do titular da pasta do Ultramar, para saudarem as senhoras de Galvão Telles, de Gomes Bessa e de Silva Cunha, às quais fizeram, igualmente, oferta de ramos de flores. As celebrações do Dia da Mãe terminam hoje na sede da Obra das Mães, com o encerramento do Curso de Formação Familiar e uma palestra pela dr.ª Ester de Lemos.

GASOLINA E FOGO

Em S. João de Areias, o sr. Luís Cardoso, de 56 anos, saiu de casa, alta madrugada e foi a uma adega onde se regou com gasolina. Depois pegou fogo ao vestuário e saltou para a rua, aos gritos, archote vivo. Acorreram vizinhos e a esposa que lhe apagaram o fogo, mas em perigo de vida, devido às queimaduras foi le-

vado para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

QUE TRUTA!

Era digna de vir para o Chiado e passear na Rua do Ouro, aquela truta que no Rio Paiva foi apanhada pelo pescador sr. António Teixeira. Tinha nada menos de dois quilos e seiscentas.

TRÊS FERIDOS

Na auto-estrada do Norte, em frente à Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, registou-se um desastre de viação. Mais um entre tantos e tantos outros. Um automóvel guiado por D. Maria Emilia Andrade, de 38 anos, de Almerim, ia a fazer uma ultrapassagem a outro carro guiado pelo sr. José Maria da Costa, de 34 anos. Surgiu, entretanto, entre os dois veículos, uma carinha e aquela senhora perdeu o «controlo» do carro e foi embater na retaguarda do carro que pretendia ultrapassar. Balanço: aquela senhora veio para um hospital de Lisboa com várias contusões. Feridos também ficaram os sr. José Maria da Costa e sua esposa, D. Maria Adelina Ferreira Gomes da Costa.

Três «trezes» e 76 «dozes» no Totobola

O Totobola de ontem deu resultados curiosos. O valor dos prémios foi caprichosamente dividido, sem deixar de fazer simultaneamente, um milionário. A sorte manifestou-se, por vezes, por formas inesperadas!

Houve, ao todo, três boletins com treze resultados certos, sendo dois da Metrópole e um de Angola. Cada totalista receberá 580 324\$20.

Com doze resultados houve 76 boletins, sendo 53 da Metrópole, 13 de Angola e 10 de Moçambique. Cada «doze» valerá 22 907\$50.

Um milionário no Porto

Apesar desta divisão, como dissemos, há um milionário, ou quase, a considerar. Trata-se do sr. José Gaspar Lino, de São Mamede de Infesta, arredores do Porto. Como jogou com múltiplas, obteve, além de um «treze», 17 «dozes», o que lhe dá direito a receber 969 751\$70.

O outro totalista da Metrópole é o sr. Julio Matos Romão, de Lisboa. O «treze» de Angola foi preenchido em Luanda, por dois sócios, ambos empregados no Hotel Continental daquela cidade: os srs. Joaquim José Marcelino, natural de Beja, e Manuel Bernardo de Castro, este porteiro do hotel. Também jogaram com múltiplas, pelo que, além do «treze», beneficiaram de mais 8 «dozes». Ganharam no conjunto, 765 contos.

Os alunos finalistas da Escola Oficial de Turismo de Madrid visitaram Lisboa

Encontram-se em Portugal, em viagem de estudo, os alunos finalistas da Escola Oficial de Turismo de Madrid, que são acompanhados por vários professores.

Visitaram já o Instituto de Novas Profissões, em Lisboa, onde foram recebidos por directores, professores e alunos, dirigindo, a seguir, D. Felipe Huertas secretário-geral do Instituto de Estudos Publicitários, do Ministério de Informação e Turismo de Espanha, um colóquio sobre publicidade, no qual participaram professores e alunos das duas escolas.

A direcção do Instituto de Novas Profissões ofereceu um bebede aos visitantes, que serviu de pretexto para ampla troca de impressões a propósito do progresso das actividades turísticas nos países ibéricos.

Os alunos da Escola Oficial de Publicidade regressam, hoje, a Madrid.

A MEDALHA de Bons Serviços Desportivos para os hoquistas portugueses

O ministro da Educação concedeu a medalha de Bons Serviços Desportivos aos componentes da equipa nacional de hóquei em patins que, em Bilbao, conquistaram, com brilho o campeonato europeu.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE CONVOCAÇÃO 2.º AVISO

Para efeitos do disposto no n.º 2.º do artigo 22.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional são convocados todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sua Sede no Largo do Conde Barão, n.º 27 - 2.º, em Lisboa, na dia 31 do corrente, pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício do ano de 1966 e aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1967.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará legalmente meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 29 de Maio de 1967

O Presidente da Mesa
a) António Vieira

A ACTUALIZAÇÃO DA ACÇÃO CATÓLICA ESTUDADA PELO CONSELHO PLENÁRIO DA RESPECTIVA JUNTA CENTRAL

Esteve reunido em Lisboa, anteontem e ontem, o Conselho Plenário da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, em que tomaram

parte, além dos membros da Junta Central, os presidentes das Juntas Diocesanas, os presidentes gerais dos organismos e os assistentes daqueles corpos directivos.

O primeiro dia de trabalho foi preenchido por reflexões, por grupos, sobre a renovação de vida na Acção Católica e as experiências em curso.

No segundo dia, a missa foi celebrada pelos assistentes presentes, sob a presidência do sr. bispo de Telepte, D. Manuel Franco Falcão.

Em plenário, depois de amplo diálogo, foram tomadas deliberações sobre experiências futuras em ordem à actualização da Acção Católica Portuguesa.

Ao encerramento dos trabalhos presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, director nacional da Acção Católica que, depois de saudado pelo secretário-geral da Acção Católica, eng.º Sidónio Pais, falou ao Conselho, alegrando-se pela forma como decorreram os trabalhos deste, em clima de unidade fraternal, confiança mútua e esforço convergente. A concluir disse que quis estar com os responsáveis desta grande obra de apostolado que o episcopado português tem como obra maior e primeira do apostolado em Portugal, para lhes testemunhar o interesse, apoio, confiança e agradecimento.

Contrabando de tabaco e três viaturas apreendidas no Algarve

ALBUFEIRA, 29 — Na madrugada de ontem, foi apreendido no sítio denominado Rocha Baixinha, Olhos de Água, concelho de Albufeira, pela Guarda Fiscal, tabaco estrangeiro no valor superior a mil contos.

As viaturas, em numero de três, que transportavam o contrabando, foram, também, retidas. Trata-se de uma camioneta, um tractor e uma furgoneta, todos pertencentes a Jorge Gonçalves Leal, de Penedo Gordo, de Beja.

Os motoristas e outras pessoas que segulam nos veículos, ao sentirem a aproximação dos agentes da autoridade, puseram-se em fuga. No entanto, foram presos dois indivíduos implicados no caso.

As viaturas e o contrabando encontram-se já no posto da Guarda Fiscal de Albufeira.

Uma centenária da freguesia da Sertã visita Lisboa pela primeira vez

No lugar de Calvos, da freguesia e concelho da Sertã, vive — como já tivemos oportunidade de noticiar — uma velhinha de nome Maria Luísa, que conta 108 anos. Como esta centenária nunca veio a Lisboa, a Casa da Comarca da Sertã convidou-a a visitar a capital. Assim, na próxima quarta-feira, a avó virá a Lisboa e será recebida na sede daquela agremiação regionalista, onde pelas 18 horas lhe é dedicada uma singela manifestação de simpatia.

Principiou na Faculdade de Medicina um Curso de Histopatologia Hepática

Na Faculdade de Medicina de Lisboa principiou esta manhã um Curso de Histopatologia Hepática, regido pelo sr. dr. Peter Schener, do Royal Free Hospital, de Londres, e organizado pelos Serviços de Clínica de Patologia Médica o Instituto de Anatomia Patológica da mesma faculdade (de que são directores, respectivamente, os profs. drs. Frederico Madeira e Jorge S. Horta), com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia.

O sr. dr. Peter Schener, que é um dos principais colaboradores da prof.ª dr.ª Sheila Sherlock, e que trabalhou com o prof. dr. H. Popper no Mount Sinai Hospital, de Nova York, deu hoje duas lições com os seguintes títulos: «Considerações gerais sobre a biopsia do fígado» e «Hepatites crónicas e agudas». Amanhã, pelas 12 horas, na sala de aula de Patologia Médica (2.º piso), aquele cientista concluirá a sua lição sobre «Hepatites crónicas e agudas» e falará sobre «A cirrose do fígado».

A selecção de futebol seguiu para a Escandinávia

Por via aérea, partiu, esta manhã, para Estocolmo a selecção nacional de futebol que, naquela cidade e em Oslo, nos próximos dias 1 e 8 de Junho, defrontará a Suécia e a Noruega, respectivamente, para a Taça das Nações Europeias.

Integram a comitiva portuguesa, chefiada pelo dr. Amadeu da Costa, os seguintes jogadores: Américo, Moraes, Raul, José Carlos, Hilário, Jaime Graça, Pinto, José Augusto, Eusébio, Serafim, Peres, Maló, Cruz, Jacinto, José Maria, Armando e Estêvão.

«Mercado negro» na venda dos bilhetes

ESTOCOLMO, 29 — (A. N. I.) — Está praticamente esgotada a lotação do Estádio de Raasunda, onde se efectuará o jogo Suécia-Portugal. Até à data, foram vendidos 46 mil lugares dos 52 mil que o recinto comporta.

Entretanto, o «mercado negro»

CASA REGIONAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

As festas do 30.º aniversário da Casa Regional de Ferreira do Zêzere terminam no próximo domingo com um almoço de confraternização e de homenagem aos sócios com mais de 25 anos de associados. O almoço, que principia às 13 horas, efectua-se nas novas instalações daquela simpática agremiação. Rua Damasceno Monteiro, n.º 85, 1.º andar.

PRÉDIO EM LISBOA

VENDE-SE 6.460 CONTOS

Bom gaveto em Campo de Ourique, 5 pisos, 5 e 6 div. assoal. Totalmente alugado. Trata o próprio no local, das 9 às 20 h., Rua Luis Derouet, n.º 27 (tornejando para a Rua Infanta 16).

North Continent-Portugal Conference (Southbound)

AS LINHAS: COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., LISBOA; COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇORIANOS, S. A. R. L., PONTA DELGADA E LISBOA; DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT «NEPTUN», BREMEN; DET FORENEDE DAMPSKIBS-SELSKAB A/S, COPENHAGEN; DEUTSCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT «HANSA», BREMEN; GIBSON RANKINE LINE, LEITH; KONINKLIJKE NEDERLANDSCHE STOOMBOT MAATSCHAPPIJ NV, AMSTERDAM; LUSITANIA LINE (HUDIG & PIETERS), ROTTERDAM; OLDENBURG-PORTUGIESISCHE DAMPSCHIFFS-RHEDEREI KUSEN, HEITMANN & CIE, K. G., HAMBURG; PORTUGAL LIJN (VAN NIEVELT, GOU-DRIAAN AND CO), ROTTERDAM; SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S. A. R. L., LISBOA; membros da North Continent-Portugal Conference (SOUTHBOUND) anunciam que as firmas que não tenham contrato assinado com a Conference terão de suportar um aumento nas taxas de frete para carga geral embarcada, a partir de 3 de Setembro de 1967 inclusiv, nos portos da zona Hamburgo/Dunquerque com destino aos portos de Portugal Continental. Quaisquer informações complementares serão fornecidas pelas linhas e seus agentes.

Ora, digam-nos...

- Costuma festejar os Santos Populares?



● O mês que entra esta semana, sabe-se, é dos Santos Populares. Santo António, São João e São Pedro são, assim, três pequeninos reis da folia popular, que se esquece mesmo do seu carácter religioso para, pagamente, terçar cantigas e versos em despiques de amorosos casadoiros.

A Feira Popular abre ao público na quinta-feira; Alfama e, por certo, outros bairros populares, embora não se vejam ainda nas escadinhas e vielas arcos e balões, já se animarão nos próximos sábado e domingo, com as primeiras noites quentes, que tardam em chegar.

Por isso quisemos saber até que ponto o homem da rua já pensa em divertir-se nos Santinhos. Falámos, primeiro, com um jovem de vinte e tantos anos, José Domingos Barão, que nos disse:

— Este ano, após dois de ausência, cumprindo serviço militar em Moçambique, volto ao Verão alfacinha. Espero não perder as festas populares, embora, sendo aluno do Instituto Comercial, esteja um pouco aflito com exames. Para nós, estudantes, a época é má, embora eu tenha ideia de tirar, pelo menos, uma ou duas das noites dos Santos para ir a Alfama e vaguear pelo Bairro Alto. Gosto de participar no regozijo geral, bailar nas ruas, petiscar, sentir o encanto dessas noites.

● Um rapagão, alto e louro, que mais se diria um inglês ou um germano (embora seja de Monção), falou-nos a seguir:

— Chamo-me José Maria Santos Silva e era alfaiate, sou alfaiate, na minha terra.

— E agora?

— Estou em Lisboa há cinco meses, a cumprir a tropa, na Polícia Militar.

— Quanto a Santos...

— No Minho divertia-me á grande. Ballava com as moças, nos arraiais, comíamos e bebíamos, lançávamos cantigas ao desafio. Aqui não sei como vai ser. Como não conheço o ambiente, nem ninguém, talvez não me atreva.



● Ouvimos, finalmente, o sr. Jaime Tavares, que tem quase setenta anos, embora não pareça. E esclareceu:

— Se gosto dos Santos Populares? Desde pequeno! Habituei-me a isso e agora mal resisto. Gosto de ouvir música e de ver dançar...

—...de ver dançar?! — bom! Na

verdade, embora pouquinho, sempre dou o meu pé de dança.

— E projectos?

— Vou ao Porto, com a minha mulher, que é de lá e ainda mais velha e mais gaiteira do que eu. Vamos os dois para o Porto dar e levar com o alho-porro. Aquilo é que é divertir, senhor!! Não é como aqui!! E para os copos?! Estou aqui para os copos e petiscos. Ando agora pela rua porque amanheceu triste. Senão, já estava com a família debaixo de alguma pinheira, na Cruz das Oliveiras, em Montes Claros. Com um petisco e vinhiinho. Bebe-se, dorme-se, dá-se um passeio no meio das árvores, descança-se e, às vezes, até se canta uma cantiguinha, se aparece por lá algum pândego a tocar harmónio.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● O asfalto e o cimento armado foram alastrando pelas hortas. Simples quintais e jardins privados foram também desaparecendo uns atrás de outros, para darem lugar a mais paredes, placas e telhados. A Natureza foi e está a ser expulsa para léguas em redor dos Restauradores. E já pensaram que há milhares de crianças que só viram frutos nos cestos dos vendedores? Milhares e milhares de crianças que não conhecem um pássaro, não distinguem uma cerejeira de uma macieira?

Perguntar por perguntar

A um rapaz de 17 anos, frequentador do curso nocturno de uma escola comercial, perguntámos se já vira alguma árvore de fruto. Respondeu-nos que sim, que vira algumas num quintal para os lados de Monsanto. Não podia afirmar, mas julgava que fossem pereiras...

● Não sabemos o motivo que leva as câmaras municipais a fu-

gir á plantação de árvores de fruto nos jardins, avenidas e parques. Mas a Câmara de Lisboa, nas zonas verdes existentes e projectadas, podia fazer a experiência. No futuro bairro de Chelas, por exemplo, ladearia avenidas, ruas de serviço e veredas, de laranjeiras, macieiras, pereiras, amendoieiras, cerejeiras... Árvores que dariam belos nomes topónimos, carácter aos locais e, além disso, dariam sombra, frescura, flores e frutos...

Não será possível manter a Natureza dentro da cidade?

O marechal Castelo Branco esteve na serra do Buçaco e visita hoje Coimbra

No prosseguimento da sua visita ao nosso País, e depois da estada, ontem, conforme noticiámos, no Nordeste português, nomeadamente na cidade-berço dos seus antepassados e em Belmonte, o marechal Castelo Branco, que pernitoitou na Pousada de S. Lourenço, em Mantelgas, esteve, esta manhã, em Vi-

seu e Santa Comba Dão e na serra do Buçaco, tendo admirado os principais pontos de interesse histórico e turístico.

Cerca do meio-dia, o categorizado visitante encontrou-se, na Cruz Alta, com os seus compatriotas que participaram no voo inaugural da escala Recife-Lisboa, nova ligação da TAP, os quais haviam estado, ontem, no Porto, como também referimos, e hoje se deslocaram, de igual modo, ao Buçaco.

Depois de demorada observação do Museu da Guerra Peninsular, ali existente, efectuou-se um almoço no Palace Hotel, notável construção que também foi visitada, atendendo ao seu interesse arquitectónico e monumental.

Antes, porém, no átrio daquela unidade hoteleira, foi descerrada uma lápida comemorativa do referido voo inaugural.

O marechal Castelo Branco e a caravana brasileira dirigem-se, depois, para Coimbra. A chegada está prevista para as 17 horas. O ilustre militar será solenemente recebido no Paço das Escolas, pelo reitor, vice-reitor e todos os membros do Senado Universitário.

Seguir-se-á a visita não só das principais instalações daquela Universidade, mas também de todos os atractivos históricos e monumentais do burgo coimbrão. Por fim, no Parque de Santa Cruz, o Município local oferece um «pôr-do-sol» ao marechal Castelo Branco e á caravana do país irmão.

O antigo presidente do Brasil deverá chegar, esta noite, a Lisboa, prevendo-se que, amanhã, se aviste com o Chefe do Estado.

«Dia do Livro Ultramarino» na Feira do Livro

Esta tarde, o sr. dr. José de Almeida Cotta, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em representação do titular da pasta do Ultramar, assiste, na Feira do Livro, á abertura do «Dia do Livro Ultramarino».

Usará da palavra o sr. dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 27 e 28 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma carteira com fotografia e cartão passado a favor de Cecília da Ressurreição Moreno Alves; uma mala de criança com guardanapos; um saco de pergamão com garrafas e outros objectos; uma lente para máquina fotográfica; uma máquina fotográfica; um boné para criança; uns óculos; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; uma agenda e dinheiro; dois cartões passados a favor de Ema de Abreu Marques Nunes; o cartão passado a favor de Amarílio Dias da Silva Ramalho; os passaportes passados a favor de Jooris e Ryckel Anne; a carta de condução passada a favor de José Manuel Leal Lampreia; os bilhetes de identidade passados a favor de Maria Emília Gomes Gonçalves e Carmen Gil de Abreu; o título de isenção militar passado a favor de João Marques Monteiro; umas luvas de senhora; umas botinhas de criança; dois pares de óculos; um aparelho eléctrico para cortar mármore; um pneu; 3 tampões de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

BRANDY KOPKE

desde 1638



agentes no sul

OLIVEIRA & TORROES LDA.

rua do salitre, 123

lisboa, telef. 5 78 51

Centro de Preparação para o Matrimónio

Effectua-se depois de amanhã, ás 19 e 15, a missa de encerramento das actividades do Centro de Preparação para o Matrimónio, na Sé Patriarcal de Lisboa, a que presidirá o sr. bispo de Teóptis, D. Manuel Falcão, e para a qual estão convidados todos os noivos, casais e assistentes que tenham participado em actividades do C. P. M. desde 1961, data do seu início em Portugal.

Fiat

Precisa de reparar-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62

fabulosa oferta!

! viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000\$
! viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000\$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS

frigoríficos

PHILCO

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SATER

Rainha em electrodomésticos

RUA 1.ª DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

CRÓNICA DE LISBOA

A FORÇA HUMANA

Há homens que muitas vezes valem como símbolos, tanto em sua pessoa substancialmente o meio ou o tempo em que vivem, por das coisas se tornarem, pela verdade e pelo melhor da sua força significativa, numa palpitante e genuína representação, acontecendo que a ocasiões mais características ainda, por humana, do que a própria realidade. Sintetizam e figuram o mundo, são a sua própria voz, como se lhe estivessem no coração, e daí o ascendente que ganham entre o seu semelhante. Trazem em si esse segredo, neles tão natural como a cor dos olhos, o sorriso dos lábios ou a entoação da fala. Impõem-se, quanta vez, apenas pela simples e persuasiva presença, pelo que deles irradia.

Chegam a lembrar personagens de ficção, dir-se-á que inventadas adrede para que incontrovertidamente explicassem os factos e os conceitos, e, mais do que os explicassem, os encarnassem. Em todos os planos, como em todas as circunstâncias, conhecemos estes espelhos de vida, onde a gosto e em consciência nos miramos, decerto orgulhosos da nossa condição. Os acontecimentos requerem-nos e eles não faltam, tornando-se como guias do nosso comportamento, quer nos grandes, ou talvez mais nos pequenos e corriqueiros actos da existência. São as luzes que alumiam o nosso caminho, fazendo-nos ver os trilhos por onde seguimos.

Nasceram com o condão de interpretar o mundo, de o entender no seu profundo significado, pondo-nos diante dos olhos as realidades que se encobrem nas aparências e são tanta vez a mais bela e portentosa única essência da vida. Abrem á luz o coração das coisas, dizendo a palavra acertada e justa, no sentido conciliador, seja até na ocasião mais amarga e dramática, que a tantos parecerá desesperada. São, em todas as condições, o laço forte que nos prende e une na consciência da nossa condição. As vezes parece não existir, mas surge no momento oportuno, fabricam-no de urgência as circunstâncias, e tem o seu papel nas crises agudas, nos transe mais graves e mortais.

A história nos dá destes heróis exemplos magníficos e de toda a espécie, mas muito mais prodiga neles é a vida comum, este arrastar do dia a dia, em que sempre nos socorre a boa lição humana, a salvar-nos da descrença ou do desanimo. São os bons heróis obscuros, que fazem sem alarde o seu ensino, na singela regra do viver. E a cuidar neles lembro-me do meu velho Raul Brandão, que não resistiu um dia a dizer: «Admiro, por exemplo, muito mais, perdoo-me, a vida ignorada do meu vizinho, o senhor Castro, que morreu de oitenta anos, curvado, a lavar a terra, do que a do senhor Hintze Ribeiro, que considero inútil e destituída de toda a beleza».

Ah, como é em tantos casos extraordinária a boa lição do pobre e valente homem obscuro!

MANUEL MENDES

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um bom espectáculo

Com o divertidíssimo Raul Solnado, todos os noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, e aos domingos, também, em «matinée», às 16 horas, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a mais alegre comédia do ano «Assassinos associados», uma história onde alegremente são praticados oito crimes, que resultam em milhares de gargalhadas da parte do público.

3.ª SEMANA EXITO APOTEÓTICO!



NOTÁVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
UMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO
★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

teatro MONUMENTAL
HOJE, AS 21.45 (Adultos)

ESTUDANTES
50% DESCONTO
em qualquer lugar, mediante
identificação

blico. Em cena, além de Raul Solnado (o mais criminoso...), estão Madalena Soto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. Trata-se de um bom espectáculo para rir.

A representação das cartas de amor da freira de Beja

Para corresponder ao entusiástico interesse do público, que tem acorrido ao Teatro de Bolso das Janeiras Verdes, decidiu a direcção da Casa da Comédia, prolongar por mais uma semana a representação da adaptação teatral das célebres Cartas de Amor de Soror Mariana Alcoforado, que entrou, assim, no segundo mês de representações.

Francisco Relógio recebe todos os dias os aplausos do público, entusiasmado com a grande beleza plástica da cena de abertura. Manuela Machado tem na interpretação um momento alto da sua carreira. Filipe La Féria assegurou, com a sua sensibilidade, uma excelente colaboração na realização do espectáculo.

O coro, conduzido por Jorge Rocha, é constituído por Ana Maria, Maria Antonieta, Francisco Lorena, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Moraes e Tomás Manuel. A sonoplastia está a cargo de Fernando Pires e Silva Alves e a iluminação de cena a Mário Neves.

Subsidiado pelo Fundo de Teatro, o espectáculo é para maiores de 12 anos.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 45: Os intocáveis
A R.T.P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «Os Intocáveis», hoje intitulado «Globo da Morte», com interpretações dos artistas Robert Stack, Bruce Gordon, Bany Borse e Philippe Pine.

A MELHOR COMÉDIA DO ANO ESTÁ EM ÚLTIMOS DIAS SÓ ATÉ DOMINGO NÃO A PERCA! VENHA RIR!

TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ASSASSINOS ASSOCIADOS
com RAUL SOLNADO

3.º MES

(o mais criminoso...)
e Madalena Soto — Barroso — Fernanda Borsatti — Cortez — Angela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AR CONDICIONADO

As 21 horas e às 23 horas

ADULTOS

O REVERSO DOS ESTADOS UNIDOS

por L. L. MATHIAS

Uma análise exacta da sociedade americana que nos aponta os motivos e as perspectivas das suas posições políticas, ideológicas e emocionais.

Volume 450 páginas — 75\$00

COLECCÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

LIVRARIA BERTRAND

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

MONUMENTAL

Uma peça empolgante

Acontecimento ímpar na panorama teatral portuguesa «A Promessa», de Bernardo Santareno, é uma das poucas obras que podem considerar-se padrão da moderna dramaturgia nacional. Para encenar «A Promessa», foi chamado Paulo Renato, nome prestigioso dos nossos palcos, que assumiu, com inteligência e inteira noção das responsabilidades, a tarefa de erguer toda a estrutura de uma peça que constitui momento alto no mundo do espectáculo português. Além de Laura Alves e Rui de Carvalho, que desempenham as personagens do casal inremediavelmente amado, o sufocante voto de castidade, fazem parte do elenco José de Castro e Luís António, também com duas portarreia, Maria Cristina, Cândida Maria, Grece de Castro, Maria Olguim, Luís de

tosos interpretações, e ainda, Emília Campos, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Vasco Teixeira e Cunha Marques.

IMPERIO

Um filme vigoroso

A bela e magnífica actriz Nathalie Wood tem uma orlação espectacular no filme que está em exibição no Império. Referimo-nos a «Flor á feira do pântano», película extraída de uma obra do grande dramaturgo Tennessee Williams e que o cinema valorizou extraordinariamente. A história de uma jovem americana, que procura no amor as forças para resistir ao vendaval da vida, é o tema central da fita. Nathalie Wood dá ao seu papel uma força invulgar e assina neste filme um verdadeiro festival de representer. Muito bonita e atraente, ela

merece o título de uma das melhores actrizes do nosso tempo. Por outro lado, o filme impõe-se por ser uma demonstração eloquente de como um realizador pode enriquecer o cinema. Em «Flor á beira do pântano», não há um deslize: o estilo e o espírito das obras de Tennessee Williams estão bem expressos numa película admirável, que decorre num clima emocional, belo e cheio de ternura humana e que, por isso, não será tão cedo esquecido, pelos espectadores do cinema Império.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Um perigo chamado capricho»

(Continua na 6.ª página)

UMA COMÉDIA DE GRANDE CLASSE!

TIVOLI

HOJE-ESTREIA
ÀS 21.30

DORIS DAY RICHARD HARRIS em

UM PERIGO CHAMADO CAPRICHU

"CAPRICE"

— A beleza feminina pode significar perigo...

— Um capricho de mulher pode significar aventura...

— Quando a mulher é

DORIS DAY

significa

luxo, elegância e

uma comédia deliciosa!

Uma produção AARON ROSENBERG/MARTIN MELCHER

Adultos

COLOR Deluxe

Com RAY WALSTON/JACK KRUSCHEN/EDWARD MULHARE em Sir Jason Fox

Produção de AARON ROSENBERG, MARTIN MELCHER/FRANK TASHLIN / RAY WALSTON & FRANK TASHLIN/Cinemascope

MAIS DE **6** MILHÕES VENDIDOS NOS ESTADOS UNIDOS

3.ª EDIÇÃO / UM LIVRO QUE AGRADA A TODOS / 85\$00

OS INSACIÁVEIS

EDITORAL JUSSEIA — R. DA MISERICÓRDIA, 125 — LISBOA-2

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

— • —

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

TAXA DE JURO: 3 % AO ANO

PRAZO: 6 MESES, RENOVÁVEL

MONTANTE: IMPORTÂNCIAS MÚTIPLAS DE 5000\$00 COM O LIMITE MÍNIMO DE 30000\$00

**ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE IMPOSTO DE CAPITALIS
E DE IMPOSTO COMPLEMENTAR**

**TODOS OS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS NA CAIXA
TÊM A GARANTIA DO ESTADO**

— • —

TOTAL DOS DEPÓSITOS: 17 MILHÕES DE CONTOS

FUNDOS DE RESERVA: 3 MILHÕES DE CONTOS

— • —

FILIAIS EM TODAS AS CAPITALIS DE DISTRITO

AGÊNCIAS OU DELEGAÇÕES EM TODOS OS CONCELHOS DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

DELEGAÇÕES DA CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

Título original — «Caprice»
Produção — Americana
Realização — Frank Tashun
Interpretes — Doris Day, Richard Harris, Ray Walston, Jack Kruschen e Edward Mulhare
Gênero — Comédia
Processo — «Cinemascope» e «Color De Luxe»
Classificação — 17 anos

IMAGEM DO DIA

Esta noite o Tivoli apresenta, em estreia, uma nova comédia de alta categoria espectacular da muito querida e admirada actriz DORIS DAY que reaparece ao lado do jovem actor RICHARD HARRIS. A comédia que se intitula em português **UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHOS»** passa-se no meio de elegâncias e de modas femininas e é engraçadíssima. Vai por certo repetir em Lisboa o êxito fora de comum que está a obter em todo o mundo.

Teatro ABC

Telef. 366745 — ADULTOS —

HOJE: AS 21 e 23 H.

JOSE MIGUEL apresenta

7 COLINAS



com IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEONIA MENDES, OSCAR ACÓRCIO, ORLANDO FERNANDES e as atracções de ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

A ÚNICA REVISTA EM CENA

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

Telef. 280919

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO para descanso da Companhia AMANHÃ E TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

D. QUIXOTE

pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque (Maiores de 17 anos)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

VIDA MUSICAL

«As Estações», de Haydn

Em concerto coral-sinfónico e com preponderância da colaboração do Coro Gulbenkian, foi incluída no XI Festival Gulbenkian de Música a oratória «As Estações», de Haydn, obra de fôlego e de nível, que encadeia com toda a justeza imaginativa quadros singelos nos quais se movem símbolos humanos de emoções e pensamentos ingénios. Dividida em quatro partes, tantas quantas são as estações do ano, concordamos com quem a considera mais como uma sequência de quatro cantatas do que como uma oratória. (Mas isto pouco ou nada se relaciona com as nossas apreciações ao concerto — sempre condicionadas pelo pouco espaço de que se dispõe num jornal diário.) Muitas outras razões aumentam o nosso embaraço, para não pormos de parte os compromissos de relatividade no que temos de mais ou de menos favorável a dizer. Por exemplo: considerando que o Coro Gulbenkian se dedica durante um longo período do ano a muitas obras que não chegam a constituir um fundo de repertório, nas quais se encontram dificuldades de técnica e de estilo muito diversas, temos de reconhecer que o seu trabalho abona as sérias qualidades dos componentes do próprio coro e de quem assume as responsabilidades da sua preparação e direcção — a sua directora, Olga Violante, e Pierre Salzmann, director-adjunto. Mesmo assim, muito mais áspers são as condições de actividade da nossa Orquestra Sinfónica (da E. N.), á qual falta, de há muitos anos, a autoridade artística e disciplinar de um maestro responsável pela orientação do seu trabalho e pela preparação mais funda das obras; passa de mão em mão, submete-se a direcções mais ou menos tolerantes, e, inevitavelmente, afectadas por características pessoais de maestros da mais variada proveniência e feição temperamental. Viveiro de solistas, propriamente dito, temos — pela apaixonada perseverança de um director de empresa — o actual Teatro da Trindade, com o seu mundo á parte; para o repertório de grandes concertos corais-sinfónicos, com solistas, não conta. Ressentem-se gravemente dessa situação os solistas portugueses, quando incorporados, de um momento para o outro, com elementos estrangeiros; e para uma obra como «As Estações» nas presentes circunstâncias, semelhantes a muitas outras, os solistas são três estrangeiros, muito mais sujeitos a percalços ocasionais do que se estivessem «em sua casa», ou, sobretudo, com a «sua gente» (componentes do bloco de interpretação). Em resumo, por uma razão ou por outra, ninguém dá o seu «tudo»; dá, porém, muito (mas esse muito é avaliado sob critérios muito variados, reportando-se mais, no geral, ao mecanismo e às condições

pessoais do cantor do que á sua participação na obra interpretada).

Considerando tudo o que precede, o ciclo de Haydn alcançou, com toda a justiça, um grande êxito. Para nossa especial satisfação, não se gastou perigosamente em tornar possível uma interpretação mais burilada, mais completa, de acordo com tudo o que de delicadamente emotivo e brilhantemente sugestivo encerra a primeira parte da obra, «Primavera» e «Verão», para dar depois mais de barato as oportunidades contidas na segunda parte, «Outono» e «Inverno», preservando apenas o lustro da Fuga final. Bem pelo contrário, os progressos de precisão de ritmo, naturalidade de expressão e aproveitamento de coloridos que há a desejar e a esperar do Conjunto Coral Gulbenkian foram-se firmando á medida que os seus números de execução se sucediam. E sem prejudicar o equilíbrio geral, sem desfalecer na parte masculina, o naipe dos sopranos, por momentos, atingiu uma destacada qualidade de timbre e de fluência. Surpreendunos nos solistas, a soprano Maria Stader e o tenor (de voz muito bem timbrada) Ernst Haefliger, um certo adocicamento do lirismo. Achamos mais completamente a carácter Donald Bell; e, com certeza, que tanto para este como para Haefliger a importante actuação que lhes cabe na segunda parte da oratória pode ser mais completamente feliz.

O resto do tempo e do espaço de que dispomos não dá para pormenorizar; mas ainda — por lhes pertencerem, de direito absoluto — para manifestarmos o respeito e a admiração que nos merece a direcção confiada ao maestro Fritz Rieger, de uma solidez de técnica da batuta e de uma profundidade de conhecimento da obra e do seu justo estilo, que não sacrificam nada á poeira deitada aos olhos. Conseguiu o máximo em proveito da obra, que o grande público do Coliseu aclamou como ela o merecia, depois de ter começado por distinguir a «realidade» que o Coro Gulbenkian representa dentro do nosso panorama musical.

FRANCINE BENOIT

LORIN MAAZEL

E A «NEW PHILHARMONIA ORCHESTRA» NO XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

É hoje que, pelas 21 e 30, se efectua no Coliseu o primeiro dos concertos que a «New Philharmonia Orchestra», de Londres, dirigida pelo maestro Lorin Maazel, vem realizar em Lisboa, no âmbito do XI Festival Gulbenkian de Música. Do programa constam a *Suite n.º 3 em ré maior* de J. S. Bach, a *Sinfonia Concertante* de Mozart e a *Sinfonia n.º 2* de Brahms.

Sob a regência do mesmo maestro, a «New Philharmonia Orchestra» voltará a apresentar-se no Coliseu, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30 horas, num concerto que terá a colaboração solística do prestigioso violinista norte-americano Ruggiero Ricci. Desta vez, o programa é constituído pelas seguintes obras: *Variações sob um tema de Purcell* de Britten, *Concerto op. 35 para violino e orquestra* de Tchaikovsky, *Ma mère l'oye* de Ra-

vel e *O Mandarin Maravilhoso* de Béla Bartók.

Lorin Maazel é um dos mais famosos chefes de orquestra da actualidade. Desde 1965, desempenha as funções de director artístico da Deutsche Opera Berlin e maestro titular da Rádio Symphonie Orchester. A sua interpretação da Tetralogia de Wagner foi um acontecimento de excepção.



LORIN MAAZEL

tecimento de excepção relevo no panorama músico-teatral alemão. Tem, entretanto, prosseguido a sua actividade como maestro convidado das principais orquestras europeias e norte-americanas, designadamente em Viena, Paris, Londres, Nova York e Filadélfia. Realizou até hoje cerca de 50 gravações, algumas das quais lhe valeram Prémios do Disco.

Conferência por Santiago Kastner

No plano do XI Festival Gulbenkian de Música, o distinto musicólogo Santiago Kastner profere uma conferência sobre Monteverdi hoje (segunda-feira), ás 18 e 30 horas, no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira). A entrada é livre.



«El Cordobés» acotovelando na sua maneira espectacular

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

A Monumental de Cascais, com assistência do Chefe do Estado, saudado pelo público e brindado pelos toureiros, e de alguns membros do Governo, registou ontem a sua maior enchente, mas o espectáculo não resultou por via dos touros, como abaixo se verá. O 1.º, de Rio Frio, foi para o dinâmico cavaleiro José Mestre Baptista que orçou alguns bons ferros, mas, fulcro de paixões desencontradas, entendeu recusar volta á arena com José Manuel Soto Barreiros que pegou com valentia.

O 2.º, da mesma origem, foi lido na justa medida pelo correcto José Nuncio, dando volta á arena

com Mário Brilhante, que justificou o apelido por duas vezes e melhor ao segundo intento. O 3.º, dos srs. Fialho, não se deixou bandarilhar e dificilmente permitiu o toureiro solene a que nos tem habituado Juan Garcia «Mondeño» que, por sua arte e vontade, desenhava bons passes naturais e de peito e impressionantes «Mondeñinas», pelo que ouviu música e deu carinho a volta á arena. O 4.º, também dos srs. Fialho, foi bem bandarilhado por Tinoca e Marques e permitiu alguns lances de Manolo Benítez «El Cordobés» que começou de joelhos e forçou vários passes com a direita, já ao som da música e também com volta á arena.

No 5.º, de Rio Frio, conseguiu José Mestre Baptista cravar difíceis fanpas e uma curta magnífica, mas o touro começou a defender-se, e as paixões a reanimar-se, voltando o vibrante cavaleiro a recusar volta á arena com Correia de Barros que fez grande pega. No 6.º, da mesma ganaderia, foi José Nuncio aplaudido por seus diligentes esforços e deu volta á arena com Carrilho Landeiro e depois com todo o Grupo de Forçados Amadores de Santarém, os heróis da tarde. O penúltimo, dos srs. Fialho, foi tão manso que provocou protestos e não permitiu a «Mondeño» luzir o seu tão harmónico toureiro, de todos os modos aplaudido pelos espectadores compreensivos. E o último, da mesma vacada, bem bandarilhado pela parilha Tinoca-Marques, dificilmente se sujeitou a alguns torquitos de «El Cordobés», na sua maneira dissonante, acotovelando — «codilleando» dizem os espanhóis — mas caldeando com o seu espectacular arrojo e arrancando aplausos a alguns indígenas e a todos os muitos turistas, em maioria na avultada assistência.

Sebastião Saraiva, recém-chegado de Londres como delegado da Auto-Lusitânia, houve ontem de sê-lo da Inspeção Geral dos Espectáculos em tão ingrato espectáculo.

Dois dos touros, quase todos mansos e menos os de Rio Frio, mas, aliás, bem apresentados, tardaram a abandonar a arena, acontecendo até que a um lhe fecharam as portas quando já parecia convencido a recolher. Aconteceu também que á arena se lançaram, durante a lide, dois espontâneos, um com pouca convicção e outro solicitando o perdão de «El Cordobés», que o abençoou com gesto paternal e, possivelmente, com promettimento de alguma dádiva, como é seu costume e tanto contribui para a sua popularidade.

«EL T. P.»

Na Moita

MOITA, 29 — Com novilhos da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão e do sr. Fernando Palha, triunfaram ontem os cavaleiros Frederico Cunha e Vítor Ribeiro, que deram voltas á arena com os forçados-amadores da Tertulia do Montijo, e os novilheiros António do Carmo e Manuel António, que foram ovacionados e saíram da praça em ombros.

Armando Soares triunfa no México

NOGALES (México), 29 — (E.) — Armando Soares obteve aqui

(Continua na 19.ª página)



XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • COLISEU • 21.30 H.

CONCERTO SINFÓNICO PELA

NEW PHILHARMONIA ORCHESTRA de Londres

Maestro: LORIN MAAZEL

Programa: *Suite n.º 3 em ré maior* J. S. Bach
Sinfonia Concertante para instrumentos de sopro Mozart
Sinfonia n.º 2 op. 73 em ré maior Brahms
(maiores de 12 anos)

AMANHÃ • TIVOLI • 18.30 H.

5.º E ÚLTIMO CONCERTO DO CICLO

AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN

pelo GUARNERI STRING QUARTET

(maiores de 6 anos)

QUARTA-FEIRA • TIVOLI • 18.30 H.

CONCERTO DE MÚSICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Maestro: ALVARO CASSUTO

ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN • ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

Obras de Filipe Pires, Jorge Peixinho, Francine Benoit (1.ª audição absoluta) e J. Braga Santos

(maiores de 6 anos)

Alarido na Trafaria provocado por um neurótico que esfaqueou uma rapariga

A pacata localidade da Trafaria, onde os primeiros banhistas começam a afluír, foi esta manhã perturbada, cerca das 9 horas, por um caso que pôs o centro da vila em estado de sítio.

Na zona do mercado havia já muita gente, como é hábito, á quella hora, dado que a sua zona é o centro vital daquele aglomerado populacional. Iam e vinham as donas de casa e as serviçais, na faina das compras. Uma delas, de nome Virgínia Maria Baptista, de 24 anos, que fora á Trafaria passar o fim de semana com os patrões, os quais têm ali uma casa, na Avenida Bulhão Pato, e residem em Lisboa na Rua do Possolo, 12, 1.º, viria a ser vítima de um deplorável caso.

O Grémio dos Mediadores pretende organizar o Colóquio Nacional

No Grémio Nacional dos Mediadores efectuou-se, esta tarde, uma conferência de imprensa no decorrer da qual a sua direcção comunicou que o Grémio estará presente pela primeira vez, como observador, no Congresso (o 18.º) da Federação Internacional de Agentes da Propriedade Imobiliária, que se realiza em Copenhague de 2 a 7 de Junho próximo.

Depois — ainda no corrente ano — o Grémio pretende organizar o I Colóquio Nacional sobre Mediadores Imobiliários, no qual devem ser estudados e debatidos os mais importantes problemas desta actividade, nomeadamente a sua crescente prática ilegal.

Há tempos já que José Manuel das Angústias Pedro, de 26 anos, vindo de Angola, onde cumpriu o seu serviço militar, dava indícios de que a sua saúde mental não era perfeita. A par de verdadeiros actos de fúria, aquele indivíduo não conseguiu ainda regularizar a sua vida. Por isso se tem tornado, desde há tempos, um elemento perturbador, com tendência para se exteriorizar através de violências.

Estado de exaltação

Ameaça toda a gente e, ainda esta manhã, a própria mãe se viu embaraçada para o sustento. Isso quer dizer que hoje, o infeliz acordou em crise. Esta viria, afinal, a ter consequências bem desagradáveis no citado local da zona do mercado. O ex-militar dirigiu-se para ali e provocou um notório mal-estar, entre toda a gente, com as suas ameaças. Estas, dirigiram-se a certa altura, parece que com intuito de chegar a vias de facto, a um componente da G. N. R. A questão complicou-se e o guarda lançou-se em perseguição do José Manuel das Angústias. Em louca correria, este, que entretanto se munira de uma navalha, encontrou pelo caminho a serviçal Virgínia Maria. Agarrou-a pelo pescoço e, antes que alguém pudesse acudir, cravou-lhe a faca nas costas.

A serviçal caiu no preciso momento em que lhe acudiam os patrões e os pais do criminoso.

A infeliz rapariga foi imediatamente transportada ao Hospital de S. José, onde ficou internada, não sendo porém, grave o seu estado.

Quanto ao José Manuel das Angústias, o qual nem sequer conhecia a rapariga que agrediu, foi preso pela G. N. R. da Trafaria e transferido para Almada, em cujo tribunal deverá ser julgado.

UM DIPLOMA SOBRE A PROPRIEDADE AUTOMÓVEL

anunciado pelo prof. Antunes Varela
ao receber o ministro da Justiça do Brasil

No prosseguimento da visita oficial que está a efectuar ao nosso País (a fim de participar nas comemorações do centenário do Código Civil dado á Nação pelo visconde de Seabra, em 1867, e da entrada em vigor do novo código), o ministro da Justiça do Brasil, sr. prof. Gama e Silva, esteve, hoje, de manhã, no Ministério da Justiça.

Acompanhado pelo embaixador do seu país em Lisboa, sr. dr. Ouro Preto, e pelos elementos da sua comitiva, srs. profs. Alfredo Buzaid e Caio Mário da Silva Pereira, catedráticos de Direito no Brasil; e dr. José Stefano, advogado e industrial em S. Paulo, o ministro brasileiro foi recebido pelo sr. prof. Antunes Varela, no seu gabinete, estando presentes os directores-gerais dos diferentes serviços do Ministério da Justiça.

O ministro da Justiça de Portugal apresentou, então, ao seu colega brasileiro e acompanhantes aqueles altos funcionários: srs. drs. Rodrigues Lufinha, director-geral da Justiça; Guarnado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; Eurico Serra, director-geral dos Serviços Tutelares de Menores; Carlos Moreira, director-geral dos Registos e Notariado; Teixeira Jardim, chefe da Repartição administrativa dos Cofres; e Rosa Nogueira, conservador dos Registos Centrais.

Estavam, igualmente, presentes os srs. drs. Varela Pinto, Robalo Cordeiro, chefe do gabinete do ministro Antunes Varela, bem como os seus secretários.

O titular da pasta da Justiça, após ter saudado o seu colega brasileiro, recordou e agradeceu as penhorantes atenções recebidas aquando da sua visita ao país irmão. Sublinhou, também, a honra concedida ao Ministério da Justiça com a visita do prof. Gama e Silva.

Seguidamente, o prof. Antunes Varela fez uma rápida e sucinta descrição da orgânica e funcionamento do seu Ministério, referindo

a actividade dos diferentes serviços que o integram.

Oferta de medalhas e publicações

O ministro da Justiça acentuou, depois, a série de reformas realizadas, nos últimos anos, pelo departamento que dirige, apontando os novos Códigos Civil, dos Registos Civil e Predial; e do Notariado. Referiu-se, também, a dois novos diplomas, a publicar dentro em breve, regulando a propriedade automóvel e a organização tutelar de menores.

Terminada a descrição, o prof. Antunes Varela ofereceu ao ministro Gama e Silva e aos elementos da sua comitiva as medalhas comemorativas do centenário do Código Civil e da entrada em vigor do novo Código, bem como exemplares do projecto e do texto definitivo daquele novo diploma, das comunicações feitas por si á Assembleia Nacional e ao Supremo Tribunal de Justiça, versando o mesmo tema; do Boletim do Ministério da Justiça; e de «Infância e Juventude», revista da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infância.

Conforme na altura foi sublinhado, todos aqueles exemplares, de excelente apresentação, foram preparados e encadernados na Penitenciária de Lisboa.

Os diferentes directores-gerais e altos funcionários do Ministério da Justiça presentes descreveram, seguidamente, em pormenor, aspectos e características do funcionamento dos respectivos serviços, estabelecendo-se, então, animada troca de impressões focando similitudes e contrastes existentes entre

aqueles e os seus congéneres brasileiros.

A realização de Semanas de Estudos Jurídicos Luso-Brasileiros proposta pelo prof. Gama e Silva

Ao terminar a sua visita ao Ministério da Justiça, o prof. Gama e Silva, após ter expressado os seus agradecimentos pelo amabilíssimo acolhimento prestado, apresentou a sugestão de que, no final desta sua visita a Portugal, «se firmasse um documento no qual fosse fixado um princípio de orientação para se levar a efeito a realização periódica de Semanas de Estudos Jurídicos Luso-Brasileiros, a promover conjuntamente.

Essas reuniões possibilitariam aos juristas dos dois países lusos manterem-se ao corrente da evolução dos sistemas jurídicos de cada uma das nações irmãs, acompanhando as actualizações dos respectivos direitos específicos».

Por seu turno, o embaixador Ouro Preto opinou que «no termo da visita do prof. Gama e Silva a Portugal, os dois ministros redigissem uma declaração na qual se assinalaria o desejo expresso de se promoverem as referidas semanas de Estudo, evidenciando-se o seu interesse e os seus benefícios para ambos os países e vincando-se os propósitos que tal sugestão envolve como manifestação positiva enquadra na do espírito da Comunidade Luso-Brasileira».

Coube, então, ao prof. Antunes Varela apoiar com o maior interesse e agrado a sugestão, sublinhando o seu valor para os juristas de ambos os países e para as populações das duas nações irmãs.

Pouco depois, foi servido um bebere.

Visita ao Supremo Tribunal de Justiça

Terminada a recepção no Ministério, os visitantes seguiram para o Supremo Tribunal de Justiça, onde foram recebidos pelo respectivo presidente, conselheiro José Osório, vice-presidente, juizes conselheiros, procurador-geral da Republica e altos funcionários. Estiveram, igualmente presentes, no Supremo Tribunal de Justiça, o presidente e juizes desembargadores da Relação de Lisboa, bem como o procurador da Republica e ajudantes. Após a apresentação de cumprimentos, houve visita ás instalações do Supremo Tribunal de Justiça, cuja orgânica e funcionamento foram descritos ao prof. Gama e Silva e comitiva.

O ministro brasileiro no Instituto de Caxias

O ministro brasileiro visita, também, ao fim da tarde, o Instituto de Reeducação Padre António Vieira, em Caxias.

Aquele membro do Governo brasileiro será acompanhado pelo sr. prof. Antunes Varela.

Os dois ministros serão recebidos em Caxias pelo director-geral e pelo inspector dos Serviços Tutelares de Menores, respectivamente, srs. drs. Eurico Serra e Henrique de Freitas e pelo director daquele estabelecimento de reeducação.

O sr. prof. Gama e Silva percorrerá as instalações, tomando conhecimento da obra de recuperação social de menores do sexo masculino, ali levada a efeito, quer através do ensino escolar, quer profissional, além das disciplinas complementares de educação física, música, canto coral, etc.

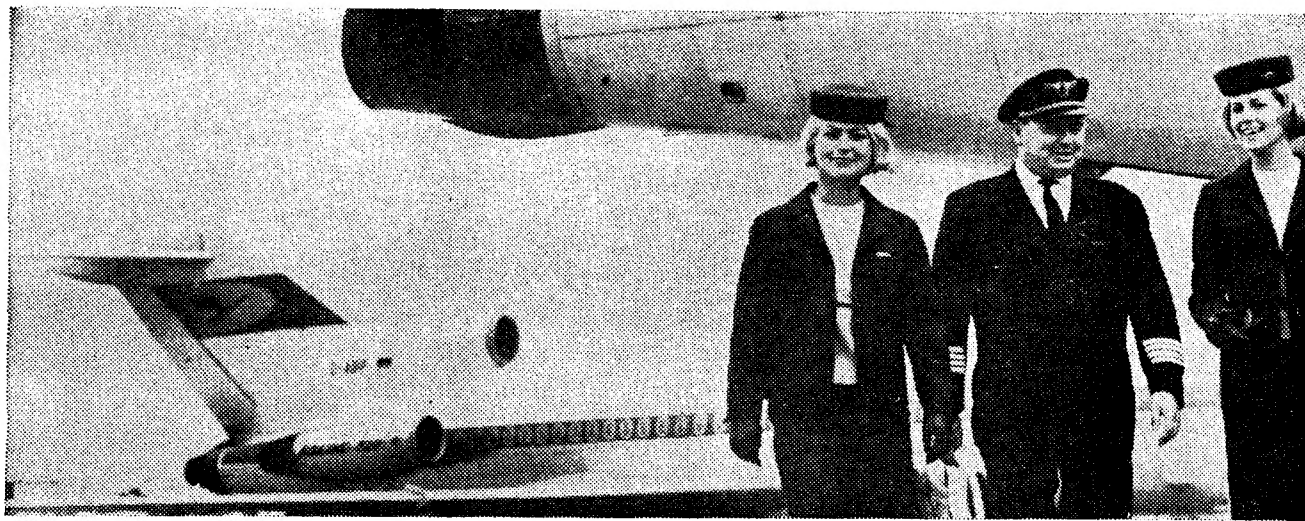
O ministro brasileiro terá, assim, oportunidade de percorrer um dos mais modernos e bem apetrechados estabelecimentos dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Simultaneamente, as senhoras da comitiva visitarão a Cadeia Central de Menores, em Tires.

Recordação da ponte sobre o Tejo

O director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moiz, sabedor da visita do prof. Gama e Silva, ao Ministério da Justiça, solicitou ao prof. Antunes Varela que entregasse ao seu colega brasileiro a medalha comemorativa da inauguração daquela, bem como a publicação vinda a lume, na mesma data, historiando o notável empreendimento cujo valor e significado foram realçados naquele momento.

Lufthansa Intercontinental



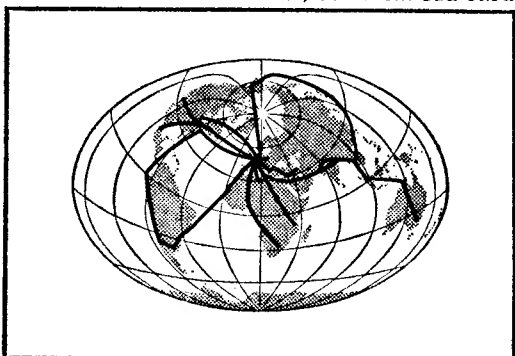
Só 160 minutos

Os Boeing 727 da Lufthansa e da TAP operam diariamente 8 vezes por semana*, em 160 minutos entre Lisboa e Francfort. A partir deste Aeroporto - o maior da Alemanha - a Lufthansa oferece-lhe excelentes ligações para

Extremo - Oriente/Austrália
Próximo e Médio Oriente
Holanda
Áustria
Escandinávia
e todos os aeroportos alemães.

Consulte o seu Agente de Viagens.

Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa



*A partir de 6 de Junho às 3as feiras,



Lufthansa



A moda masculina passa actualmente por uma importante remodelação. Vejam as leitoras a linha tão original deste casaco, que é bastante janota, não acham?

O TRABALHO FEMININO É INDISPENSÁVEL À ECONOMIA DO PAÍS E À DO PRÓPRIO LAR

Responde um empregado de escritório, casado, de 38 anos.

1 — Qua, a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal, em meu entender, será toda a que, independentemente dos seus dotes físicos, seja terna, essencialmente feminina, leal, e honesta.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A mulher do futuro terá o mesmo óbvio de acompanhar o progresso. Assim, ela procurará valorizar-se, seja no campo científico, social, e profissional, ou ainda no papel importantíssimo que lhe cabe na vida familiar.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Entendo que a mulher deve trabalhar. Pois não é o trabalho dignificante? Além de que o trabalho da mulher, hoje em dia, é absolutamente indispensável, quer à economia de um país, quer à própria economia da maioria dos lares.

Com efeito a mulher casada, que seja empregada, não poderá dar a mesma assistência aos filhos que aquela que o não seja. Mas como muitas delas são, devido aos poucos proventos do lar obrigadas a trabalhar, deveriam existir locais próprios para a recolha de crianças enquanto as mães se encontrassem ocupadas.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — No caso de a mulher não ser empregada e ser equilibrada, acho que deve ser ela a ocupar-se de tudo ao que a casa respeita, pois como sou apologeta de que a mulher trabalhe será esta uma forma de lhe demonstrarmos a nossa inteira confiança e, ao mesmo tempo, de lhe permitirmos que se torne mais responsável pela vida do lar.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Se a mulher é empregada e não tem criada, acho que o marido a deve ajudar em alguns trabalhos domésticos. Se o homem assim não proceder faz que a esposa fique muito mais sobrecarregada de trabalho do que ele. Portanto, se ambos trabalham fora para o bem comum do lar, que reciprocamente se ajudem também em casa.

A participação da mulher na política

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Sem dúvida que a cultura valoriza a mulher. E então se a mulher culta pusesse o seu saber ao serviço do bem muitos benefícios se poderiam esperar.

Na questão amorosa, por se tratar de um sentimento abstracto, julgo que a mulher de hoje o não

poderá definir melhor do que a mulher de há séculos. Já na questão social, sou de opinião contrária. Isto é, que a mulher actual, tem já uma situação mais definida do que a sua avó e continuará a melhorá-la cada vez mais, pois se servirá do seu saber para o conseguir.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher, neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos, não será de desejar?

R. — Aqui o problema tem de encarar-se por ângulos diferentes dos postos na pergunta. Na realidade, dizer-se que a mulher se alheia dos problemas políticos não é bem verdade. Veja-se, por exemplo, no caso das eleições francesas, que recentemente tiveram lugar, havia mais mulheres votantes do que homens. O que existe, a meu ver, é países que atingiram, em todos os aspectos, já a maturidade política e chamam todas as camadas sociais, independentemente de sexos, a colaborar na conjuntura política da nação, e outros em que essa maturidade ainda está para

vir. Defendo, por isso, o princípio de que se deve educar politicamente a mulher por forma a que dê ao seu país uma colaboração mais real neste sector.

8 — A mudança quase radical, na personalidade feminina na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Com o progresso que o Mundo tem vindo a atravessar, o homem fatalmente tinha também que transformar-se. Essa transformação, infelizmente, se por um lado tem tornado o homem mais capaz para a vida mercê dos seus maiores conhecimentos, tem-no tornado, por outro lado mais mesquinho e egoísta. A minha definição do homem actual é, pois, esta: materialmente evoluiu, moralmente estacionou.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Não me encontro habilitado a responder.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Em igualdade de circunstâncias, isto é, entre dois indivíduos de inteligência e saber equivalentes preferiria ser dirigido por um homem. A ser dirigido por um homem incompetente e uma mulher competente, então, optaria por esta.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos, boa construção. Totalmente alugado. Preço 3748 contos.

À Estrela, bom gaveto, 5 pisos, acabamento esmerado. Totalmente alugado. Preço 6460 contos.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris. 9 pisos. Óptima construção. Totalmente alugado. Isento. Preço 3814 contos.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C. Ferro. 4 pisos, 8 fogos. Boa construção. Totalmente alugado. Isento. Preço 1306 contos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º — LISBOA

EXCURSÕES DA C. P.

Domingo, 4 de Junho

Para a excursão do próximo dia 4 de Junho a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada 195\$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro) 100\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio) nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

A mulher e a família no novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

vo do Código Civil (que entra em vigor no dia 1 de Junho próximo), em relação ao que estatua o projecto, a sr.ª dr.ª Elina Guimarães volta ao assunto, analisando, neste capítulo, o que dentro de dias será a nossa lei vigente.

De notar que a sr.ª dr.ª Elina Julia Guimarães da Palma Carlos, além de jurista de reconhecidos méritos, autora de diversas obras da especialidade e colaboradora de revistas nacionais e estrangeiras, tem também dedicado especial atenção a todos os problemas da mulher. Assim, participou, além de outros, nos Congressos Feministas e Abolicionistas, e pertence às seguintes associações internacionais: International Council of Women, International Alliance for Women's Suffrage, International Federation of University Women, Fédération des Femmes Diplômées en Droit e Phi Delta Legal Society.

Em o primeiro dos quatro artigos em que a dr.ª Elina Guimarães estuda a situação da mulher e da família no novo Código Civil:

Se examinarmos a sociedade para a qual foi feito o primeiro Código Civil e aquela a que se destina o segundo, talvez a maior diferença que se nos antolhe seja a situação da mulher.

Atenderá o novo diploma a essas mudanças, cujas causas, em parte económicas, não vale a pena enumerar? Vamos estudá-lo em detalhe e em síntese.

Como é de direito de família que nos vamos ocupar, seja-nos permitido enumerar desde já os factores que nos parecem mais perniciosos. É justo notar que alguns foram atenuados do projecto para o Código.

Um destes era a severidade excessiva para com os delinquentes. Quem cometesse delito de qualquer natureza, isto é, possivelmente, político, económico ou de viação, além do castigo penal, que esse termina depois de cumprido, ficava sujeito a dramáticas incidências na vida familiar. Felizmente que o texto do Código restringiu bastante este rigor, que agora só se aplica aos crimes dolosos.

Mas, mesmo assim, parece-nos severo.

Não só isto é motivo para pedir o divórcio ou a separação judicial (art.º 1778 e 1792), mas quem tiver ocultado este facto ao cônjuge corre o risco de ver o casamento anulado por erro (art.º 1636, alínea b). Pior ainda a anulação pode

ser pedida pelos parentes do cônjuge até ao 4.º grau da linha colateral (art.º 1639)!

● Promessa de casamento

Tanto á face do primeiro Código Civil, como da reforma conhecida por «Lei da Família», como do novo Código, art.º 1591, a promessa de casamento não é considerada como vínculo por se entender — e bem — que o consentimento só é prestado no acto da celebração, religiosa ou civil do casamento.

Porém, o novo Código reconhece aos noivos cujo casamento se não realize, o direito de exigir a restituição de donativos, cartas e retratos. Tudo isto é aceitável, assim como o facto de o noivo inocente, seus pais e terceiros, no caso de ruptura sem justa causa, terem o direito de ser indemnizados das despesas e obrigações contraídas na previsão do casamento (art.º 5921). Mas talvez se tenha ido longe de mais dando iguais direitos ao que, «por culpa sua, der lugar a que o outro se retrate». Neste tipo de relações o conceito de culpa é muito variável e um dos noivos pode facilmente declarar-se ofendido com o procedimento do outro, por muito normal que ele seja, e exigir indemnização. Há aqui possibilidade de ciladas, pois quem está a par da vida judiciária estrangeira sabe que estas acções são mais usadas por «espertalhões» para explorar filhos-famílias ricos, do que por donzelas autênticas.

Outra inovação pré-matrimonial é o reconhecimento, para efeito de obstáculo ao casamento, do parentesco ilegítimo entre ascendentes, descendentes e afins ou entre irmãos, sem necessidade do reconhecimento legal desses parentescos. Não é preciso haver perfiliação, mas apenas prova de paternidade ou maternidade (art.º 1603). Não

ser pedida pelos parentes do cônjuge até ao 4.º grau da linha colateral (art.º 1639)!

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho apenas por — 1250\$00

Neste preço está incluído:

- Transporte por Caminho de Ferro
- Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
- Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
- Visita a Madrid em «autopullman»
- Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»
- Só transporte em Caminho de Ferro:

- 1. classe 428\$00
- 2. classe 300\$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:

- Lisboa (Rossio)
- Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
- Na E. G. I. (Rua do Arsenal, n.º 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

17 DE JUNHO

TENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES E VIGO

«MONTE UMBE»

11 DE JUNHO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA LDA
Rua do Aterrim 20-F L.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 84 21

diz a lei em que consiste esta prova, mas apenas que não pode ser usada nem sequer como começo de prova em acção de investigação!

Esta verdade de via reduzida pode ser impugnada, mas neste género de problemas é ainda mais difícil provar a não existência de relações do que a sua existência.

O art.º 39 da Lei da Família estabelece que o casamento é baseado na igualdade e, muito embora esta igualdade fosse teórica, tal princípio tinha importância porque estabelecia o padrão ideal do casamento. Lamentamos que tal declaração seja omitida no Código.

Toda a tendência legislativa moderna é para considerar a igualdade dos cônjuges dentro do matrimónio. No entanto, não nos repugna que o marido continue, pelo art.º 1674, a ser o chefe da família, como já o era pela parte final do citado art.º 39, porque assim convém ainda a maioria dos lares portugueses. Mas é necessário ter em conta não só os direitos da mulher, mas também a posição social que ela ocupa e que aumenta de dia para dia.

Neste domínio não há o progresso que seria de esperar. Em matéria de domicílio, não se vai até aos direitos iguais. No entanto, a situação existente melhorou.

Pelo art. 1672, a mulher deve adoptar a residência do marido, salvo se tiver «repugnância justificada pela vida em comum em virtude de maus tratos ou mau comportamento», se já estiver intentada a acção de nulidade, divórcio ou separação, ou se «tiver de adoptar residência própria por exercício de funções públicas ou outras razões ponderosas».

É este o único privilégio concedido à mulher casada que, no entanto, perde o direito de se recusar a acompanhar o marido para o estrangeiro e para o Ultramar.

Neste campo houve uma profunda alteração entre o projecto e o texto do Código: o desaparecimento da anacrónica e contraproducente possibilidade da entrega judicial da mulher a requerimento do marido, desaparecida em 1910 e restaurada pelo Código de Processo Civil de 1939.

Sob o ponto de vista patrimonial a situação da mulher casada melhora bastante, especialmente pelo que respeita ao trabalho profissional.

De resto, o Código do Trabalho, art.º 1144, já assegurava à mulher casada o direito à retribuição.

Até agora, pela lei civil só as advogadas, escritoras e artistas podiam agir livremente. As comerciantes apenas careciam de autorização geral. Os actos de todas as outras podiam sempre ser anulados pelo marido. Era apenas devido à compreensão masculina ou à perfeita inaplicabilidade da lei que não se estabelecia a maior confusão.

Pelo Código, art. 1676, n.º 1.º, a mulher não precisa de consentimento do marido para exercer profissões liberais ou funções públicas, nem para nada que se relacione com propriedade literária.

A mulher comerciante continua a precisar de autorização geral para

comerciar, salvo se for casada com separação de bens (art.º 1686), isto porque o comércio pode ter incidência sobre a vida do casal, é claro que o marido não precisa de autorização para o mesmo efeito...

Em todos os outros casos (art.º 1676, n.º 2.º) o consentimento do marido presume-se. Porém, este pode sempre denunciar o contrato feito pela mulher. Esta situação, pelo elemento de incerteza que acarreta, é francamente má e pode, na prática, prejudicar a mulher trabalhadora. Por compreensível cautela, a entidade patronal vai sempre exigir o consentimento do marido, o que é humilhante e pouco prático, dada a corrente emigratória do nosso povo.

Também pode haver conluio entre os cônjuges para prejudicar a outra parte.

● Efeitos patrimoniais do casamento

Neste particular o novo Código procura adaptar-se à actual situação da mulher.

Até agora, de forma esquemática, podemos dizer que o único direito que a mulher tinha sobre os bens era ter de prestar consentimento para a venda de bens imóveis, regra que figura no nosso direito escrito desde o reinado de D. Afonso V. Tudo o mais, incluindo o que ganhava, estava sempre debaixo da administração do marido.

Talvez em virtude destas duas regras, as convenções antenupciais eram raras, existindo apenas em 2% dos casos — o que é de lamentar, pois podem ser muito úteis. Se o marido é dado a especulações arriscadas, pode convir a separação de bens ou mesmo o regime total.

Como agora têm mais maleabilidade, é de esperar que sejam mais utilizadas. Até ao novo Código, a mulher só podia reservar para si, a título de alfinetes, 1/3 dos seus rendimentos, de que podia dispor como quisesse.

O marido podia dispor livremente de todos os bens móveis, como jóias, mobiliário, objectos de arte e papéis de crédito: — a importância destes aumentou muitíssimo no período entre os dois Códigos, o que tornou a situação grave. Apenas se os desse gratuitamente o valor deles seria no momento das partilhas, descontado na parte dele, se esta existisse. Este poder estendia-se às mobílias do lar conjugal, o que era duro para a sensibilidade feminina, e aos instrumentos de trabalho.

Houve um marido que acintosamente arrancou todos os secadores de cabelo da cabeleireira da mulher. Esta pôs uma acção para os reaver e perdeu todas as instâncias... Ele agia dentro dos poderes legais.

Tais abusos deixaram de ser possíveis.

Agora, os direitos sobre os bens móveis são iguais para ambos os cônjuges e, o que é importante e justo, os móveis utilizados em conjunto no lar só podem ser alienados por ambos. Os instrumentos de trabalho da mulher são propriedade dela (arts. 678 e 1682).

Pelo Código anterior, a mulher cujo marido administrasse mal, podia, mas só muito tarde, pedir a separação de bens ou mesmo a interdição por prodigalidade. O que continua a ser possível. Mas quanto ao marido que faltasse com o necessário em casa, não havia nenhum remédio. Hoje, o novo Código dispõe, no art.º 1677, que se o marido não entregar o que é devido para as despesas domésticas correspondentes à condição económica e social da família, a mulher pode exigir que lhe seja entregue o que o tribunal fixar. Não deixará isto de ter incidência sobre a paz doméstica, mas o princípio é justíssimo.

A mulher passa a ter sob o seu domínio pessoal os bens por ela ganhos, como já havia determinado o Código de Trabalho, e os seus instrumentos de trabalho.

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 3 de Junho próximo, às 15 horas, procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

1 lote com a área de 759 m2, para prédio destinado a habitação e comércio, formado por três corpos, tendo dois 3 pisos cada e o outro 7 pisos, pelo preço base de licitação de 3.430\$00 cada metro quadrado.

NO BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

2 lotes com 467 m2 e 304 m2, respectivamente, para prédios de 3 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 400.000\$00 cada lote;
1 lote com 480 m2, para prédio com 3 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 480.000\$00;

NA PAMPILHEIRA, EM CASCAIS

1 lote com 432 m2, para prédio com 2 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 220.000\$00;

NA PAREDE

a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência
2 lotes com 212 m2 cada, para prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 580.000\$00 cada lote.

PARA MORADIAS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

RUA ANTÓNIO DE ABREU

1 lote com 805 m2 para moradia geminada ou isolada, com o máximo de 2 fogos, pelo preço base de licitação de 400\$00 cada metro quadrado.

RUA GIL EANES

1 lote com 493 m2, para moradia isolada com 1 ou 2 fogos sobpostos, pelo preço base de licitação de 700\$00 cada metro quadrado.

NA AMOREIRA

AVENIDA DO ULTRAMAR

2 lotes com 420 m2 cada, para moradias isoladas com o máximo de 2 fogos cada, pelo preço base de licitação de 350\$00 cada metro quadrado.

As condições e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 18 de Maio de 1967

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

halazon

SPRAY-ORAL

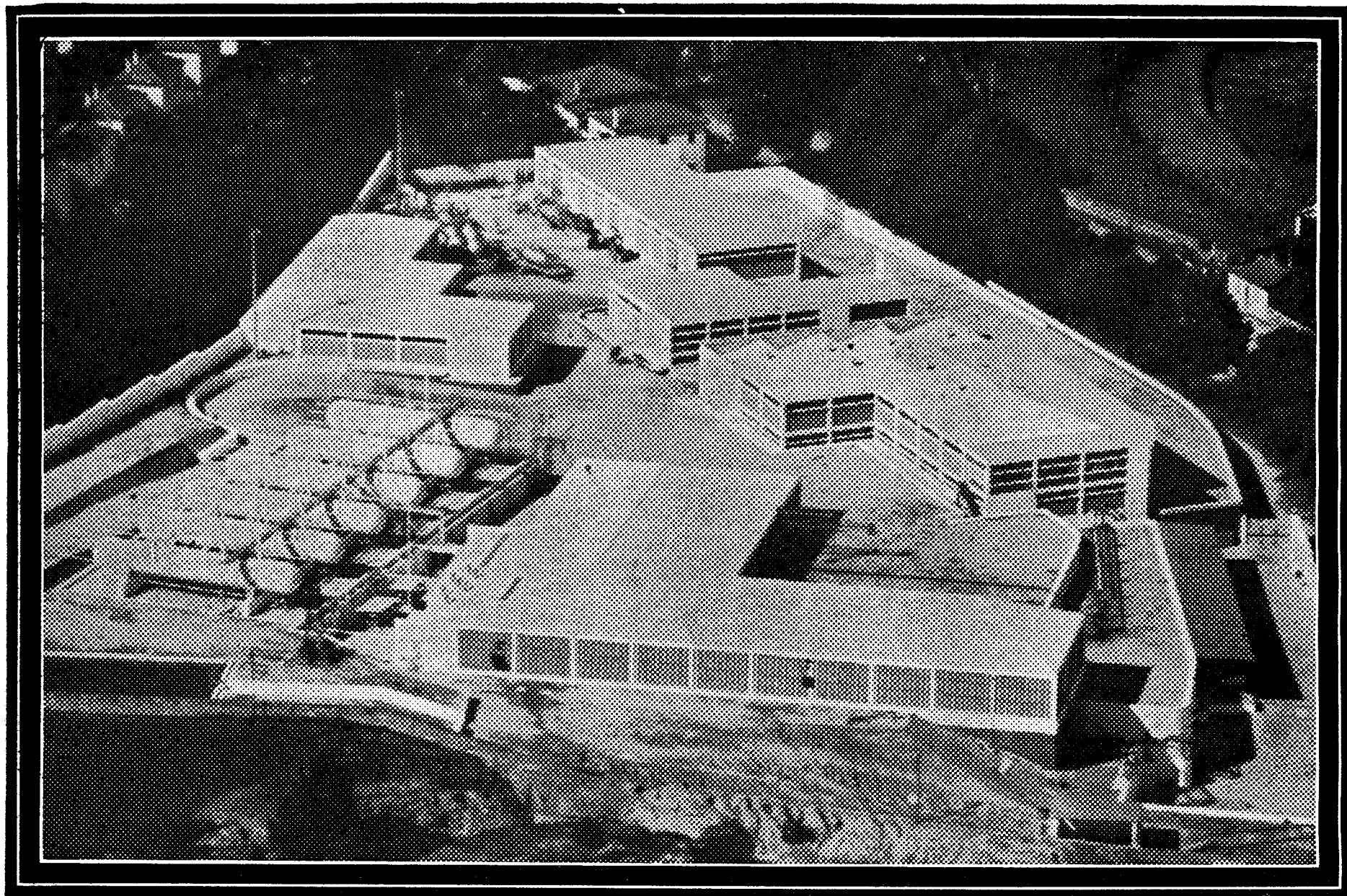
A simpatia faz muito.
Um hábito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



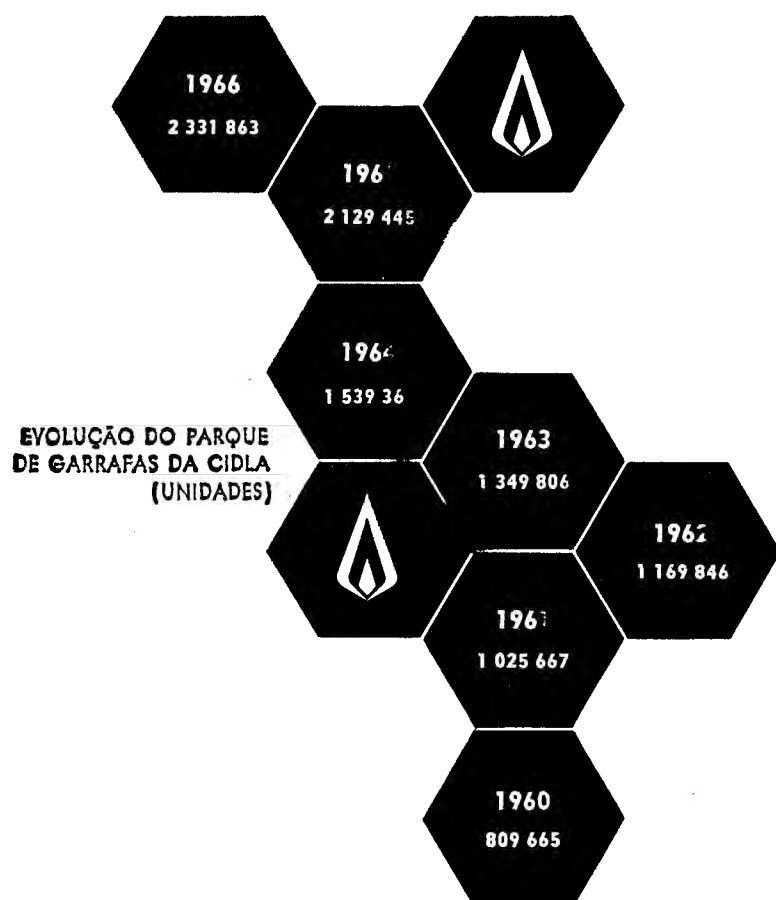
Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

Em BUCÉLAS e DIÁRIO DE LISBOA esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DA CIDLA EM CONTUMIL (PORTO)

SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



A Cidla, depois de ter facultado ao seu pessoal a aquisição de acções da empresa, lança agora, uma **emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gazcidla e Propacidla.**



Viva com **GAZCIDLA** onde quer que viva e **beneficie** também do seu progresso

A «PARALÍTICA» DO ENTRONCAMENTO RESOLVEU VOLTAR A ANDAR

ENTRONCAMENTO, 29 — Um golpe verdadeiramente teatral (...mas que para as autoridades e grande maioria do povo não constituiu o que se pode chamar uma surpresa), acaba de dar-se no tão falado e conhecido caso da «santa» da Ladeira do Pinheiro, que tanto tem apaixonado a opinião pública desta região, mormente nos últimos dias.

É que, após a proibição, por parte da Polícia, conforme os jornais já informaram, da tal excursão até Fátima, onde a «santa» e os seus «fiéis» pretendiam chamar a atenção geral, através de um «milagre» que levavam já na «bagagem», e que consistia — conforme as autoridades apuraram — em a «santa», que se tem feito passar, ultimamente, por paralítica, começar a andar e a mexer-se livremente, deu-se

agora o referido golpe de teatro, a embusteira, que se diz possuidora de dons divinos, vendo que não podia continuar por mais tempo «paralítica», apareceu nesta vila, a andar normalmente como se nada se tivesse passado!!!

Entretanto, o povo — aquele povo simples e ingenuo — e até os seus «devotos», ficaram incrédulos com o que viram... Oxalá, portanto, que, de futuro, a comédia da pretensa «divindade» da aludida impostora, termine de vez, e que, também de vez, acabem as chamadas «peregrinações» até junto da casa onde a mesma reside, as quais tanto trabalho têm dado às autoridades, para porem termo a tão insólita farsa — que já custara uma condenação de vinte dias de prisão à pobre «santinha» que, pelos vistos, em vez das portas do «céu» as únicas que lhe estão reservadas são as da cadeia...

SERVIÇO N.S.U.

OFICIAL

REPARAÇÕES RÁPIDAS
PREÇOS TABELADOS

COTAL - B

Rua dos Lusíadas, 113-A

VIDA SOCIAL

LINDORFE PINTO BASTO

Deu entrada na Liga dos Amigos dos Hospitais o nosso camarada na Imprensa Lindorfe Pinto Basto, chefe da redacção da Agência France Presse, que vai ser submetido a uma operação aos olhos. A intervenção cirúrgica será praticada pela dr.ª Ruth de Oliveira e dr. Augusto Lopes de Andrade.

ARTES PLÁSTICAS

Leonel Cardoso expõe no S. N. I.

No próximo dia 1 de Junho inaugura-se pelas 18 horas, nas salas do Palácio Foz, uma exposição do ceramista Leonel Cardoso.

Exposição de desenhos de Julio Pomar

Na Livraria-Galeria, 111 (Campo Grande, 111), abre amanhã, às 18 horas, uma exposição de desenhos de Julio Pomar.

Alvaro Gonzaga e Fernanda Assis, na Galeria Canguru

Na Galeria Canguru, no Estoril (Avenida dos Bombeiros Voluntários) abriu hoje ao público uma exposição de pintura do artista Alvaro Gonzaga e de desenhos da artista Fernanda Assis, que pela primeira vez expõem individualmente.

O certame encerra no dia 17 de Junho próximo, podendo ser visitado das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (dias úteis).

Exposição Picasso

Na terça-feira, dia 31, pelas 21 e 45, proceder-se-á, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à reexibição de curtas-metragens sobre a obra de Picasso, cedidas pelo Instituto Francês.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fátima, 23,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 20°; Funchal, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 12°; Porto, 14°.

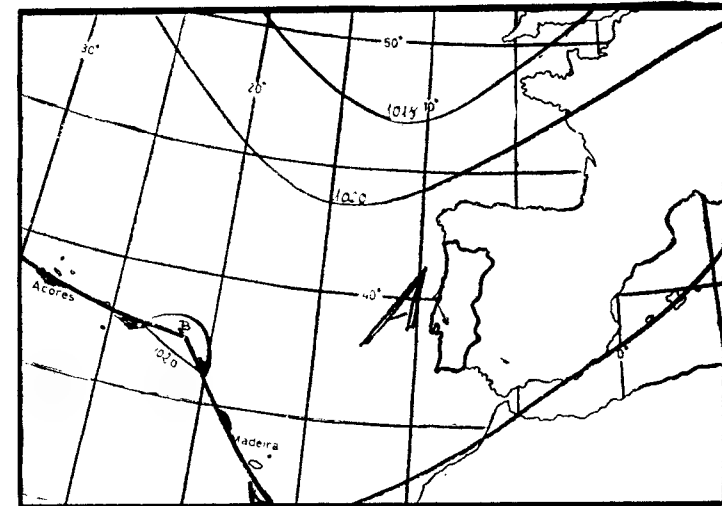
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito au-

blado nas regiões do Norte e do Centro e pouco nublado nas regiões do Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 20,8; mínima, 9,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18,6; mínima, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticyclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britânicas e do anticyclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco
nublado, por vezes muito
nublado nas regiões do Nor-
te; vento fraco.

SOI

AMANHÃ
Vencer às 6 e 15
nascer às 20 e 53

MARES



PREIA-MAR: Dia 29 — As 8 e 28 (3,3 m); 20 e 48 (3,5 m). Dia 30 — As 9 e 30 (3,1 m); 21 e 48 (3,4 m). Dia 31 — As 10 e 31 (3,1 m); 22 e 50 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — A 1 e 40 (1,4 m); 13 e 50 (1,6 m). Dia 30 — As 2 e 50 (1,6 m); 14 e 58 (1,8 m). Dia 31 — As 4 e 10 (1,7 m); 16 e 20 (1,9 m).

FASES DA LUA

☾ ☉ ☽ ☿
Dia 31 Dia 8 Dia 15 Dia 22

UMA MARCA
NOVA DE
VINHOS VELHOS



CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO

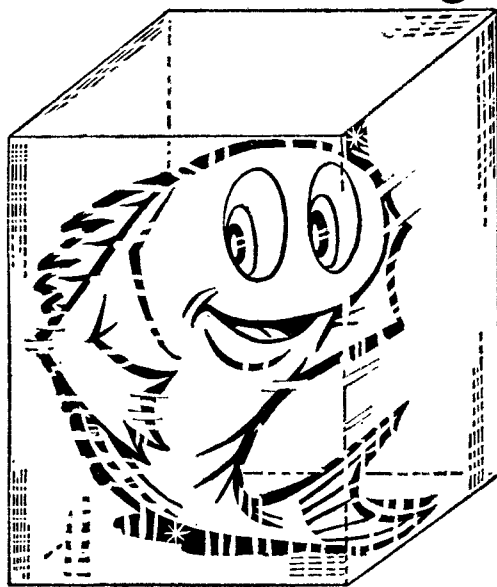
CAVES DOM TEODÓSIO

João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal



ALGUNS PREÇOS POR QUILO

Raia	8\$40
Cação branco, Sargos, Pombos, Tainhas e Choupas	11\$00
Palmas	12\$60
Tamboril	14\$60
Pargo, Corvina e Rainhas	15\$40
Mero Preto e Maruca	18\$00
Garoupa	23\$60



E AGORA TOME NOTA DO SEGUINTE:

UMA EMBALAGEM
MÉDIA

DÁ PARA A REFEIÇÃO DE 2 OU 3 PESSOAS

DÁ PARA A REFEIÇÃO DE 5 PESSOAS

UMA EMBALAGEM
GRANDE



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

EM LISBOA — TRAVESSA DA SAÚDE, 2 — TELEFS. 612117/8 E 611744
NO PORTO — RUA HERÓIS DE FRANÇA — MATOSINHOS — TELEF. 932045



A mesa da presidência no momento em que falava o prof. D. Pedro da Cunha

Mais de duzentas comunicações

vão ser apresentadas

no IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

Depois de missa na igreja da Madre de Deus, celebrada pelo arcebispo de Mitilene, que proferiu uma homilia alusiva à reunião, efectuou-se, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, a sessão inaugural do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia. Presidiu o Chefe do Estado que foi ladeado pelos embaixadores da França e de Espanha, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Saúde e Assistência; prof. Toscano Rico, em representação do director da Faculdade de Medicina de Lisboa; profs. Freitas Simões e D. Pedro da Cunha, respectivamente presidente honorário e presidente do congresso; prof. Manuel Usandizaga, presidente da secção espanhola da comissão executiva do congresso; dr. Angel Ibañez, secretário-geral da delegação de Espanha, e dr. Félix Machado, secretário-geral do congresso.

Entre a assistência, onde se viam muitas senhoras, estavam presentes o arcebispo de Mitilene, reitor da Universidade de Lisboa, director do Instituto de Alta Cultura, que patrocina o congresso juntamente com a Fundação Gulbenkian; directores-gerais da Saúde, dos Hospitais e da Assistência; bastonário da Ordem dos Médicos, presidente da Sociedade das Ciências Médicas, director clínico do Hospital de Santa Maria, professores e médicos.

O prof. D. Pedro da Cunha, presidente da comissão executiva do congresso, começou por saudar o Chefe do Estado e dirigir palavras

de agradecimento pela presença do arcebispo de Mitilene e embaixadores da Espanha e da França. Teve, depois, palavras de reconhecimento para os profs. Jorge de Resende (Rio de Janeiro) e Henri Pigeaud (Lyon), cujas qualidades de toco-ginecologistas encareceu. Dirigiu-se aos seus colegas espanhóis, destacando o presidente da delegação, prof. Manuel Usandizaga, abrangendo nesta saudação os médicos portugueses que acederam a participar nesta reunião.

A seguir, prestou homenagem a dois ilustres toco-ginecologistas que concorriam sempre a estas reuniões com grande entusiasmo, contribuindo para o seu êxito: o presidente honorário do II Congresso Luso-Espanhol, prof. Costa Sacadura, que foi seu mestre, e o dr. D. César Fernández Ruiz, falecido há poucos meses.

Aludindo ao congresso, disse que cabe ao ginecologista velar pela saúde e felicidade da mulher, na protecção da maternidade, afirmando a propósito:

«Se dermos um balanço à produção médica portuguesa, verificamos que tem sido bastante boa, podendo mesmo dizer, sem vaidade, esplêndida em alguns dos seus sectores. No caso da obstetrícia e ginecologia, se indiscutivelmente alguma coisa se tem feito, verdade é que muito ainda há para fazer. A tarefa de manter um desenvolvimento contínuo de especialidades que falam tão de perto a tantas faces do progresso nacional e ao bem-

estar social, excedem de muito as fracas possibilidades dos nossos esforços pessoais. Se a obstetrícia se incumbem de todos os portugueses de amanhã, a ginecologia, sua irmã gêmea e inseparável, responsabiliza-se pela saúde de cerca de metade da população do País — a metade feminina.»

Acrescentou que se torna imperioso abrir ao progresso da toco-ginecologia mais largos horizontes, conseguindo-se, desde já, reduzir a mortalidade fetal para uma taxa aceitável, tal como aconteceu com a maternidade materna, referindo que as importantes conquistas obtidas nos últimos anos, tanto no campo do diagnóstico como no da terapêutica preventiva e curativa, alargaram os caminhos da solução deste problema.

Depois, aludiu às transformações observadas nos conhecimentos da fisiologia, patologia e farmacologia, da dinâmica uterina, que constituem um dos maiores progressos da obstetrícia dos nossos tempos. E afirmou:

«Certo de que traduzo o pensamento de todos os tocológos presentes, quero aqui deixar bem patente as nossas homenagens à Escola de Montevideo, à frente da qual se encontram Caldeym Barcia e Alvarez, nomes hoje mundialmente conhecidos, pelo muito que têm contribuído para o estudo de um dos problemas fundamentais da obstetrícia: o da física-patologia da contração uterina. Os ensinamentos dados por essa escola, o aparecimento da ventosa obstétrica e a maior expansão do emprego de ocitócicos em perfusão, fez com que desaparecesse quase totalmente, das estatísticas das maternidades, o «tedious labor» dos anglo-saxões, os «partos clinicamente secundários» dos alemães, o nosso «parto prolongado ou arrastado», ou ainda o «parto largo» dos espanhóis, factor importantíssimo de sofrimento fetal.»

Apontou, então, as vantagens e desvantagens dos métodos correntes, referindo-se também a diversas aquisições e progressos que permitem aos obstetras e ginecólogos tirar partido dos recursos psico-fisiológicos, moderando o emprego do bisturi e dos «forceps».

O problema da natalidade

O orador afirmou a seguir: «Um dos problemas que está

(Continua na 23.ª página)

Produtividade do trabalho e fenómenos migratórios

— preocupações dominantes da política social

Começou esta manhã, no salão nobre do Ministério das Corporações e Previdência Social, na Praça de Londres, a habitual reunião anual de trabalho dos delegados do I. N. T. P. do continente e ilhas adjacentes com o funcionalismo superior dos serviços centrais daquele departamento governativo e com os presidentes das Caixas de Previdência e outros dirigentes de organismos dependentes do Ministério.

Presidiu à abertura dos trabalhos o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta, ladeado pelos directores-gerais do Trabalho e da Previdência, srs. drs. José Carlos Ferreira e Mário Braga, e pelos srs. drs. João de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; Cid Proença e Luís Tomé, directores de serviços do Ministério; Rebelo Cota, delegado do I. N. T. P. no Porto; Heitor Duarte, director do Instituto de Formação Profissional Acelerada; e Teixeira Marques, chefe do gabinete do ministro.

O ministro Gonçalves de Proença fez uma exposição sobre a política do seu Ministério, especialmente no que diz respeito à matéria constante da agenda de trabalhos, acentuando que houvera o propósito de não estabelecer rubricas demasiadamente restritas, para assim ser mais ampla a discussão dos problemas. Registou o facto de pela primeira vez a reunião se efectuar nas novas instalações do Ministério e teve palavras do maior apreço para a colaboração que todos lhe têm dado nas suas tarefas governativas.

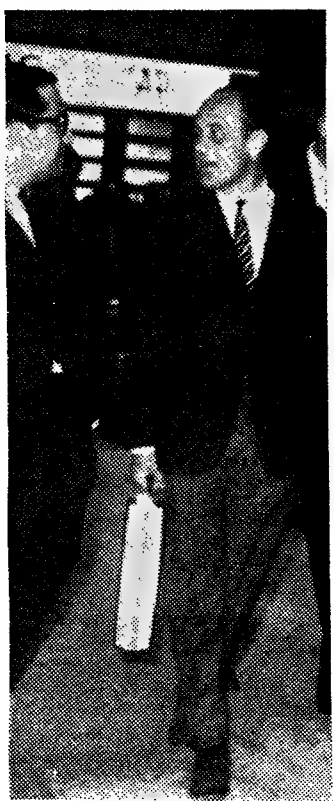
Depois de frisar que está interessado em conhecer as opiniões dos que servem a política social, pelo que procurará estar sempre presente nas sessões que se prolongam até quarta-feira, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença fez várias considerações sobre a política do trabalho e a evolução da política social, apontando as preocupações dominantes do momento — o aumento da produtividade do trabalho, susceptível de proporcionar condições para a economia portuguesa poder competir com as de outros países e o problema das migrações, não apenas entre regiões, mas, sobretudo, entre os vários sectores da produção, as quais alteram profundamente a política do trabalho.

O ministro chamou a atenção para a necessidade de se encaixar uma política de valorização da mão-de-obra, tendo em vista o progresso e bem-estar da comunidade, e de orientação dos fenómenos migratórios, no próprio território, entre os sectores primário, secundário e terciário, a exemplo do que está a dominar a acção dos Ministérios do Trabalho de numerosos países estrangeiros, preocupados, como nós, num aperfeiçoamento da mão-de-obra e da orientação das migrações, cujo fenómeno é resultante da evolução das próprias economias.

A terminar, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou que o futuro impõe o estabelecimento de

migrações internas com utilidade dos vários sectores da produção, de fundamental interesse para a política social e mesmo para a economia nacional. A propósito, afirmou que os sectores secundário e terciário têm de se preparar convenientemente para o esforço que lhes é pedido no momento em que a política social se imprime um ritmo de actividade intensiva, de acordo com as exigências do presente.

Usou depois da palavra o sr. dr. João de Moura, que fez uma introdução ao debate sobre os problemas da política do trabalho (Serviço Nacional de Emprego, migrações, formação profissional e contrato individual de trabalho e convenções colectivas). Sobre as matérias referidas, houve larga troca de impressões durante a reunião, que se prolongou até cerca das 14 horas (colectivas). Sobre as matérias referidas, houve larga troca de impressões durante a reunião, que se prolongou até cerca das 14 horas



FILIPE NOGUEIRA EM INDIANAPOLIS

Partiu para Indianapolis o conhecido volante português Joaquim Filipe Nogueira, que ali vai, como enviado especial do semanário «Motor» fazer a reportagem da célebre prova das 500 milhas disputada anualmente no circuito de velocidade daquela cidade norte-americana. Ao popular automobilista português, que é, ao mesmo tempo, um dos técnicos do jornal «Motor», coube a honra de ser o primeiro português a fazer tal reportagem, a qual será publicada por aquele semanário no seu número do próximo sábado

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

2.ª EDIÇÃO



FERNANDO NAMORA

DIÁLOGO EM SETEMBRO

«Um livro apaixonante e profundamente sério, uma aventura inédita e temerária que é um contributo empolgante para bem conhecer o mundo em que vivemos».

Col. «Obras de Fernando Namora», 548 págs. — 68\$

A venda nas livrarias e nas FEIRAS DO LIVRO de Lisboa e Porto

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA
Apartado 8 — Mem Martins

ESTABELECIMENTOS

DINFER

INAUGURAM

a SECÇÃO JUVENIL

a moda dos 12
aos 18 anos

Rua Dom Duarte, 3
Tr. Nova S. Domingos, 16





A conservadora dos serviços de extensão escolar do Museu Nacional de Arte Antiga, D. Madalena Cabral, orientando uma visita guiada, de um grupo de alunos, da Escola Técnica Francisco de Arruda

Inicia-se esta noite o seminário sobre os museus e o ensino

A Associação Portuguesa de Museologia (APOM), conforme já noticiámos, inicia hoje um seminário sobre museus e a educação que vai esclarecer, decerto, a regulamentação publicada, em Dezembro de 1965 e relativa aos museus, que considerou então como fundamental a missão educativa e social dos museus nacionais. Entretanto, e apanhando já em curso a organização do seminário, foi publicado o Decreto n.º 47311, de 12 de Novembro de 1966, que, reestruturando a M. P., transformou esta em Direcção de Serviços de Actividades Circum-escolares, e a quem cabe orientar as exposições escolares, bibliotecas, visitas de estudo, museus, extensão escolar, etc. Apesar da regulamentação recentemente publicada e que encoraja a adopção geral e permanente

Pertence á nossa época o mérito de ter permitido aos museus desempenharem entre o publico escolar o papel de educadores que originariamente é o seu devido sobretudo ao desenvolvimento das técnicas audio-visuais que permitiram juntar a lição do livro á da imagem. De facto, foram as escolas que ensaiaram os métodos activos que tornaram, pouco a pouco, o caminho dos museus utilizando-os como instrumento de trabalho. Deve-se também grande parte deste impulso á U. N. E. S. C. O. com as conferências «Museus e Ensino», estágios, edição de *Museum*, a criação da I. C. O. M., a edição de «études et documents d'éducation» n.º 38 (1960), «Organization des musées—Conceils pratiques», etc. Entre nós podem-se citar traba-

com 250 foram cada um, dentro dos seus enquadramentos educativos, os que mais visitantes registam.

Em 1964, o mesmo boletim anota novamente a Escola Técnica Francisco de Arruda como o estabeleci-

(Continua na 17.ª página)

No Plenário da Boa Hora desfilaram mais alguns lesados do processo de «A Financiadora»

A opinião publica continua a interessar-se pelo desenrolar do complicado julgamento do processo relacionado com os crimes de burla praticados através de hipotecas, falsificação e abuso de confiança, pelos quais foram incriminados dezasseis indivíduos que exerciam diversos cargos na organização denominada «A Financiadora», com sede na Avenida da Liberdade. Como se sabe, oito deles encontram-se presos na cadeia comarcá, sem admissão de caução, e nove estão em liberdade, embora afluídos.

Não se prevê, por enquanto, o desfecho da discussão da causa. O ambiente dentro do pretório é de grande expectativa. A medida que os inúmeros declarantes lesados vão prestando esclarecimentos, os magistrados, num esforço digno de menção, procuram determinar os elementos válidos das declarações feitas, as quais são, por vezes, confusas e embaraçosas. Entretanto, os causídicos esforçam-se por aclarar também a matéria em litígio. O acusador publico pretende, por todos os meios ao seu alcance, e apoiado no profundo conhecimento dos dezasseis volumes do processo, facilitar a missão dos intervenientes no pleito. Os cinco incriminados mais em foco têm solicitado ao colectivo que lhes seja facultado esclarecer diversas passagens dos declarantes, no que são sempre atendidos pelo presidente do tribunal, sr. corregedor Serafim das Neves.

Saliente-se que neste segundo capítulo do julgamento continua a haver alguma confusão na sintonia dos números e dos documentos, no sentido de se fixar, sem sombra de

duvida, o montante dos dinheiros desaparecidos por locupletação intencional ou por falta de justificação, e ainda porque há pessoas indemnizadas, isto é, todas aquelas que fizeram hipotecas, em primeira mão, sobre prédios confiscados quando se descobriram as fraudes, e foram á praça por determinação da 5.ª Vara Cível. Até este momento ainda se não fez alusão á escrita de «A Financiadora», não se sabendo se foi devidamente examinada por peritos contabilistas, como é normal em processos desta natureza.

A sessão anterior decorreu em ritmo movimentado, devido a um declarante que se apresentou como lesado em 300 contos, mas que não passava de um *factotum* de uma das secções de «A Financiadora». Tinha entendimentos com a organização para promover a venda de andares nos terrenos do Pragal, com o fim de receber a respectiva comissão. A propósito deste caso, o presidente do colectivo comentou:

— Esse sistema era de praticistas. E' nas águas turvas que se costuma pescar!

Muitos lesados confirmaram os depoimentos prestados, durante a instrução do processo, na Polícia Judiciária, indicando a verba exacta que entregaram para hipotecas sobre prédios ou terrenos, destacando locais, nomeadamente, além do Pragal, os de Caselas, Restelo, Amadora e Calçada do Tojal.

O sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador referiu-se nos seguintes termos a uma hipoteca feita na Travessa do Taruço:

— Neste local passou-se o caso mais complicado. A seu tempo se verá se eram prédios ou simples barracas!

Acto contínuo, uma voz se fez ouvir:

— E' o caso do vigésimo premeado...

Os causídicos que mais têm intervindo são os srs. drs. Manuel Anselmo, patrono do primeiro incriminado, Secundino dos Santos e José Braga Torres Caldinhas, Antonio de Faria Blanc, Eugénio Henrique Ramos, Sidónio Rito, Rodolfo Manuel Lavrador, Araújo de Barros e Sargo Junior, respectivamente, advogados dos réus Edgar Lopes de Oliveira, Manuel António Mendes, Carlos de Oliveira Maciel, Armando Chaves Ferreira, Fernando Judice da Costa, José Mergulhão e Rafael Lopes Miguéis.

Os juizes assessores, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, têm feito inúmeras instancias aos declarantes, sobre a forma como entregaram verbas tão elevadas aos empregados do departamento da Conca, que tratava das hipotecas, sem terem o escrúpulo de procurar saber da garantia legal do seu dinheiro. Muitos responderam que haviam confiado na fidelidade dessas pessoas, as quais lhes prometiam um lucro razoável, 8 ou 10 por cento. Alguns receberam o juro, mas a partir de certa altura essa compensação foi interrompida... Os magistrados estão a procurar esclarecer devidamente quais foram os acusados que concorreram para todas as operações comerciais, por forma legal ou fraudulenta, e os artificios usados intencionalmente para se apoderarem das importancias dos clientes.

Na audiência desta tarde continuou o desfile dos lesados, alguns dos quais faltaram, já que residem fora da comarca. Por toda a semana deverá ficar concluída esta parte. Seguir-se-á o terceiro capítulo (o das falsificações), que provocará, por certo, grande debate para determinar quem foram os seus autores. Os trabalhos, suspensos ao começo da noite, prosseguem depois de amanhã.

- O que as crianças portuguesas pensam dos museus
- As estatísticas nacionais e escolares

dos modernos processos de atracção de visitantes, as mais recentes estatísticas (1964-65) indicam que existem em Portugal 123 museus, dos quais 51 mistos e 22 de belas-artes. Pertencem ao Estado 47 (um terço). Houve 1984 000 visitantes, dos quais 38% foram do Jardim Zoológico, Botânico e Aquário. Se a este numero juntarmos o numero de visitantes estrangeiros, concluir-se-á da curiosidade intelectual que os museus entre nós despertam. O distrito de Lisboa, com 1 431 000 visitantes, aglutina 72% do total; seguem-se, á distancia, o de Viseu, 83 000 visitantes, e o de Coimbra, 68 000. O unico distrito que aparece sem museu é o de Castelo Branco.

• O museu é o próprio ensino

Por vezes tem-se a tendência para considerar a ligação que se estabeleceu nos nossos dias entre o ensino e os museus como uma inovação cuja utilidade nem sempre se impõe, como uma conquista recente. Esqueçemo-nos que a noção de ensino está incluída no próprio princípio do museu e que concede um papel de educador a tais instituições não é uma invenção moderna. Desde o fim do século XVIII que se fundam preocupações didácticas no espírito de certos colecionadores; que no início do século XIX se escrevia: «Há utilidade num estabelecimento em que se encontrem todos os meios necessários para a instrução» (Museu de Ruão, 1824). A grande dificuldade com que estas ideias deparavam foi com a difusão do livro, quando a lição do texto impresso substituiu a do objecto e professores e alunos esqueceram o caminho do museu quando mal o tinham aprendido. Só em 1882, no Louvre, se formulou a primeira tentativa oficial para ligar os museus ás escolas

hos de João Couto (Curso de Museologia); Boletim do M. N. A. A., Maria Luísa Ataíde da Costa Gomes (primeiro museu português para crianças); Armando Vieira Santos, Carlos de Azevedo (museus americanos), Maria Helena Senfelft (visitas infantis ao M. N. A. A.), Raul da Silva Pereira (museus técnicos), Madalena Cabral, Calvet de Magalhães, Sebastião Pessanha, Instituto Britânico em Portugal (O papel do museu no ensino), Madalena Cagigal e Silva, Fernando Pires Lima, Mário Gonçalves Viana, José-Augusto Franco, Santos Simões, Roberval Cardoso (museus rurais), Arlindo de Sousa (museus em todos os concelhos de Portugal), Veiga de Oliveira (museus ao ar livre), Cunha Leão (os museus e a educação), Abel Viana, Salles Paes, Quirino Teixeira, Carlos Montenegro Miguel (papel dos museus nas visitas de estudo. Exemplos em França e Portugal). Manuel de Melo, Francisco Rage, etc., etc.

• Escolas que são museus

Segundo as mais recentes estatísticas sobre o aproveitamento dos museus pelos estabelecimentos de ensino (Boletim do M. N. A. A., N.º 2, ano de 1966) podem-se anotar os seguintes números, tomando como referência o M. N. A. A. e a população escolar de Lisboa: em 1963, o estabelecimento do ensino secundário com maior numero de visitantes é a Escola Técnica Francisco de Arruda (719); o liceu com maior numero registado foi o de Camões (146), seguido pelo de Passos Manuel (120). O Liceu Normal de Pedro Nunes regista 59 visitantes. A Faculdade de Letras de Lisboa com 242 visitantes; o externo e o Colégio Sagrado Coração de Jesus com respectivamente 107 e 597, o Instituto Infantil da Educação com 162 e a Academia Militar



A sua atitude para com a vida está ligada ao estado dos seus nervos. Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, culpe disso os seus «nervos».

O SANATOGÉN AJUDA-O

Ele fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico ás células nervosas. A eficiência do seu sistema nervoso reside nas células nervosas. Elas controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos. Se estas células não recebem proteína e fósforo suficientes, morrem de fome. Então, todo o seu sistema nervoso sofre as consequências. O Sanatogen alimenta as células. Ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Só o Sanatogen contém tudo o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controlo médico demonstram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem-estar de cada um! Experimente Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» — esgotamento físico e mental — falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida. Sanatogen, fortalece os seus «nervos». Ajuda-o a reconquistar a antiga forma e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

diese

Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1



Artis

Dispõe de desenhadores e oficinas próprias, para executarem por encomendas

MÓVEIS
CORTINADOS
ALCATIFAS

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da igreja dos Anjos)
Telf. 848719

Nasser ameaça encerrar o Canal do Suez

CAIRO, 29 — (R.) — O presidente Nasser desafiou os Estados Unidos ou qualquer outra nação a tentar levantar o bloqueio ao golfo de Akaba, ameaçou encerrar o Canal de Suez e conferenciou com comandantes militares nesta capital enquanto o Médio Oriente permanecia no ponto de ebulição.

Nasser avisou ontem à noite que se qualquer país intervier numa guerra entre os Estados árabes e Israel ele fecharia o canal.

Durante uma das suas raras conferências de imprensa, o dirigente egípcio, de 49 anos, deu a impressão de estar inteiramente à vontade quando respondeu a uma baragem de perguntas de representantes da imprensa mundial, durante 80 minutos, antes de partir, apressadamente, para o que o autocrático jornal cairens "Al Ahram" descreveu como uma reunião importante no quartel-general das Forças Armadas.

SATISFAÇÃO EGÍPCIA PERANTE O RESULTADO DAS CONVERSACÕES EM MOSCOVO

Nessa reunião, o presidente ouviu um relatório do ministro da guerra, Shamseddin Badran, sobre as suas conversações secretas com dirigentes soviéticos, em Moscovo. Anunciou-se que Badran, que regressou a noite passada, se encontrava muito satisfeito com as conversações, que se julga terem tido como objectivo conseguir o aumento de fornecimentos militares soviéticos, no caso de uma guerra árabe-israelita.

Na conferência de imprensa, o presidente acusou os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e Alemanha Ocidental de apoiarem Israel na actual crise e rejeitou o argumento anglo-americano de que o vital estreito de Tiran, conduzindo ao golfo de Akaba e o importante porto israelita de Eilat, era uma via internacional.

São águas egípcias — repetiu Nasser — e qualquer tentativa para interferir com a soberania egípcia.

Forças navais soviéticas a caminho do Mediterrâneo oriental

WASHINGTON, 29 — (F.P.) — Próximos colaboradores do Pentágono indicavam ontem à noite que forças navais soviéticas iam a caminho do Mediterrâneo Oriental. Estas unidades observariam as manobras da Sexta Esquadra americana. Constariam de 15 a 20 cruzadores, fragatas e torpedeiros armados com engenhos teleguiados.

A SEXTA ESQUADRA TEM FALTA DE AVIÕES E DE PILOTOS

NOVA YORK, 29 — (F.P.) — Sob o título "Realidade militar no Médio Oriente", o "New York Times" escreve, na sua edição de hoje: "A Sexta Esquadra, como quase todas as forças americanas, sofre, nomeadamente, de falta de aviões e de pilotos, falta que poderia fazer-se sentir em qualquer conflito prolongado."

"A Coreia e o Vietnam demonstraram que a Marinha e a Aviação não podiam fazer face às obrigações de uma intervenção armada e que era necessária uma força terrestre considerável."

cia conduzir a repercussões inimagináveis.

POSTA DE PARTE A IDEIA DE COEXISTÊNCIA ARABE-ISRAELITA

O presidente Nasser acrescentou que, se a Sexta Esquadra americana

A R. A. U. pediu à O. N. U. o regresso de cinco militares capturados pelos israelitas

CAIRO, 29 — (R.) — O Egípcio, que fez com que a força de emergência das Nações Unidas no Médio Oriente (U. N. E. F.) fosse evacuada, no princípio da crise, pediu ao principal observador da O. N. U., general Odd Bull, que prepare o regresso dos três oficiais e dois soldados capturados ontem por forças israelitas, após o seu "jeep" ter atravessado a fronteira do Sinai.

Um informador do ministério dos Negócios Estrangeiros da R. A. U. declarou que o general Bull fora avisado de que o regresso dos prisioneiros evitaria "complicações".

Em Winnipeg, o ministro da Defesa do Canadá, Paul Hellyer, anunciou que o contingente canadiano na U. N. E. F. começaria a sair de El Arisha, no Egípcio, de madrugada (hora local), nos termos das ordens para partir dentro de 48 horas, dadas pelo Governo do Cairo, no fim da semana.

Entretanto, o jornal "Al Ahram" anunciou que a R. A. U. possuía in-

A guerra poderá deflagrar dentro de horas

— diz Hussein

AMMAN, 29 — (A. N. I.) — É possível que a guerra deflagre dentro de horas — declarou o rei Hussein, da Jordânia, entrevistado pelo jornalista David Dugas.

O soberano acrescentou que cabe a Israel a culpa de provocar a presente crise, que poderá incendiar todo o Médio Oriente e talvez o Mundo.

De uniforme de campanha e pistola de guerra à cintura o rei lamentou os diferendos que se têm registado entre países árabes, mas sublinhou que a unidade será completa, caso deflagre a luta com Israel.

"Seria lastimável, uma verdadeira tragédia, que Israel levasse alguns dos países nossos amigos, particularmente os Estados Unidos, a tomar posições contrárias aos seus próprios interesses e lesivas da nossa liberdade" — acentuou o soberano.

O Governo israelita parece ter recebido certas «garantias» de potências marítimas

JERUSALÉM, 29 — (A. N. I.) — Espera-se em círculos oficiais israelitas que o primeiro-ministro, Levi Eshkol, comunique hoje ao Parlamento que o Governo recebeu de potências marítimas certas "garantias" sobre a liberdade de navegação no estreito de Tiran que o satisfizeram.

Diz-se também, nos mesmos círculos, que o país está preparado para aceitar o restabelecimento da comissão mista de armistício da O. N. U., constituída por egípcios e israelitas, se o Egípcio abandonar a sua atitude de beligerância contra Israel.

na no Mediterrâneo fosse em auxílio de Israel, isso seria considerado agressão contra os Estados árabes, mas o Egípcio não pediria ajuda soviética. O Cairo não pretende um confronto entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., pois significaria uma guerra mundial.

Nasser pôs de parte negociações sobre coexistência com Israel. Os Árabes desejam uma paz baseada na justiça, uma paz que permita aos Árabes da Palestina regressarem à sua terra natal — disse.

formações indicando que equipamento militar e armas estavam a ser transferidos da base americana de Wheelus, na Líbia, para Israel.

SUBMETIDOS A INTERROGATÓRIO OS EGÍPCIOS APRI-SIONADOS

TEL-AVIV, 29 — (A. N. I.) — Os três oficiais e dois soldados egípcios, prisioneiros ao entrarem em território de Israel, estão a ser interrogados num quartel no Sul do país e é provável que sejam tratados como prisioneiros de guerra — afirma-se em Tel-Aviv.

Os oficiais são um tenente-coronel, um major e um capitão.

Manifestação em Nova York a favor de Israel

NOVA YORK, 29 — O primeiro combate entre judeus e árabes registou-se ontem, nas ruas de Nova York, com a Polícia a impor o fim das hostilidades.

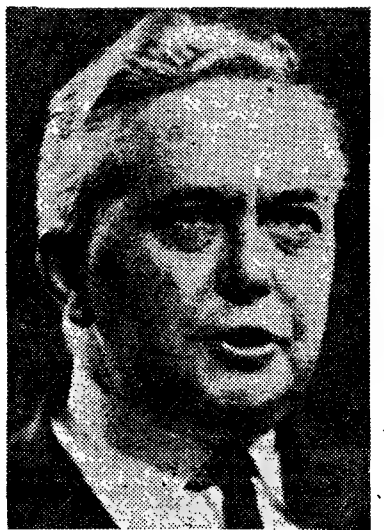
Mais de 50 mil judeus e seus simpatizantes reuniram-se num comício, no Riverside Drive, ao passo que numero equivalente de árabes e seus adeptos promovia uma manifestação semelhante na Broadway.

A primeira escaramuça deu-se entre os judeus que ocupavam um autocarro, ao passarem por um grupo de árabes que arvoravam retratos de Nasser. A luta generalizou-se com ovos e tomates lançados pelos judeus, enquanto os árabes se descalcavam para atirarem os sapatos aos judeus e ao autocarro. A Polícia obrigou o veículo a prosseguir e o incidente terminou.

No fim do comício dos judeus, uma delegação de 50 pessoas foi à sede da representação da U. R. S. S. na O. N. U. entregar um protes-

No funeral do dr. Adenauer o general de Gaulle e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, combinaram um encontro para discutir alguns problemas pendentes entre os dois países. Protocolariamente cabia ao general convidar Wilson, o que acaba de fazer, devendo o encontro ter lugar em Paris em 19 de Junho. O tema do diálogo é do conhecimento geral. Trata-se de saber até onde a França deseja ir para que a Grã-Bretanha não entre no Mercado Comum, sem a repetição do veto francês e sem condições ruins. A oportunidade escolhida suscita pertinentes dúvidas. Na última conferência de imprensa, o general deixou poucas esperanças de ter modificado a sua oposição anterior, embora os termos desta fossem menos duros e intransigentes. No fundo, a julgar pelo que disse, continua a pensar que a Grã-Bretanha não é suficientemente europeia para dar um tal passo.

Entre a conferência de imprensa do general e o seu encontro com Wilson irá o primeiro a Roma, para, com os representantes das outras nações do Mercado Comum, celebrar o décimo aniversário da criação daquele organismo. Esperava-se que nessa reunião procurasse convencer os seus associados a dificultar ou paralisar a satisfação do pedido britânico, o que seria lógica consequência da sua acção anterior e do seu pensamento de sempre. Sendo assim,



HAROLD WILSON

que terá a dizer sobre o assunto dias depois, ao primeiro-ministro? Os ingleses mostram a firme intenção de fazer o pedido e insistir nele. Dessa tarefa foi encarregado Lord Chalfont que, nas delicadas negociações de Genebra sobre o desarmamento se tem mostrado diplomata de grande habilidade. Por isso o encontro de Gaulle-Wilson é aguardado com justificado interesse, especialmente em Londres.

gou uma mensagem de apoio àquele país.

No comício falaram oradores dos três partidos: o deputado trabalhista dr. John Dunwood ("Israel é uma ilha de democracia num mar de países totalitários"), o deputado conservador "sir" Henry D'Avignon Goldsmith ("Não há solução da crise sem o livre acesso ao porto de Akaba") e o presidente nacional do Partido Liberal, rev. Timothy Beaumont ("Nasser está a ameaçar a paz mundial").

Os Seis vão discutir a unidade política da Pequena Europa

ROMA, 29 — (R.) — Os chefes de Governo dos seis países do Mercado Comum travarão conversações políticas acerca do futuro da Europa, incluindo o pedido da Grã-Bretanha de admissão na Comunidade Económica Europeia, numa conferência de alto nível, que se prolongará por dois dias e que hoje se inaugura nesta capital. Participarão nesta conferência o general de Gaulle e o chanceler Kiesinger, que para o efeito partiram já de Paris e de Bonn.

Os delegados assistirão hoje a cerimónias que assinalam o décimo aniversário da criação do Euromercado, do Município da Colina do Capitólio, centro da antiga Roma.

Nas conversações políticas que terão amanhã, os estadistas discutirão a fusão dos executivos das três comunidades europeias — o Mercado Comum, a Comunidade do Carvão e do Aço e a Euratom — bem como o próximo passo para unificação política.

Segundo notícias de Paris, o general de Gaulle poderá insistir na oportunidade de um novo impulso para uma política externa comum, bem como no primeiro passo para unidade política.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, declarou, ao chegar a Roma, na noite passada, que os chefes dos seis poderiam também discutir meios com vista a conseguir uma solução pacífica da crise do Médio Oriente.

O orador principal da sessão comemorativa de hoje será o presidente Giuseppe Saragat, da Itália.

Os italianos esperam que a conferência venha a concordar acerca de um sucessor italiano para o professor Hallstein, cuja nomeação como presidente dos três executivos, após a fusão encontrou oposição por parte de França. As ideias do professor Hallstein relativas à supranacionalidade na Comunidade são enérgicamente rejeitadas em Paris.

MORREU (COM 64 ANOS)

O ACTOR GEORGE STONE

LOS ANGELES (Califórnia), 29 — (F.P.) — O actor George Stone morreu ontem, em Los Angeles, vítima de um ataque cardíaco.

Tinha 64 anos e especializara-se nos papeis de "gangster" ("O homem do braço de ouro").



VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

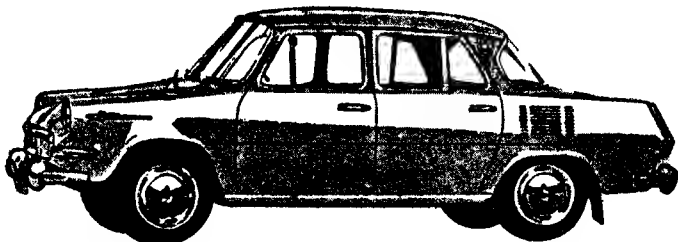
A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas . 90\$00/45\$00

AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) . 100\$00/50\$00

QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell . 120\$00/60\$00

AGORA ...

ŠKODA 1000 MB



DE LUXE

ELEGÂNCIA • SEGURANÇA • CONFORTO

modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas • Embreagem hidráulica • Economia: 7 L/100 • Visibilidade panorâmica • Grande facilidade de condução • 4 grandes portas • 5 amplos lugares

Aras de rodas cromados • As buças de retaguarda incluem os faróis de marcha atrás • Espelho retrovisor lateral • Espelho de «toilette» na parte de trás • Tapetes • Bancos mais confortáveis • Novo formato de grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113 LISBOA **STOCK, LDA.** Rua Santa Catarina, 1391 PORTO

Histórias breves de segunda-feira

A CLEMÊNCIA DE STANLEY



1 — No mês de Abril de 1877 jazia precisamente dois anos que a expedição de Stanley tinha deixado Zanzibar. A caravana não era mais do que um comboio de fantasmas. Necessidades e perigos tinham fatigado os homens ao longo do curso do Congo. Atormentados pela fome, pela doença, atacados pelos animais selvagens e pelos indígenas hostis, necessitaram de um mês para um percurso de sessenta quilómetros. Foi preciso ainda vencer as gargantas do Inkisi, um desfiladeiro de quatro quilómetros de extensão, onde o rio se lança com uma violência aterrorizante.



2 — Verdade que o obstáculo foi vencido, as gargantas contornadas, o rio passado — mas este obstáculo deixou os homens exaustos. Tudo faltava, a começar pelos viveres, viveres que os indígenas se negavam a trocar. O desânimo apossava-se dos homens. A viagem parecia não mais ter fim. A disciplina deixava muito a desejar. Stanley, por consequência, viu-se obrigado a ser severo. Essa severidade crescia de dia para dia.



3 — Ulédi, o próprio Ulédi, perdia também o moral. Ulédi, fora, até então, um dos mais fiéis ajudantes negros de Stanley. Era ele quem pilotava a «Lady Alice», a embarcação desmontável que permitia a exploração do rio. Stanley depositava nele toda a confiança. Mas eis que Ulédi, louco de fome, rouba um saco de pérolas, na esperança de as poder trocar por viveres no próximo aldeamento. Stanley decidiu que Ulédi levasse vinte chicotadas.



4 — Ulédi era um herói. Salvava treze homens de morrerem afogados. Mas Stanley tinha de castigar... Foi então que dois outros carregadores negros procuraram o chefe da expedição. Ofereciam-se para levar as chicotadas a que Ulédi fora condenado — dez cada um. Stanley, emocionado, perdoou — e, longo tempo, ficou pensativo...

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

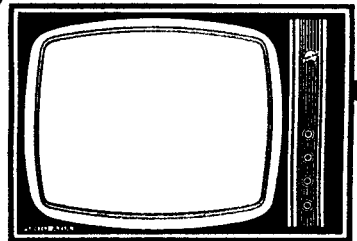
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 15

PONTO AZUL



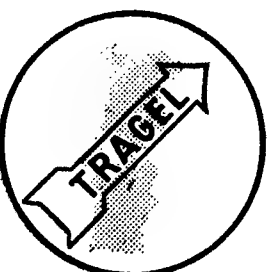
PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

grandes descontos grandes facilidades

A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

TRANSPORTES "TRAGEL"

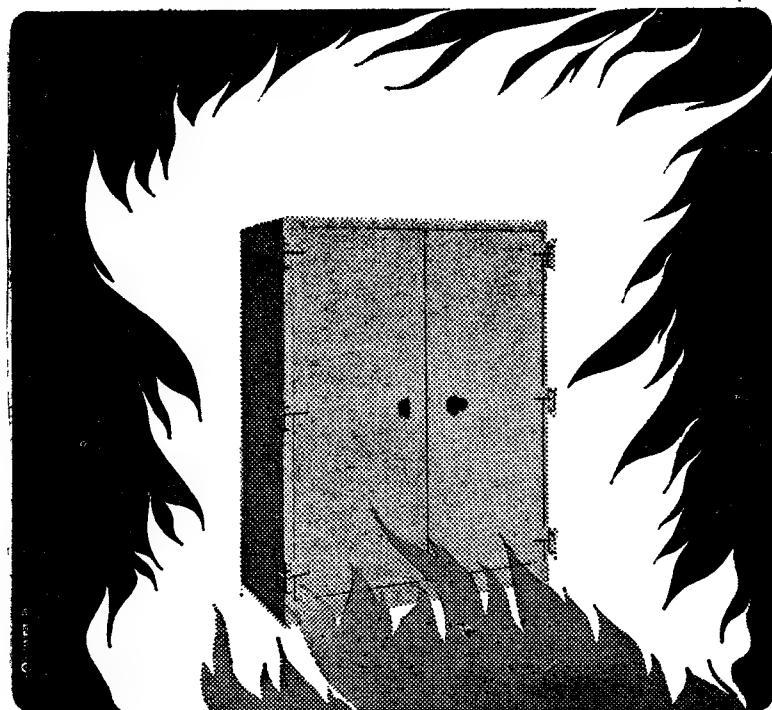


LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682-A
Telef. 70 10 17/8

Filial em Cascais / Tel. 9 11 25

A PROVA DE FOGO, SEGURANÇA REAL



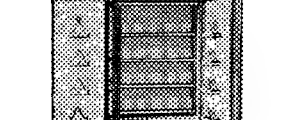
staalmeubel

ARMÁRIOS CONTRA FOGO



Queremos que imagine, por exemplo, quais as consequências que poderiam para si advir se um incêndio tivesse destruído na noite passada todos os preciosos dados manuseados eletronicamente pelas mais modernas processadoras e que ao fim e ao cabo representam milhares de horas de trabalho que nenhum seguro jamais pagará!

É muito importante para qualquer chefe de empresa reconstituir a tempo a forma como deve defender os seus serviços de uma tal catástrofe. O armário à prova de fogo LIPS-STAAALMEUBEL foi especialmente construído para uma proteção total de todos os suportes de informação: Cartões perfurados, bandas magnéticas, disk-pacs, microfiches, etc. Os n.ºs ensaios efetuados sobre controle oficial demonstraram que as bandas magnéticas guardadas num armário Lips-Staalmeubel expostas a uma temperatura superior a 925 °C podem tornar a ser utilizadas por não terem perdido sensibilidade.



distritores em Portugal
SALVADOR PAMPULIM LIMITADA
LISBOA - RUA DA CONCEIÇÃO, 45-2.
PORTO - RUA FORMOSA, 432-1.



Voe connosco directamente para Roma ou passando por Barcelona e Nice



Se são urgentes as razões que o levam a Roma, chegará rapidamente com a Pan American. Todas as **TERÇAS, QUARTAS e QUINTAS-FEIRAS** de manhã temos voos directos para a Cidade Eterna a tempo de aproveitar ainda o resto da tarde.

Mas se não tem problema de tempo, porque não utiliza um dos nossos Jactos diários para Roma que fazem escala em Barcelona e Nice?

Aqui lhe damos uma sugestão:

primeira paragem na capital da nobre província espanhola da Catalunha, com visita ao Santuário da Virgem Negra em Montserrat. Repouse um pouco na Costa Brava e, continuando, siga depois para Nice e ao encontro das praias, mesas de jogo e todo o encanto da Côte D'Azur.

Quer escolha o voo directo quer faça paragens, terá nos nossos Jactos um serviço de superior qualidade e refeições servidas pelo *Maxim's de Paris*.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa — Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas, Telef. 362591 (5 linhas) — e sentir-se-á bem sabendo que escolheu o melhor para viajar.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Elvira Garcia Madeira

Faleceu no dia 27 do corrente, em Soure, realizando-se o funeral daquela vila para o cemitério de Lagares da Beira, terra da sua naturalidade a sr.^a D. Elvira Pires Garcia Madeira, de 91 anos, viúva de Alexandre Coelho Madeira e mãe da sr.^a D. Rita Madeira e do sr. dr. Raul Madeira, médico, que em Soure, onde há muito exerce clínica, goza de gerais simpatias. No funeral, que foi uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se muitas pessoas de Soure e de Coimbra, entre as quais os srs. prof. Paulo Quintela, drs. Fernando Lopes, Fernando Vale, Mário Roldão, Francisco Alves Correia, João Matoso, Baeta de Campos, etc.

D. Maria Neves Correia de Araujo

Faleceu, na Rua da Republica, n.º 38, 2.º, em Loures, a sr.^a D. Maria Neves Correia de Araujo, de 87 anos, proprietária, natural de Fratel (Vila Velha do Rodão), viúva do sr. Filipe Correia de Araujo, mãe das sr.^{as} D. Maria Isabel Correia de Araujo, D. Adelina Correia de Araujo Martins e D. Maria Neves Correia de Araujo e do sr. José Neves Correia de Araujo. O funeral realizou-se no passado dia 25, para a igreja paroquial de Fratel.

No próximo dia 30, às 10 e 15 será celebrada missa na Sé.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Amaral, da Rua dos Anjos, n.º 12-B.

SUFRAGIOS

Dr. Rui Tavares de Carvalho Maia

Por iniciativa de sua família, foi hoje celebrada, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de 30.º dia, sufragando a alma do sr. dr. Rui Tavares de Carvalho Maia. Foi celebrante o rev.º cônego dr. Galamba de Oliveira e á cerimónia assistiram, além de pessoas de família, numerosos amigos daquele ilustre clínico.

Jorge Cordeiro Blanco

Faleceu o sr. Jorge Cordeiro Blanco, de 66 anos, proprietário, natural de Lisboa. O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se no passado dia 25. Amanhã, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, e pelas 19 horas, na igreja de Santo António do Estoril, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22



D. Maria Neves

Correia de Araújo

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos, irmão e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, sendo celebrada Missa pelo eterno descanso, na terça-feira, dia 30, às 10 e 15 horas, na Sé, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todas as pessoas que a acompanharam quando do funeral.

AGÊNCIA «AMARAL»
TELEFS. 45840 e 836274

(Continuação da página central)

mento secundário com maior número de visitantes (876, total dos seus alunos), seguindo-se a Escola Industrial Josefa de Óbidos, com 232. O liceu com maior número registado é o da Rainha D. Leonor (168) e com menor número, o Liceu Normal de Pedro Nunes (25). A Faculdade de Letras de Lisboa regista somente 40 visitantes; o externo que regista maior número é o N.º 1 de Educação Popular (144); O Colégio Manuel Bernardes (227) é o que visitou mais o museu; a Academia Militar regista 199; o Instituto de Formação Social e Corporativa 383 e o Centro Paroquial de Assistência da Paróquia da N.ª Senhora da Encarnação, 145.

O único estabelecimento de ensino português como museu actualizado e que integrou o Museu no currículo de todos os alunos segundo um plano anual, coordenado com o serviço da conservadora D. Madalena Cabral, de extensão escolar do Museu (marcação periódica das visitas, grupos de meia turma, centros de interesse tratados na escola e explorados e ampliados no Museu, pontualidade, intercâmbio de pontos de vista, efeito das visitas prolongado nas tarefas escolares, anotação de sugestões, etc.) é a Escola Técnica Francisco de Arruda, que criou um serviço orientado pelo Subdirector da Escola, prof. Antunes da Silva, tendo este submetido os alunos a um inquérito do maior interesse pedagógico e até jornalístico.

● Ajudar cada criança no seu caminho de descoberta

Todos os alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda têm beneficiado de visitas guiadas por especialistas nos serviços de extensão escolar do Museu e a impressão geral é a de resultar dessas visitas um maior interesse pelas obras de arte e, por transferência, por toda a actividade artística. Para aperfeiçoar os contactos com o museu foi promovido um inquérito entre os alunos e tendo-lhes sido explicado numa rápida introdução as perguntas que visavam essencialmente o seguinte: o que viram e o que preferiam ter visto; facilidade e constância de atenção durante a visita; impressão geral; visitas que poderiam substituir esta, no caso de não voltarmos a realizá-la; sugestões tendentes ao aperfeiçoamento das visitas.

Esta última parte, sem dúvida a mais difícil de resolver por crianças cujas idades variam entre os 10 e os 14 anos, foi também a que provocou respostas mais ricas de interesse. Desde as queixas de quem já se sente acima de certo nível («a pessoa que nos orientou não nos deixou visitar o quadro do Inferno, alegando que podíamos sonhar com ele») aos elogios mais rasgados («é um museu modelo»), das sugestões mais risonhas («serviram-lanche») às mais objectivas e precisas («onde nós deixámos as pastas e os sacos, etc., devia haver uma organização igual à da escola — empregado, cabides, chapa com números») ou «a terrina mais pequena está tapada pela grande e não se pode ver», das irreverentes («por outros quadros porque aqueles já estão muito vistos») às mais atentas («por baixo de cada quadro devia haver uma nota histórica e explicativa»), das mais interessadas («não goste da organização porque era uma senhora só para o nosso turno, alguns riam-se e não se percebia nada») ou («eu punha as entradas a 7\$50 para o Museu ficar mais rico e mandar vir coisas mais interessantes»), às mais descabidas, em todas perpassa uma sinceridade que, de tão pura, não receia ferir («explicam muito tempo o mesmo e aborrece») ou «podia haver pintura de outras formas sem ser da Ceia de Cristo»). O maior número de sugestões, porém, foi para a redução do número de alunos por grupo: grupos de 15 alunos, a turma devia dividir-se em dois grupos e depois contavam uns aos outros o que tinham visto; grupos ainda menores; idem e mais guias; visita individual livre; idem, respondendo as senhoras só ao que lhe perguntassem; os alunos deviam ser divididos em grupos, conforme para onde quisessem ir.

● O que preferiam ter visto

A maior parte dos alunos respondeu do seguinte modo quando ao que preferiam ter visto: pintura, escultura, tapeçarias, ourivesaria, mobiliário, capela, cerâmica. Preferiram o que viram um terço dos visitantes.

Atenção durante a visita: sem-

pre atentos, 57%; tiveram dificuldade em perceber as explicações e preferiram ver só as obras expostas: 23%; distraíram-se com outras coisas: 25%.

Quanto à pergunta «já pensaste em voltar ao museu? (Dize sinceramente: sim ou não). Sim: 72%; não: 28%.

● Se lá voltares, o que é que vais ver?

Sem contar com algumas respostas isoladas: vou ver outra secção; vou ver a arte; tapeçarias; não volto lá (3) temos para esta pergunta: Pintura, 42%; escultura, 20%; tapeçaria, 10%; ourivesaria, 36%; mobiliário, 6%; capela, 12%; cerâmica, 10% e o resto do museu, 2%.

Confrontando estas respostas com as da 1.ª pergunta teremos com a aproximação provocada pelas respostas dúbias: 25% voltariam a ver o mesmo e 75% iriam ver outra coisa.

Quanto à pergunta «e se não voltares, o que é que vais ver?» as respostas distribuem-se assim: Museu da Marinha, 26%; de Artilharia, 30%; dos Coches, 16%; de Arte Popular, 2%; outro museu, 4%; Jardim Zoológico 4%; Cinema, 5% e Aquário Vasco da Gama, 4%. Há respostas isoladas como: Palácio da Ajuda, bibliotecas, Os Jerónimos, O Museu Arqueológico, etc.

Em resumo: «o que viste no M. N. A. A. correspondeu ao que imaginas, foi mais ou menos bonito do que imaginavas?» deu o seguinte: foi menos bonito, 15%; correspondeu, 22% e foi mais bonito, 63%.

Como se verificou, a nota dominante foi a redução dos grupos para poderem ouvir as explicações, aparecendo, de onde em onde, o desejo de dar aos alunos parte activa na visita — visita individual livre, a turma escolher o que vai ver, a turma ser dividida em grupos, segundo os interesses dos alunos, etc.

Organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa-COPRAI, vai decorrer na sede daquele organismo um curso de Formação de Agentes de Planeamento.

As sessões, que se efectuarão de 5 a 8 e de 26 a 29 de Junho, serão orientadas pelos srs. eng.ºs Figueiredo Costa e Sergio Cortes, que vão tratar os seguintes pontos: definição da função planeamento; estudo e simplificação do trabalho; medida de tempos; preparação do trabalho; carga e capacidade de produção; programação (gráficos de GANTT e de PERT); métodos de lançamento; aprovisionamento e gestão de «stocks» e, exemplos de aplicação à fabricação unitária, em série e contínua. Do programa de trabalhos da COPRAI fazem ainda parte os cursos: A Criatividade Profissional,

que terá por monitor o sr. dr. Whitaker Penteado, de hoje a 2 de Junho e, as Jornadas de Estudo sobre Funcionamento dos Serviços de Pessoal nas Empresas Nacionais, a realizar a 1 e 2 de Junho, com a colaboração da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal.

CONFERÊNCIAS

Aspectos da vida dos ciganos pelo dr. José Pinto de Aguiar

Depois de amanhã, às 18 e 30, o historiador e etnógrafo dr. José Pinto de Aguiar, profere uma conferência subordinada ao título «Filhos da estrada e do vento...», em que focará alguns aspectos da vida, usos e costumes dos ciganos, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, à Rua de S. José, 41, 2.º

COMO RODA A RODA ?



Dia a dia



Esso

Gota a gota

Uma fábula começa assim:

«dente a dente, a roda come a corrente...»

Não é uma fábula, é um facto. Dia a dia, milhões de crianças em todo o mundo interrogam-se perplexas:

— Como roda a roda?

— Que faz a roda rodar?

É simples: há uma roda dentada accionando uma corrente, que acciona outra roda dentada, comendo a mesma corrente.

A força de uma criança chega para deslocar essas rodas;

existe uma outra força líquida que secretamente colabora:

— Gota a gota, o óleo alimenta as rodas dentadas. É a ESSO que as faz rodar.

Apenas um leve movimento.

Não mais do que um tempo de ritmo

A fábula acabava assim:

«dente a dente, a roda nunca comeu a corrente...»

uma longa experiência ao serviço do homem

Esso

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FABRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Aitreda da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Victória, 1 D
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

fatos
confeções
móveis
electro-domésticos

prestações

ARMAZENS
Cancela

Calçada do Combro, 21-23

ROULOTT

PLUMA

A Roulott Data

ARAVANA

Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

TERMAS DE CALDELAS

UMA ESTÂNCIA DOS DOENTES DO INTESTINO
ACONSELHADA ÀS PESSOAS QUE VIVEM EM CLIMAS TROPICAIS E PARA
CURAS DE REPOUSO

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DE BELA-VISTA | GRANDE HOTEL DE CALDELAS

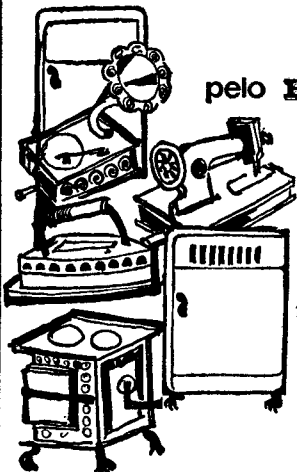
Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro
Telefone 36117

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Telefone 36114

PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS ÁGUAS

QUARTOS COM BANHO E TELEFONE—CAPELA—CAMPO DE TÊNIS—GARAGEM

ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS PLANO DE TROCAS VALE TUDO!



traga o que tiver e troque
pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDÓ durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve
um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • R. DE LONDRES, 7 • R. 1.ª DE MAIO, 146 (Samaro)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª
hipoteca de prédios, parte de prédios
ou construção. Também se aceitam
propriedades para venda. CASA
LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª
Dt. (junto P. Figueira) — Tele-
fones 32 54 87 — 37 06 18



**Jorge Cordeiro
Blanco**

Participação
e Missa do 7.º Dia

Maria Peregrina Pereira Cordeiro Blanco, José Júlio Pereira Cordeiro Blanco e sua mulher, Jorge Pereira Cordeiro Blanco, Maria da Assunção Cordeiro Blanco (em religião Irmã Maria Assunta) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, irmão e parente, no passado dia 24 do corrente, e que amanhã, dia 30, na Basílica da Estrela, pelas 11 horas, e na Igreja de Santo António do Estoril, pelas 19 horas, será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

AZULEJOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

problemas da província

LUANDA, 29 — (L.) — O ministro do Ultramar, que hoje à noite preside no Palácio do Comércio à sessão comemorativa do 37.º aniversário da Associação Industrial de Angola e à distribuição de prémios atribuídos pela instituição a alunos da Escola Industrial de Luanda, prosseguiu esta manhã nas sessões de trabalho com o governador-geral da província.

Após o almoço, o prof. Silva Cunha voltará a reunir-se com o tenente-coronel Rebocho Vaz e com os secretários provinciais e realizará depois algumas visitas locais.

Ontem, deslocou-se a Cabinda e S. Salvador. Na capital do distrito do Zaire, onde estava a decorrer um exercício de defesa civil, o prof. Silva Cunha acompanhado do governador do distrito, inaugurou a sede do Movimento Nacional Feminino e visitou a Missão Católica da Imaculada Conceição, e o Comando Militar onde teve uma reunião com os comandos.

Recebido com grandes manifestações de entusiasmo em Cabinda, para onde seguiu directamente de S. Salvador, o ministro Silva Cunha foi saudado pelo brigadeiro João Tiroa, governador e comandante militar do sector que, a terminar as suas palavras, afirmou: «Cabinda é o coração de Portugal e assim perdurará. Fizemos isto nós, os soldados e os civis-soldados.»

O ministro do Ultramar visitou depois o monumento de Simulambuco, as obras de construção das estradas de Landana e Iema, do edifício da Escola Industrial, da ponte cais e do novo edifício da Câmara Municipal.

Curso de Extensão de Secretariado no Lar Militar da C.V.P.

Está a decorrer no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa o Curso de Extensão de Secretariado, destinado ao aperfeiçoamento profissional de militares ali internados, e cuja realização foi possível graças a amável colaboração das dirigentes da Cruz Vermelha.

O curso é organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — C. O. P. R. A. I., que obteve junto das monitoras do Curso de Secretariado, que faz parte do seu programa anual, a melhor colaboração para a orientação dos trabalhos.

Na sessão de abertura esteve presente o sr. eng.º Alfredo de Magalhães Ramalho, da direcção da C. O. P. R. A. I., que apresentou as monitoras aos participantes que virão a desempenhar actividades de secretariado.

Tauromaquia

(Continuação da 5.ª página)

grande êxito, cortando as orelhas e rabos dos seus dois touros. Em vista do êxito foi contratado para Ciudad Juarez no próximo dia 4 de Junho, retardando assim o seu regresso a Portugal.

Chibanga cortou orelhas e saiu em ombros

SAN SEBASTIAN DE LOS REYS, (Espanha), 29 — (A. N. I.) — Triunfou e saiu em ombros o novilheiro português Ricardo Chibanga, que na Espanha é conhecido por «El Africano» e que reaparecia depois da colidida sofrida a 30 de Abril. Apesar das dificuldades que ofereciam os novilhos mansos e desconfiados de Rufino Moreno Santamaria, Chibanga esteve valente no terceiro (volta) e no sexto conseguiu ligar faena e matar bem (duas orelhas e saída em ombros).

Com o português alternaram Manuel Mulero «Mulerito» (volta-aviso) e Angel Rodriguez «Angelete», no quinto foi volteado várias vezes, sem gravidade (volta-silêncio).

Palomo Linares cortou quatro orelhas e dois rabos

GRANADA, 29 — (E.) — Palomo Linares reapareceu nesta praça com tão grande êxito que cortou quatro orelhas e dois rabos, saindo em ombros e confirmando os vaticínios dos que nele adivinhavam a nova grande figura do toureiro.

CONTA GERAL DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

temunho de um relevante trabalho na gestão financeira do Estado.

Abre o relatório, como é tradicional, com a detida análise da evolução económica no mundo, assinalando especialmente o declínio da expansão económica nos países da Europa Ocidental, a persistência das pressões inflacionistas, a actuação anticíclica em sentido moderador que muitos daqueles países tentaram, a ausência de estabilidade da expansão nos Estados Unidos, os desacordos manifestados nos meios de solução da crise de liquidez dos mercados financeiros, os progressos da integração em curso na A. E. C. L. e na C. E. E. e outros aspectos da conjuntura internacional.

A evolução económica nacional

O relatório da Conta Geral do Estado de 1966 apresenta, a seguir, um elucidativo documentário sobre a evolução da conjuntura em Portugal metropolitano, começando por assinalar que a actividade económica do País registou em 1966 relativo abrandamento, em relação à expansão verificada nos anos precedentes. O crescimento do produto nacional em termos reais ter-se-ia processado à taxa de 4,7 por cento, segundo as primeiras estimativas, que importa tomar com reservas, dadas as limitações resultantes dos elementos utilizados.

Este comportamento da economia nacional foi influenciado principalmente pela contracção do produto formado no sector primário, em consequência dos desfavoráveis resultados da produção agrícola. Acresce que no sector industrial se observou expansão a cadência mais lenta do que no ano anterior, para o que concorreu a evolução de algumas indústrias transformadoras. Todavia, estes resultados foram compensados em parte pela expansão da actividade produtiva dos serviços, que teria beneficiado do crescente impulso resultante do afluxo turístico, registando, deste modo, progressão mais acentuada do que no ano transacto.

Entretanto, em contraste com o declínio da expansão do produto interno, a procura global registou em 1966 considerável incremento, como efeito, em especial, da expansão das exportações de bens e serviços e, sobretudo, das despesas dos consumidores. Neste comportamento da procura terá influído a elevação dos rendimentos disponíveis da maioria da população, resultante das subidas das remunerações, das transferências de emigrantes, do desenvolvimento do turismo e da colocação de produtos nacionais nos mercados externos. Admite-se ainda que se tenha vindo a verificar uma tendência crescente na propensão ao consumo, a par de sensível modificação da própria estrutura do consumo privado.

Nas despesas correntes do sector público, a avaliar pelas referidas estimativas, o ritmo de acréscimo terá experimentado ligeiro abrandamento. Por seu lado, a formação de capital fixo parece ter excedido ligeiramente o nível alcançado em 1965.

Todavia, os elementos disponíveis revelam sensível recuperação das despesas em bens de equipamento industrial, como se pode comprovar ainda pelo aumento das importações de máquinas e aparelhos industriais. Esta evolução teria sido contrariada, porém, pela contracção observada noutros tipos de bens de capital, como as construções e obras novas (com excepção das habitações), o que se explicará, em parte, pela conclusão de alguns empreendimentos de natureza infra-estrutural.

Em consequência da pressão exercida pela procura interna e externa, e uma vez que a oferta interna não pôde corresponder de forma adequada, o volume global das importações de bens e serviços voltou a aumentar, ainda que a cadência inferior à registada em 1964 e 1965.

Da convergência dos factores acima sumarizados resultou que se manteve durante o ano transacto o movimento ascendente dos preços, embora a taxa de acréscimo tenha sido relativamente modesta, em confronto com alguns países da Europa ocidental. Esta tendência, que tem sido objecto de cuidadosa observação, com vista à adopção de providências adequadas, relaciona-se, em certa medida, com o próprio processo de desenvolvimento económico. Todavia, diversos factores, de ordem interna e externa, têm concorrido também, em maior ou menor grau, para o movimento ascendente dos preços.

Entre esses factores figuram a contracção da oferta de trabalho, com reflexos no aumento dos salários e dos custos, a que não terá correspondido, em geral, aumento da produtividade ou redução dos lucros, a projecção na economia nacional, através das importações, das tensões inflacionistas verificadas noutros países, e ainda certos movimentos de natureza especulativa e psicológica, determinados especialmente por defeitos nos circuitos de distribuição.

Entretanto, os meios de pagamento interno continuaram o seu movimento de expansão, ainda que a cadência mais lenta do que nos dois anos precedentes. Na variação de 8 500 000 contos observada durante o ano transacto influiu principalmente a elevação dos depósitos à ordem, após relativo abrandamento em 1965, resultante de mais acentuada transformação em depósitos a prazo e com pré-aviso.

Manteve-se a tendência expansionista da moeda escritural, a reflectir, pelo menos em parte, a actuação dos bancos comerciais na procura de fundos disponíveis, com o objectivo de alargar a sua capacidade prestamista. Aliás, na preferência pela aplicação de fundos em depósitos bancários terá continuado a influir a atonia verificada no mercado de capitais.

Entre os factores da expansão dos meios de pagamento em 1966 sobressaiu o crédito bancário (carteira comercial e empréstimos diversos), a cuja elevação de mais de 5 700 000 contos acresceu a da reserva de ouro e divisas, determinada pelos favoráveis resultados das contas exteriores.

A avaliar por esta evolução dos meios de pagamento, em conjugação com a do produto nacional, parece de admitir que a utilização das disponibilidades monetárias teria continuado a não se processar da forma mais adequada às necessidades do desenvolvimento económico nacional.

Prosseguiu, entretanto, no decurso de 1966, o reforço da solvabilidade exterior da moeda nacional, como se pode avaliar pela relação entre os valores das reservas cambiais e da emissão monetária, que passou de 81,6 para 84,4 por cento.

No que respeita à balança de pagamentos da «zona do escudo», e de harmonia com a tendência observada a partir de 1962, as contas exteriores do País evidenciaram em 1966 amplo saldo positivo, que ultrapassou de forma nítida o do ano anterior. Na formação do saldo da balança de pagamentos (+ 3 912 000 contos) tiveram influência em particular as operações de invisíveis correntes da metrópole, nomeadamente as referentes ao turismo e transferências privadas.

O saldo formado nas contas exteriores reflectiu-se nas disponibilidades líquidas em ouro e divisas, a curto prazo, que se elevaram no seu conjunto de 4 662 000 contos. Prosseguiu assim o reforço da posição cambial do País, principalmente através do aumento das reservas na posse do Banco de Portugal.

O relatório da Conta Geral do Estado documenta amplamente os factores da evolução da balança de pagamentos, sobretudo no que respeita ao comércio externo da Metrópole e pagamentos interterritoriais. São, também, dignos de registo, pela objectividade e interesse da sua informação os capítulos respeitantes à formação de capital no País, à continuidade da execução do Plano Intercalar de Fomento e à evolução da conjuntura nas províncias ultramarinas.

Assistiram aos actos festivos, além de um representante do Governo Civil, os srs. Fernando Pinheiro e João Rafael Luzio, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral.

Conta Geral do Estado começa por assinalar os termos orçamentais previstos para 1966, salientando que diversas categorias de despesas continuaram a apresentar sensíveis aumentos, sobrelevando os relativos aos serviços de defesa militar e segurança, determinados pela necessidade de salvaguardar a integridade nacional.

Entretanto, no decurso da execução do Orçamento Geral do Estado para 1966, suscitou-se, como é usual a necessidade de proceder ao reajustamento de alguns créditos postos à disposição dos serviços e ainda de providenciar no sentido de assegurar a satisfação de novas exigências que, pela sua natureza, não comportavam adiantamento.

Além da correcção orçamental proveniente da concessão do subsídio eventual de custo de vida, instituído, a partir de Setembro de 1966, a favor do funcionalismo, que originou a inscrição da verba de 231 360 contos, repartida pelas diversas tabelas da despesa ordinária dos Ministérios, merecem especial referência, pelo seu carácter ou quantitativo, as alterações orçamentais que resultaram da necessidade de fazer face aos encargos militares, da dívida pública e dos aumentos de despesas em vários Ministérios. O montante das alterações orçamentais anteriormente aludido eleva-se a 4 036 074 contos, correspondendo a 89,1 por cento do total das inscrições e reforços e a 98 por cento do valor global das correcções de despesas.

Na execução orçamental verificou-se, destacadamente, que as receitas ordinárias cobradas superaram a estimativa orçamental inicial em 4 123 800 contos. Por seu turno, as despesas ordinárias realizadas elevaram-se a 11 585 900 contos, ultrapassando o montante inicialmente previsto no orçamento, mas apenas em 559 400 contos.

Essa diferença fortemente positiva permitiu que, não obstante as despesas extraordinárias realizadas haverem excedido em 1 651 400 contos as previsões orçamentais no começo da gerência, se tornasse sómente necessário mobilizar recursos extraordinários no valor de 2 793 700 contos, inicialmente computados em 4 592 800 contos, e ainda obter um saldo positivo final de 115 100 contos.

Merece ainda referência especial, pela sua repercussão na actividade financeira do Estado, o elevado nível que continua a atingir a despesa extraordinária, determinada pela necessidade de prosseguir o desenvolvimento económico, do País e, principalmente, de ocorrer às despesas militares relacionadas com a manutenção da integridade do território nacional.

Discrimina o relatório das Contas Públicas que o total das receitas ordinárias arrecadadas no exercício se elevou a 16 942 500 contos, o que significa um aumento de 1 769 000 contos em relação à gerência anterior, pelo que não se alterou a tendência verificada nos últimos períodos financeiros para uma evolução progressiva dos rendimentos públicos. Registaram-se maiores cobranças nos vários capítulos da receita ordinária, com uma ligeira diminuição na classe dos rendimentos de capitais, acções e obrigações de bancos e companhias. A taxa de crescimento atingiu 11,7 por cento, inferior, no entanto, à apurada no ano económico de 1965, que se elevou a 15,7 por cento.

Pela primeira vez, as receitas ordinárias ultrapassaram 16 milhões de contos, correspondendo cerca de 54,7 por cento do aumento global à progressão proveniente dos impostos directos e indirectos.

Quanto às despesas, o aumento global de 1 566 400 contos no total autorizado em 1966 tem origem num acréscimo geral dos diversos sectores da administração central, particularmente acentuado nas despesas com os serviços de defesa e de administração civil, que participaram no conjunto com a elevada percentagem de 85,8.

Em comparação com o ano anterior, observa-se que se mantém a tendência crescente das despesas de natureza militar e que o acréscimo no sector dos serviços de administração civil resultou essencialmente das despesas de investimento.

A despesa ordinária efectivamente paga ascendeu a 11 585 900 contos, registando-se, portanto, um aumento de 1 161 500 contos em relação ao período financeiro precedente, o que traduz um acréscimo de 11,1 por cento.

As previsões orçamentais das despesas extraordinárias para 1966, computadas inicialmente em 6 383 800 contos, foram corrigidas para 9 021 800 contos por créditos adicionais abertos no decurso da gerência.

Verificou-se, deste modo, um acréscimo de 41,3 por cento, que, todavia, não se tornou necessário utilizar totalmente, pois o dispêndio efectivo foi de 8 035 200 contos, ou seja menos 986 600 contos.

Em confronto com o ano anterior, a despesa extraordinária realizada em 1966 teve um aumento de 404 600 contos, correspondente a uma taxa de crescimento de 5,3 por cento, superior à que se havia verificado em 1965.

Os encargos referentes à defesa e segurança correspondem a mais do dobro do total das restantes despesas extraordinárias efectuadas em 1966. Para o aumento de 445 600 contos que, em relação ao ano anterior, se observa nestas despesas, contribuíram principalmente os acréscimos apurados nos encargos com as forças militares destacadas no ultramar (+ 311 100 contos), as despesas com a aquisição e construção de navios para a Armada, etc.

O total dos encargos da dívida pública satisfeitos em conta de verbas do Orçamento Geral do Estado de 1966 atingiu cerca de 2 038 031 contos, o que corresponde a 10,4 por cento do somatório das despesas ordinárias e extraordinárias e a 12 por cento das receitas ordinárias cobradas, percentagem esta igual à verificada no ano de 1965.

Conclui-se, portanto, que a actividade financeira se desenvolveu favoravelmente durante o exercício, e que os seus resultados se situam entre os mais frutuosos das últimas gerências.

As receitas ordinárias ascenderam a elevado nível, com um ritmo de acréscimo satisfatório em relação a 1965. Não obstante estes factos, a carga tributária manteve-se em limites moderados, correspondendo a percentagem estável do produto nacional. A progressão das despesas ordinárias foi, por sua vez, de menor amplitude e revelou um esforço de compressão de efeitos significativos. Em consequência, o excedente das receitas ordinárias sobre as despesas da mesma natureza alcançou o alto valor de 5356,5 milhares de contos, que permitiu custear inteiramente — e ultrapassar em vasta medida — os encargos de defesa da integridade nacional.

A cobertura dos encargos extraordinários pôde ser assegurada em cerca de 67 por cento pelo excesso das receitas ordinárias — o que traduz considerável elevação em confronto com as gerências anteriores. Os réditos extraordinários, constituídos especialmente por saldos de gerências findas, receitas de amodação e outros recursos, contribuíram com 11,2 por cento para a mencionada cobertura. A utilização do crédito pôde, assim, baixar para 22,3 por cento — a mais reduzida percentagem verificada desde 1961. Este é um dos sentidos mais relevantes da gerência.

Os números alinhados neste relatório mostram que, a despeito de factores adversos e de graves dificuldades, pôde manter-se, sem desvios, a continuidade das grandes orientações da política financeira. E o relatório finaliza com esta apreciação global:

«Preservou-se o equilíbrio das contas. Proveu-se amplamente a tesouraria. Ocorreu-se à expansão dos serviços. Aumentou-se o nível dos investimentos. Promoveram-se, especialmente, o progresso cultural e os equipamentos sociais e colectivos. Melhorou-se a situação do funcionalismo. Completaram-se as reformas fiscais. Limitou-se significativamente o recurso ao crédito público. Programou-se a acção a emprender com vista à melhoria dos circuitos monetários e à reactivação do mercado financeiro. E, sobretudo, pôde assegurar-se simultaneamente o esforço de defesa e a acção de desenvolvimento económico. Para alcançar estes objectivos — em que se consubstanciam as finalidades essenciais da política financeira —, houve que impor normas de severidade, observar princípios de rigor, definir critérios selectivos, hierarquizar tarefas, preferir a via do esforço às soluções da facilidade, exercer, de modo permanente, atenta vigilância do exercício. Os resultados compensaram, porém, a acção desenvolvida. E uma vez mais se demonstrou que, para êxito da gestão, se não tornaram mister inovações fundamentais. Foi suficiente a fidelidade aos princípios básicos do ressurgimento. Bastou apenas continuá-los.»

Em comparação com o ano anterior, observa-se que se mantém a tendência crescente das despesas de natureza militar e que o acréscimo no sector dos serviços de administração civil resultou essencialmente das despesas de investimento.

A despesa ordinária efectivamente paga ascendeu a 11 585 900 contos, registando-se, portanto, um aumento de 1 161 500 contos em relação ao período financeiro precedente, o que traduz um acréscimo de 11,1 por cento.

As previsões orçamentais das despesas extraordinárias para 1966, computadas inicialmente em 6 383 800 contos, foram corrigidas para 9 021 800 contos por créditos

adicionais abertos no decurso da gerência.

Verificou-se, deste modo, um acréscimo de 41,3 por cento, que, todavia, não se tornou necessário utilizar totalmente, pois o dispêndio efectivo foi de 8 035 200 contos, ou seja menos 986 600 contos.

Em confronto com o ano anterior, a despesa extraordinária realizada em 1966 teve um aumento de 404 600 contos, correspondente a uma taxa de crescimento de 5,3 por cento, superior à que se havia verificado em 1965.

Os encargos referentes à defesa e segurança correspondem a mais do dobro do total das restantes despesas extraordinárias efectuadas em 1966. Para o aumento de 445 600 contos que, em relação ao ano anterior, se observa nestas despesas, contribuíram principalmente os acréscimos apurados nos encargos com as forças militares destacadas no ultramar (+ 311 100 contos), as despesas com a aquisição e construção de navios para a Armada, etc.

O total dos encargos da dívida pública satisfeitos em conta de verbas do Orçamento Geral do Estado de 1966 atingiu cerca de 2 038 031 contos, o que corresponde a 10,4 por cento do somatório das despesas ordinárias e extraordinárias e a 12 por cento das receitas ordinárias cobradas, percentagem esta igual à verificada no ano de 1965.

Conclusões

Depois de recapitular em síntese interpretativa os aspectos fundamentais da evolução económica, o relatório da Conta Geral do Estado acentua, nas conclusões, que a actividade financeira se desenvolveu favoravelmente durante o exercício, e que os seus resultados se situam entre os mais frutuosos das últimas gerências.

As receitas ordinárias ascenderam a elevado nível, com um ritmo de acréscimo satisfatório em relação a 1965. Não obstante estes factos, a carga tributária manteve-se em limites moderados, correspondendo a percentagem estável do produto nacional. A progressão das despesas ordinárias foi, por sua vez, de menor amplitude e revelou um esforço de compressão de efeitos significativos. Em consequência, o excedente das receitas ordinárias sobre as despesas da mesma natureza alcançou o alto valor de 5356,5 milhares de contos, que permitiu custear inteiramente — e ultrapassar em vasta medida — os encargos de defesa da integridade nacional.

A cobertura dos encargos extraordinários pôde ser assegurada em cerca de 67 por cento pelo excesso das receitas ordinárias — o que traduz considerável elevação em confronto com as gerências anteriores. Os réditos extraordinários, constituídos especialmente por saldos de gerências findas, receitas de amodação e outros recursos, contribuíram com 11,2 por cento para a mencionada cobertura. A utilização do crédito pôde, assim, baixar para 22,3 por cento — a mais reduzida percentagem verificada desde 1961. Este é um dos sentidos mais relevantes da gerência.

Os números alinhados neste relatório mostram que, a despeito de factores adversos e de graves dificuldades, pôde manter-se, sem desvios, a continuidade das grandes orientações da política financeira. E o relatório finaliza com esta apreciação global:

«Preservou-se o equilíbrio das contas. Proveu-se amplamente a tesouraria. Ocorreu-se à expansão dos serviços. Aumentou-se o nível dos investimentos. Promoveram-se, especialmente, o progresso cultural e os equipamentos sociais e colectivos. Melhorou-se a situação do funcionalismo. Completaram-se as reformas fiscais. Limitou-se significativamente o recurso ao crédito público. Programou-se a acção a emprender com vista à melhoria dos circuitos monetários e à reactivação do mercado financeiro. E, sobretudo, pôde assegurar-se simultaneamente o esforço de defesa e a acção de desenvolvimento económico. Para alcançar estes objectivos — em que se consubstanciam as finalidades essenciais da política financeira —, houve que impor normas de severidade, observar princípios de rigor, definir critérios selectivos, hierarquizar tarefas, preferir a via do esforço às soluções da facilidade, exercer, de modo permanente, atenta vigilância do exercício. Os resultados compensaram, porém, a acção desenvolvida. E uma vez mais se demonstrou que, para êxito da gestão, se não tornaram mister inovações fundamentais. Foi suficiente a fidelidade aos princípios básicos do ressurgimento. Bastou apenas continuá-los.»

Em comparação com o ano anterior, observa-se que se mantém a tendência crescente das despesas de natureza militar e que o acréscimo no sector dos serviços de administração civil resultou essencialmente das despesas de investimento.

A despesa ordinária efectivamente paga ascendeu a 11 585 900 contos, registando-se, portanto, um aumento de 1 161 500 contos em relação ao período financeiro precedente, o que traduz um acréscimo de 11,1 por cento.

As previsões orçamentais das despesas extraordinárias para 1966, computadas inicialmente em 6 383 800 contos, foram corrigidas para 9 021 800 contos por créditos

adicionais abertos no decurso da gerência.

Verificou-se, deste modo, um acréscimo de 41,3 por cento, que, todavia, não se tornou necessário utilizar totalmente, pois o dispêndio efectivo foi de 8 035 200 contos, ou seja menos 986 600 contos.

Em confronto com o ano anterior, a despesa extraordinária realizada em 1966 teve um aumento de 404 600 contos, correspondente a uma taxa de crescimento de 5,3 por cento, superior à que se havia verificado em 1965.

Os encargos referentes à defesa e segurança correspondem a mais do dobro do total das restantes despesas extraordinárias efectuadas em 1966. Para o aumento de 445 600 contos que, em relação ao ano anterior, se observa nestas despesas, contribuíram principalmente os acréscimos apurados nos encargos com as forças militares destacadas no ultramar (+ 311 100 contos), as despesas com a aquisição e construção de navios para a Armada, etc.

O total dos encargos da dívida pública satisfeitos em conta de verbas do Orçamento Geral do Estado de 1966 atingiu cerca de 2 038 031 contos, o que corresponde a 10,4 por cento do somatório das despesas ordinárias e extraordinárias e a 12 por cento das receitas ordinárias cobradas, percentagem esta igual à verificada no ano de 1965.

Conclui-se, portanto, que a actividade financeira se desenvolveu favoravelmente durante o exercício, e que os seus resultados se situam entre os mais frutuosos das últimas gerências.

As receitas ordinárias ascenderam a elevado nível, com um ritmo de acréscimo satisfatório em relação a 1965. Não obstante estes factos, a carga tributária manteve-se em limites moderados, correspondendo a percentagem estável do produto nacional. A progressão das despesas ordinárias foi, por sua vez, de menor amplitude e revelou um esforço de compressão de efeitos significativos. Em consequência, o excedente das receitas ordinárias sobre as despesas da mesma natureza alcançou o alto valor de 5356,5 milhares de contos, que permitiu custear inteiramente — e ultrapassar em vasta medida — os encargos de defesa da integridade nacional.

A cobertura dos encargos extraordinários pôde ser assegurada em cerca de 67 por cento pelo excesso das receitas ordinárias — o que traduz considerável elevação em confronto com as gerências anteriores. Os réditos extraordinários, constituídos especialmente por saldos de gerências findas, receitas de amodação e outros recursos, contribuíram com 11,2 por cento para a mencionada cobertura. A utilização do crédito pôde, assim, baixar para 22,3 por cento — a mais reduzida percentagem verificada desde 1961. Este é um dos sentidos mais relevantes da gerência.

Os números alinhados neste relatório mostram que, a despeito de factores adversos e de graves dificuldades, pôde manter-se, sem desvios, a continuidade das grandes orientações da política financeira. E o relatório finaliza com esta apreciação global:

«Preservou-se o equilíbrio das contas. Proveu-se amplamente a tesouraria. Ocorreu-se à expansão dos serviços. Aumentou-se o nível dos investimentos. Promoveram-se, especialmente, o progresso cultural e os equipamentos sociais e colectivos. Melhorou-se a situação do funcionalismo. Completaram-se as reformas fiscais. Limitou-se significativamente o recurso ao crédito público. Programou-se a acção a emprender com vista à melhoria dos circuitos monetários e à reactivação do mercado financeiro. E, sobretudo, pôde assegurar-se simultaneamente o esforço de defesa e a acção de desenvolvimento económico. Para alcançar estes objectivos — em que se consubstanciam as finalidades essenciais da política financeira —, houve que impor normas de severidade, observar princípios de rigor, definir critérios selectivos, hierarquizar tarefas, preferir a via do esforço às soluções da facilidade, exercer, de modo permanente, atenta vigilância do exercício. Os resultados compensaram, porém, a acção desenvolvida. E uma vez mais se demonstrou que, para êxito da gestão, se não tornaram mister inovações fundamentais. Foi suficiente a fidelidade aos princípios básicos do ressurgimento. Bastou apenas continuá-los.»

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Maio de 1937 publicava:

«GENEBRA, 29. — O Conselho da S. D. N. reuniu-se, em sessão secreta, às 10 e 30. Alvarez del Vayo pediu que se fixasse o prazo dentro do qual se devia proceder à retirada dos combatentes estrangeiros da Espanha. Em seguida, o Conselho aprovou, por unanimidade, uma moção a favor da retirada dos voluntários. Nessa moção o Conselho condena os bombardeamentos de cidades abertas e aprova a iniciativa dos governos no sentido de se assegurar a evacuação de mulheres e crianças.»

CURIOSIDADES

● Pão nosso de cada dia

Uma descoberta notável foi feita na Suécia: um pão de cevada com mais de 1400 anos, encontrado, recentemente, em Orlanda, na província de Ostergotland. Estava dentro de uma vazilha de barro, rodeado de ossos queimados.

Este pedaço de pão, que, pela sua antiguidade, se pode considerar único no Mundo, foi incluído na colecção do Museu de História em Estocolmo.

● Barbeiros e cabeleireiros

Os cinco mil barbeiros da Holanda servem, anualmente, cerca de 90 milhões de fregueses que vão cortar o cabelo.

Um holandês visita, em média, o barbeiro cada três ou quatro semanas. (A Holanda tem 12,5 milhões de habitantes).

Um inquérito revelou que dez por cento das mulheres holandesas nunca vão ao cabeleireiro; sete por cento frequentam-no a intervalos de mais de um ano; três por cento, com 6 a 12 meses de intervalo; oito por cento, cada 2 ou 3 meses; doze por cento, mensalmente; catorze por cento, cada uma ou duas semanas; e 16 por cento, mais de uma vez por semana.

Hospitais Cívis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 101 — Fornecimento de Alcool puro e Alcool desnatado. Recebem-se propostas até às 14.30 horas do dia 9 de Junho próximo para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 horas ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos em 23 de MAIO de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) Alexandre Pinheiro

Hospitais Cívis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 102 — PARA OBRAS. Recebem-se propostas até às 15.30 horas do dia 19 de Junho próximo para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos em 26 de MAIO de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) Alexandre Pinheiro

ANEDOTAS

Dois «pescadores de domingo» estavam, há horas, a dormir, ao lado das canas espetadas entre pedras, quando um rapaz, que passava no local, os acordou:

— Ouçam lá! Olhem que há peixe numa das linhas!...

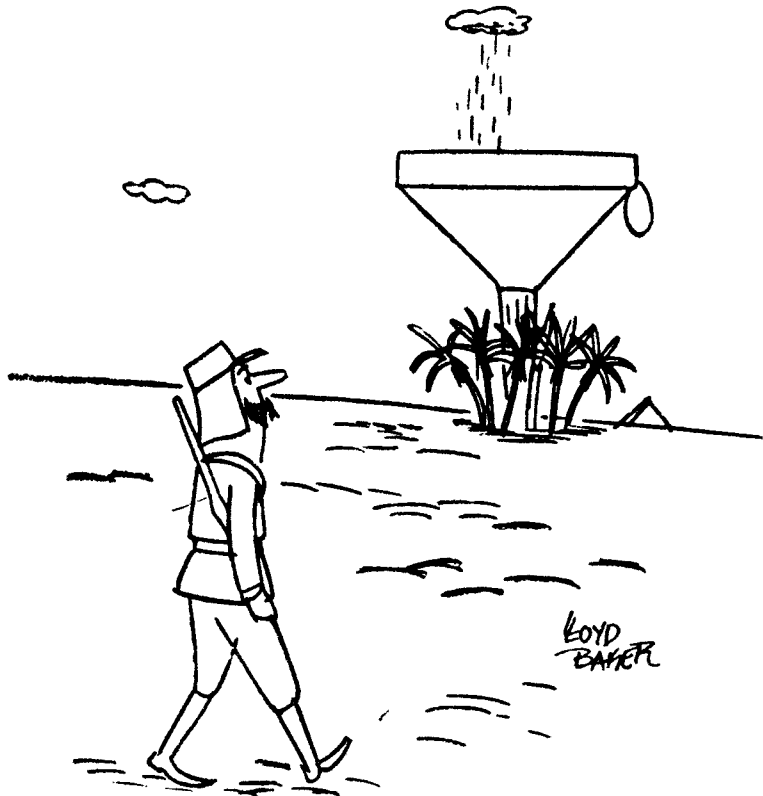
— Ora, bolas — diz um deles, acordando meio aborrecido —, bem me quis parecer que este sítio não era bom para dormir.

— Ora vê lá se o meu caso não é realmente digno de ser considerado. Calcula que cheguei aqui com umas calças rotas e hoje tenho mais de dez milhões!

— Céus! Mais de dez milhões?

— Sim, homem! Tenho mais de dez milhões!

— Não compreendo, homem! Para que queres tu, afinal, mais de dez milhões de calças rotas?

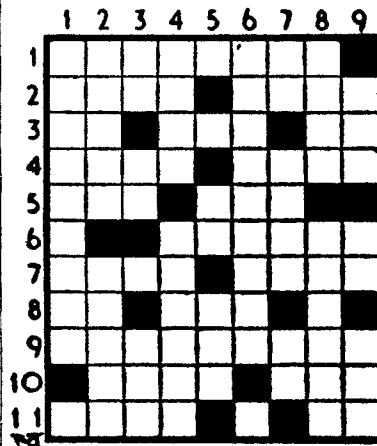


SEM PALAVRAS

LOYD BAKER

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4475



HORIZONTAIS: 1 — Boas qualidades morais. 2 — Espaço. Aves semelhantes às avestruzes. 3 — Utensílio de padejar. Matéria. Pronome pessoal. 4 — Saco de pele, para líquidos. Juba. 5 — Rilha. Pronome pessoal. 6 — Batim. 7 — Vestuário típico da mulher indiana. Disparatada. 8 — Prefixo que designa afastamento, oposição. 9 — Revoltosa. 10 — Ribomba. Calote (pop.). 11 — Favoráveis. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Diátanas. 2 — Zangado. Pinheiro-alvar. 3 — Acusado. Mofa. Dautora (abrev.). 4 — Cubra. Maus hábitos. 5 — Lobriga. Vá. 6 — Abatir. 7 — Preposição. Antigo idioma da Campânia (Itália), que tinha grandes afinidades com o latim. Língua que na Idade Média se falava ao sul do Loire (França). 8 — Partem. Supressão. 9 — Ressuda. Imperfeita. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4474

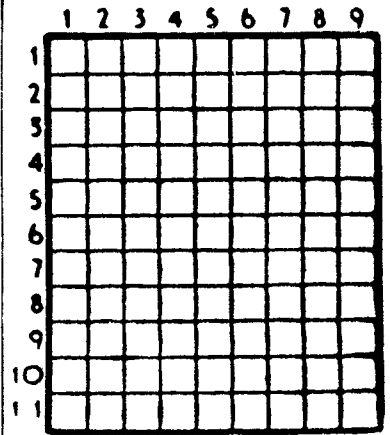
HORIZONTAIS: 1 — Esteira. 2 — Não. VENTO. 3 — Cá. Sion. 4 — Opa. 5 — Rô. Mudado. 6 — Pudera! Ir. 7 — Eco. Etc. 8 — Co. Ar. 9 — E. VENTURA. 10 — Fita. Mar. 11 — Ré. Asa. Má.

VERTICAIS: 1 — Enterpece. 2 — Sã. POUÇO. Fé. 3 — Toca. Dó. Vi. 4 — Me. Peta. 5 — IV. DURA. Nas. 6 — Rés. Dá. Ut. 7 — Anima. Um. 8 — Tô. Ditoram. 9 — Consonância.

(P. ovébio: VENTO E VENTURA POU- CO DURA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8319



HORIZONTAIS: 1 — Manada de porcos. Fruta do açai. 2 — Goste. muito de. Rosto. 3 — Intimo. Estime. 4 — Patrão. Utensílios domésticos. 5 — Lembrança. 6 — O mais. Viração. 7 — Acreditada. Em as. 8 — Símbolo químico do cálcio. Heróina francesa que foi quimada viva. Prefixo que designa afastamento. 9 — Encolerizar. Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Campeão. Prefixo que designa ar. Oferece. 11 — Vão para fora. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa.

VERTICAIS: 1 — Fútil. Cincho. Remas para trás. 2 — Trate com mim. Fêmea do gado ou curso. 3 — Rejuvenescer. 4 — Escudeiro. Cobriram de óleo. 5 — Cidade da antiga Caldeia. 6 — Mau cheiro. Girara. 7 — Brilhara. 8 — Limpar metais. Nome dum peixe. 9 — Seguiu. Chiste. Variedade de uva branca e muito doce.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8318

HORIZONTAIS: 1 — Ova. Amas. 2 — Barroca. Li. 3 — Croma. 4 — Carliota. 5 — Perua. Ada. 6 — Ar. Al. 7 — Iça. Malga. 8 — Odiana. 9 — Amura. 10 — Im. Aras. 11 — Massa. Aué.

VERTICAIS: 1 — Oba. Pa. M.m. 2 — Vã. Cerca. Má. 3 — Arcor. Ada. 4 — Arrua. Imãs. 5 — Acolá. Mourá. 6 — Ramo. Barra. 7 — Ota. Liça. 8 — Ai. Adaga. Au. 9 — Sim. Aia. Use.

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

FACTOS REAIS

A QUESTÃO IRLANDESA



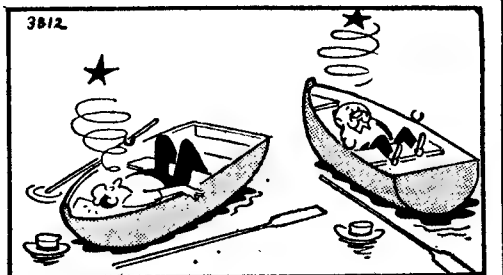
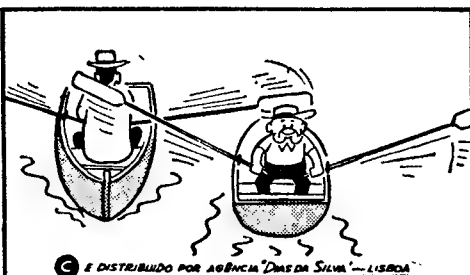
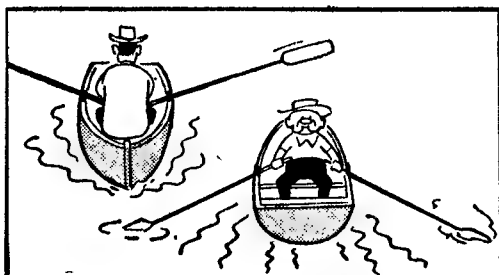
1 — No dia 2 de Julho de 1953 coube à Irlanda do Norte receber a visita de Isabel II da Inglaterra. A soberana, visitando os domínios britânicos, festejava assim a sua coroação. Minuciosas cerimónias tinham sido preparadas, na Irlanda, em honra da ilustre visitante. Nada menos de sessenta comboios especiais se dirigiram para a capital, transportando os irlandeses, que viam Isabel com bons olhos. Outros meios de transporte foram também utilizados — e, deste modo, grande era a multidão que se propunha assistir à passagem do cortejo real. Tudo corria bem, quando...

2 — ... surgiu uma «panne» monstruosa, provocada, segundo consta, por terroristas, em sinal de protesto pela visita da rainha à Irlanda do Norte. Autocarros e «trolleys», cujo numero é considerado como uma característica de Belfast, ficaram, subitamente, imobilizados. Todo o restante trânsito paralisou. Os engarrafamentos eram gigantescos — e, para cumulo da confusão, o telefone foi cortado em todas as cidades. A própria rede radiofónica, utilizada pelas viaturas da polícia que enquadravam o cortejo real, não funcionava. No edifício onde se preparava o banquete a oferecer à rainha, os fornos eléctricos deixaram de funcionar. O pânico estabeleceu-se entre os cozinheiros espantados...

3 — Mas a situação tornou-se dramática quando se soube que um atentado se registara em Kilvasnagart, no caminho de ferro Dublin-Belfast, precisamente no local onde, em 1921, os republicanos irlandeses tinham feito saltar um comboio de tropas durante a estada de George V, convidado a assistir à abertura da sessão parlamentar. Uma bomba-relógio, que não causou vítimas, abriu um fosso com um metro e vinte de profundidade, e um metro e oitenta de diâmetro, arrancando parte dos carris e danificando um grande numero de travessas. Qual a razão destes actos de sabotagem? Porque esta animosidade sempre que um soberano inglês visita a Irlanda do Norte?

4 — O motivo encontrava-se bem patente nos cartazes fixados pelos republicanos nas paredes da cidade, nas fachadas dos imóveis, nos postes de sinalização, nos pedestais dos monumentos. Esses cartazes, cujos dizeres eram assinados por catorze membros do Parlamento da Irlanda do Norte e dois nacionalistas irlandeses, contestavam a rainha de Inglaterra o direito de reinar sobre qualquer região do país. «A rainha de Inglaterra — lia-se nos manifestos — é também rainha da Irlanda do Norte, mas contra a vontade do povo irlandês e violando os princípios democráticos. Daí, pois, existir uma questão irlandesa. Pelas suas origens, a questão remonta ao reinado de Carlos I, rei de Inglaterra (1625-1649), e, desde logo, se revestiu de um aspecto brutal. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que sua esposa aparece degolada na cama. Presentes na casa contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Os investigadores depressa se convencem de que o assassino é alguém estranho à família do dr. Benoit. De resto o próprio assassino acaba por denunciar-se, mandando ao advogado uma carta anónima com ameaças. É um tal Labauve, marchante de profissão, homem muito mal conceituado em Vouziers. Mas Labauve nega veementemente qualquer responsabilidade no caso, o que parece ser confirmado por Frédéric Benoit que viu o vulto do assassino — uma mulher! Isto não impedirá o marchante de ser condenado a seis anos de prisão por ameaças de morte.



19 — 21 de Julho de 1831... Uma noite escuríssima... Versalhes é fustigada por fortes bátegas... Nesta época Versalhes não passa de uma pequena localidade dos arredores de Paris, algo longe até da capital. Uma noite de Verão como esta, assim rasgada pelos clarões dos relâmpagos, abalada pelo ressoar dos trovões, uma noite como esta, quase de Apocalipse, parece um presságio de morte... Sob a tromba de água dois vultos caminham, abrigados ambos no mesmo guarda-chuva. O guarda-chuva tem o cabo de osso, moda que vem do bom rei Luís Filipe, e a copa é ampla — sem chegar, no entanto, para os dois homens. Quem são estes? Dois jovens, quase dois garotos. E que fazem sob a chuva? Os bicos de gás iluminam os seus rostos imberbes, pálidos de frio e de cansaço, os seus fatos ensopados... Iluminam também algumas tabuletas de hotéis, a cujas portas os dois desconhecidos batem em vão. Finalmente, na Rue de la Pompe (Hotel dos Banhos), uma voz desconfiada responde por detrás do postigo: «Fechamos às dez. Não há quartos». E os jovens seguem adiante.



20 — A poucos metros dali há luz num estabelecimento de vinhos, propriedade de um tipo do Auvergne. Não serve para dormir, mas ao menos livra os dois amigos da chuva... Entram, sacodem a água da umbrela, dirigem-se ao balcão. O patrão aparece, com um esfregão na mão direita. «Ora bem, meus senhores, que lhes sirvo? Já agora mesmo fechar a porta...» Continuando o monólogo, examina tranquilamente os clientes, disfarçando uma curiosidade de ofício. Estão bem vestidos, fazenda fina, a cor da moda, colete justo... Bons sapatos, luvas impecáveis... «Pois se não têm ideia, que tal um caldinho quente e um copo? E depois — cama! Com um tempo destes...» «Diz bem — cama», responde um dos interpelados. «Andamos precisamente à procura de um quarto.» O taberneiro dá uma esfregadela ao balcão. «Também se arranja, sim senhor», diz com a mesma voz profissional. «Trato disso enquanto os senhores comem o caldo.» E cumpre a sua promessa. Mela hora depois os dois rapazes penetram no vestibulo de uma pensão, mansueta. Vêm de relance os caixilhos partidos, a escada carcomida, uma criada guja e despendurada... A perspectiva de um sono reparador pode mais que isso. A sua situação não lhes permite cerimónias. Agradecem ao taberneiro e o mais velho puxa da bolsa: «Aqui tem um Luís de ouro. Guarde o troco.»



21 — Seguem atrás da criada, que balança na mão direita um castiçal. A escada é estreitíssima. No segundo andar a sujeita para diante de uma porta. «Agora nada de barulho, estão a ouvir?» A voz autoritária explica ainda que no quarto dorme um outro cliente. «Outro cliente?», exclamam os hóspedes. «Ora», faz a megera, «se calhar queriam um palácio, não?» Acabam por entrar. O quarto é sinistro — cheira a bafio. A vela deita um clarão lúgubre sobre a cena.

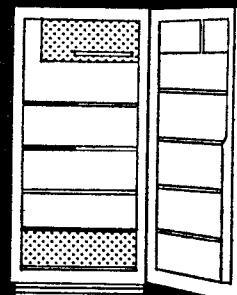
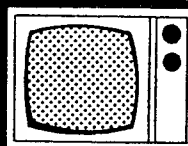
(Continua)



A. OLIVEIRA electro-domésticos

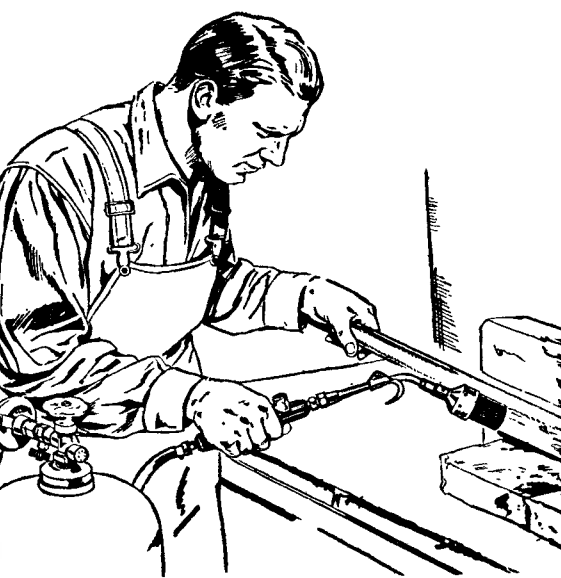


sem entrada
sem fiador



as melhores marcas
em exposição no
nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo

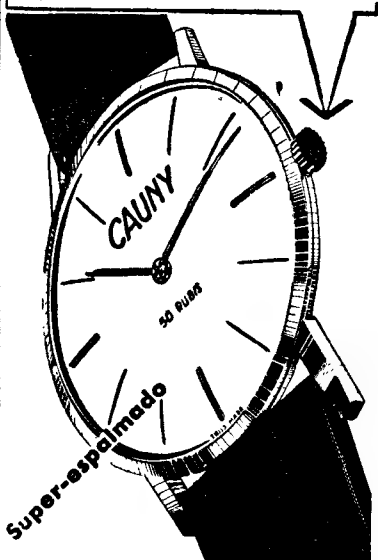
VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º — LISBOA

Telefs. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUÍÇA
O RELÓGIO SUÍÇO
PARA TODA A VIDA

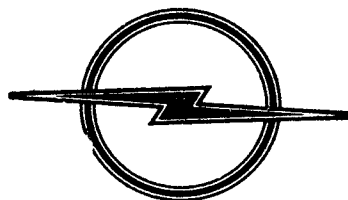
MINISTÉRIO
DAS FINANÇAS

Direcção-Geral
da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 18 de Maio de 1967. As provas serão realizadas em Novembro e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação. Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio



OPEL REKORD

com motor
DIESEL

em exposição na

SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHOS» — no TIVOLI



As 9.30 da noite
(M. 17 anos)
DORIS DAY na
famosa comédia

**UM PERIGO
CHAMADO «CAPRICHOS»**
com Richard Harris



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme
extraído de uma
peça de TENNESSEE WILLIAMS

**A FLOR
A BEIRA DO PANTANO**
NATALIE WOOD
numa criação empolgante



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um inesquecível
filme de tese

TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass



Telef. 5 51 53/54
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guinness, Max
Von Sidow e Senta Berger



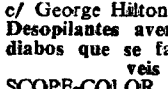
As 15.15,
18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
«SUSPENSE»
E AVENTURA
(Adultos)

ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York



As 15.15,
18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DA
sensacional farsa
com os famosos
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquidea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres
diabos que se fazem passar por terri-
veis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)



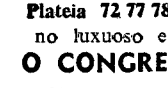
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de gran-
de classe e emoção!

**O NOSSO AGENTE
EM VIENA**
com Lino Ventura e Marika Tolo



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Lilli Palmer,
Curd Jurgens
Plateia 72 77 78
e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme

O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor



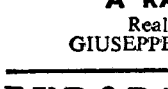
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Giuliano Gemma,
Agnès Spaak
e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre
e feliz da juventude...

A RAPARIGA
Realização de
GIUSEPPE ORLANDINI

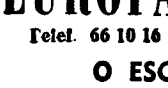


As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um romance em-
polgante onde o
amor impera

O ESCÂNDALO
com Spartaco Santoni e Mara Cruz
— EASTMANCOLOR —



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
**SITUAÇÃO DESESPERADA
MAS NÃO GRAVE
VAMOS DANÇAR O TWIST**



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
ADULTÉRIO À ITALIANA
S L A L O M



As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
(M. 17 anos)
Um extraordinário
filme!

UMA SEGUNDA VIDA
com Rock Hudson e Salome Jens



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Um autêntico e
electrizante festival
de mistério, amor e acção!

077 DESAFIA OS ASSASSINOS
com Richard Harrison e Susy Andersen



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Peter Van Eyck

Sabine Bethman num intrigante caso
policial que vai dar brado!
**A SCOTLAND YARD
CONTRA MABUSE**
Um empolgante filme de Paul May



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um amor mais for-
te que os furores
da guerra!

A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)

UMA SEGUNDA VIDA
com ROCK HUDSON
Realização de J. Frankenheimer



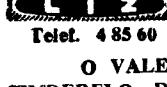
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida



As 15.15,
18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Um extraordinário
filme musical com
o famoso idolo das multidões
RAPHAEL

QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 21 horas
(M. 12 anos)

**O VALE DA HONRA
CINDERELO DOS PÉS GRANDES**



TEATROS
AVENIDA — As 21 e 30: «A visita do
velho senhor» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A pro-
messas» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Duas
pernas... 1 milhão» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete
Colinas» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A fúria de ven-
cer» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «A presa humana»
(12 anos)
IMPERIAL — As 21: «O expresso do
Inferno» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A assinatura do
crime» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Técnica de um
homicídio» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «A cidade dos pis-
toleiros» (17 anos)
REX — As 21 e 30 «001/4 e os biki-
nis de ouro» (17 anos)
ROYAL — As 21: «Marny» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «Louco por garotas»
(17 anos)
PARIS — As 21: «O senhor doutor» (12
anos)
ORIENTE — As 21: «O amor de Per-
digão» (12 anos)

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 05: «Matt-Helm, agente mu-
lto secreto» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Ambiciosos» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Fim de
semana com a morte» (12 anos).

O Congresso de Obstetrícia

(Continuação da página central)

actualmente preocupando o mundo e pelo qual os tocoginecologistas não se podem mostrar indiferentes é o da natalidade. E, sem dúvida, um dos mais discutidos hoje em dia. Se nos países não católicos a sua solução se tornou muito facilitada com o aparecimento dos anovulatórios, o mesmo já não acontece nos nossos. A Igreja católica tem-se debruçado sobre este importantíssimo problema, muito atentamente. Ela não proíbe a limitação de filhos, mas sim os processos antinaturais de o fazer. Sendo assim, não reprova o uso do matrimónio limitado aos dias infecundados da mulher. O uso da pílula inibidora da ovulação tem sido muito discutido por teólogos e cientistas, tendo-se criado a volta disso uma verdadeira psicose. A verdade é que, até à data, a Santa Sé continua a proibir o uso de tais medicamentos quando administrados com fim anticonceptivo. E, pois, mais um problema, e difícil, com que os tocólogos católicos se encontram com frequência. São estes e outros assuntos que serão debatidos durante esta semana, certamente com a elevação e isenção observadas nas anteriores reuniões.

E, a terminar, o prof. D. Pedro da Cunha teceu o elogio da mulher e mãe, dizendo: «Têm as mães de Portugal mostrado na luta que travamos no Ultramar, luta que nos foi imposta, não só espírito de grande abnegação, como de grande patriotismo. Curvo-me respeitosamente para lhes testemunhar o meu respeito e admiração e comovidamente lhes beijar as mãos».

Saudação do presidente da delegação espanhola

O presidente da delegação espanhola de obstetras e ginecologistas, prof. Usandizaga, começou por manifestar o seu contentamento por estar presente nesta reunião médica, que proporciona o reatamento das relações entre os especialistas dos dois países, interrompidas por vezes, devido a causas de diversa ordem. Lembrou a realização do primeiro congresso em Madrid, dois anos após a implantação da República no seu país e ao qual deu todo o seu entusiasmo. A propósito destas reuniões, evocou alguns mestres portugueses e espanhóis já desaparecidos, afirmando que, durante os dias que dura o actual congresso, que se prolonga até ao dia 3 de Junho, haverá ensejo para firmar mais ainda os laços de compreensão e de interesses comuns entre os médicos dos dois países.

Falou, então, o secretário-geral do congresso, dr. Félix Machado, que lembrou irem passados 36 anos desde que se efectuou, em Madrid, o primeiro congresso dos obstetras e ginecologistas portugueses e espanhóis. Disse que razões várias não têm permitido que estas reuniões se efectuem de três em três anos, como fora acordado, pois o segundo congresso só se realizou 17 anos depois do de Madrid. Evocou os nomes de Costa Sacadura, Recasnes, Nubiola, Moreira Junior e outros e referiu o êxito do último congresso efectuado em S. Feliú de Guixols, na Costa Brava. Terminou com votos por uma continuidade dos contactos luso-espanhóis no campo da ginecologia e da obstetrícia, para maior prestígio da especialidade na península.

Depois, o sr. Presidente da República deu por encerrada a sessão inaugural, havendo, esta tarde, as primeiras sessões de trabalhos.

GOVERNADOR DE TIMOR

O governador de Timor, sr. coronel José Alberti Correia, foi recebido, esta manhã, em audiência de trabalho, pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cota, com quem prosseguiu a apreciação de problemas que interessam à administração daquela província.

CURSO DE PROTECÇÃO CONTRA RADIAÇÕES

No Laboratório de Física e Engenharia Nuclear prossegue hoje o 1.º Curso de Protecção contra Radiações Ionizantes — curso que se destina aos médicos estagiários candidatos ao título de especialista em roentgenodiagnóstico e em radioterapia e medicina nuclear pela Ordem dos Médicos.

ESTREIA A SEGUIR **AVIS**

O F.B.I. E A PODEROSA
FORÇA POLICIAL DE
NOVA YORK LANÇAM-
-SE NA MAIS ESPECTA-
-CULAR E DESENFREA-
-DA LUTA CONTRA A
«QUADRILHA DOS
CEM DÓLARES»!

com

GEORGE NADER

NA FIGURA DE JERRY
COTTON, O AGENTE ES-
PECIAL DO F. B. I.

HENRY WEISS

SYLVIA PASCAL



missão TEMPESTADE

REALIZ.:
FRED
UMGELTER



UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

ADULTOS

**TEATRO
DA**

C.M.L.

ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 H. FIXAS

A VIDA É UM JOGO

DE FRANCISCO MATA

COM AUGUSTO DE FIGUEIREDO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

M. 12 ANOS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES:

RESTAURADORES, das 18 às 20 — ESTUFA, depois das 21 h.

bom apetite

**restaurante
aramelro**

**PRÉMIO
DO S. N. I.**

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-P
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

**QUINTA DE
S. VICENTE**

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

A NOMEAÇÃO DOS NOVOS CARDEAIS ACENTUA O CARÁCTER INTERNACIONAL DO SACRO COLÉGIO

CIDADE DO VATICANO, 29 — (A.N.I., F.P. e R.) — O Papa Paulo VI anunciou hoje a nomeação de 27 cardeais. Entre os novos purpurados figura o nuncio apostólico em Lisboa, Monsenhor Maximiliano de Fursenberg.

É a seguinte a lista completa dos novos cardeais: Monsenhores Nicola Fasolino, arcebispo de Santa Sé, Argentina; António Ribeiro, nuncio em Espanha, Giuseppe Beltrami, internuncio da Holanda; Alfredo Pacini, nuncio na Suíça; Gabriel Garrone, pro-prefeito da Congregação dos Seminários; Patrick O'Boyle, arcebispo de Washington; Eugénio Vagnozzi, delegado apostólico dos Estados Unidos; António Samore, secretário da Congregação dos Negócios Eclesiásticos extraordinários; Francesco Carpino, secretário da Congregação dos Sacramentos; José Clemente Maurer, arcebispo de Sucre, na Bolívia; Pietro Parente, secretário da Congregação para a Doutrina

O CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE VAI SER COMEMORADO

A Academia das Ciências de Lisboa vai comemorar, em sessão solene, o centenário da abolição da pena de morte.

Foi o ministro Barjona de Freltas quem redigiu o decreto de 1 de Julho de 1967.

Na sessão solene da Academia vai usar da palavra o prof. Braga da Cruz, da Faculdade de Direito de Coimbra.

«Sir» Francis teve medo ao dobrar o Cabo Horn

PLYMOUTH (Inglaterra), 29 — (A. N. I. e F. P.) — «Sir» Francis Chichester, o navegador solitário inglês que ontem à noite foi recebido, em Plymouth por meio milhão de pessoas que o vitoriam entusiasticamente, concedeu mais tarde, uma conferência de imprensa, durante a qual afirmou não pensar tentar outra viagem á volta do Mundo: «Pelo menos esta semana» — acrescentou.

Chichester, que ao dobrar o Cabo Horn foi apanhado por um furacão, confessou ter sentido medo. Quando lhe perguntaram quais os seus planos para o futuro, declarou:

«Já sabem o que me acontece geralmente. Um ano depois de ter realizado um projecto de grande envergadura não penso mais nele. Mas num ano a minha decisão pode mudar».



VIAGENS 67

para as suas férias, escolha uma das 300 viagens do nosso programa

VIAGENS 67

Dirija-se ás agências

WAGONS-LITS/COOK

Lisboa—Porto—Coimbra—Estoril
Funchal—Luanda—L. Marques

da Fé, Carlo Grano, nuncio em Itália, Angeo Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado, Dino Staffa, pro-prefeito do Tribunal da Assinatura apostólica, Pericle Felici, antigo secretário geral do Concílio Ecuménico, pro-presidente da Comissão para a Reforma do Direito Canonico, Joseph Kroll, arcebispo de Filadélfia, Pierre Veullot, arcebispo de Paris, John Patrick Cody, arcebispo de Chicago, Corrado Ursi, arcebispo de Nápoles, Alfred Bengsch, bispo de Berlim, Justinus Darmayuwana, arcebispo de Semarang, na Indonésia, Carol Woytila, arcebispo de Cracóvia, Michele Pellegrino, arcebispo de Turim, Alexandre Renard, bispo de Versalhes, nomeado arcebispo de Lyon, Francis Brennan, decano do Tribunal da Rota (inglês) e o rev. Benno Gut (suíço), abade primacial dos beneditinos confederados.

As nomeações hoje anunciadas tornar-se-ão definitivas em consistório a efectuar no próximo dia 26. A aceitação, que é uma pura formalidade, elevará para 220 o número dos cardeais.

Estas novas nomeações acentuam a internacionalização do Sacro Colégio, no qual os prelados italianos são agora 37, num total de 120. Os europeus somam 78, dos quais 10 franceses, 6 espanhóis, 5 alemães, 3 belgas, 3 ingleses, 2 polacos, 2 portugueses e 2 suíços. São 10 os asiáticos e 5 os africanos, 17 sul-americanos, 9 norte-americanos um da Oceania.

Monsenhor Maximiliano de Fursenberg foi o primeiro nuncio apostólico não italiano no nosso País. Nasceu em Heerlen, na Holanda, em 23 de Outubro de 1904, mas tem a nacionalidade belga. Fez os seus estudos na escola de Maredsous, na Bélgica, dirigida pelos beneditinos. Licenciou-se em Filosofia pela Universidade de Lovaina. Entrou depois no Seminário de Malines, tendo sido ordenado em 9 de Agosto de 1931. Foi depois nomeado cerimoniário do cardeal Van Roy. Matriculou-se mais tarde na Universidade Gregoriana, em Roma, onde se doutorou em Teologia. Foi professor do Seminário Maior de Malines, regressando á capital italiana, em 1947, data em que foi escolhido para reitor do Colégio Belga em Roma.

Em 8 de Março de 1949 foi nomeado arcebispo titular de Palto e delegado apostólico no Japão. Três anos depois recebeu o título de internuncio.

Em 21 de Novembro de 1959 a Santa Sé escolheu-o para delegado apostólico na Austrália e na Nova Zelândia, funções que exerceu até á sua nomeação para nuncio em Lisboa, em 28 de Abril de 1962.

A C. I. A. CONSTITUI NOS E. U. A. UMA POTÊNCIA TOTALITÁRIA

— AFIRMOU GARRISON

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — O procurador Garrison, entrevistado, ontem, na Televisão, resumiu, assim, a sua teoria relativamente ás circunstâncias do assassinio do presidente Kennedy:

— Kennedy não foi morto por Oswald mas por um grupo de conspiradores latino-americanos anticomunistas e de antigos agentes da C. I. A.

— Oswald não era agente da C. I. A. mas um informador dos serviços de informação do Governo dos Estados Unidos.

— A C. I. A. escondeu á Comissão Warren, ao povo americano, ao presidente e ao Mundo o facto de ter pessoas implicadas no assassinio do presidente Kennedy.

— Existe uma ligação entre Oswald e o seu assassino, Jack Ruby. Tal afirmação é indubitável e muito fácil de provar.

A C. I. A. é uma potência totalitária no seio da nação, o que é inadmissível — afirmou o procurador — que pediu de novo um inquérito do Congresso acerca das actividades deste organismo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Johnson oferece auxílio económico a Israel

—segundo o «Times»

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — «O presidente Johnson apresentou a Israel uma proposta em que os Estados Unidos se comprometem a manter a viabilidade da economia israelita, fornecendo todos os produtos essenciais, incluindo petróleo, mas em troca do que equivale a uma disciplina sobre-humana dos israelitas» — escreve o «Times», de Londres, em artigo do seu correspondente em Washington.

U THANT DIRIGE-SE AO GOVERNO EGÍPCIO

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — «O secretário-geral das Nações Unidas comunicou ao Governo da República Árabe Unida que não pode garantir a retirada dos 800 soldados canadianos da força de emergência da O. N. U. dentro do prazo indicado pelo presidente Nasser — até hoje «á meia-noite» — afirma o jornal do Cairo «Al Ahram».

INESPERADA VISITA A MOSCOVO DO PRESIDENTE SÍRIO

MOSCOVO, 29. — (R.) — Chegou hoje a esta capital, numa missão-surpresa, o chefe do Estado da Síria, dr. Nureddin Al-Atassi, que vai conferenciar com os dirigentes do Kremlin acerca da crise do Médio Oriente.

Al-Atassi foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

★

A União Soviética está a apoiar fortemente os países árabes na presente crise e anunciou já que se lhes unirá para oferecer «resistência resoluta» a qualquer agressor.

«Raid» do Vietcong na cidade de Hué

SAIGÃO, 29 — (R.) — Os «Vietcongs» entraram hoje no átrio do hotel, em Hué, onde a comissão internacional de fiscalização está instalada e colocaram uma carga explosiva, cuja deflagração causou a morte de um agente da Polícia e ferimentos em 11 pessoas.

Mais de 60 por cento do edifício ficou danificado.

O ataque coincidiu com uma bargem de fogo de morteiro contra pontos estratégicos.

Círculos governamentais informaram que os «vietcongs» entraram ainda petróleo em volta do átrio do hotel e tentaram lançar-lhe fogo.

O hotel, que tem 40 quartos e é um dos mais luxuosos do Vietnam do Sul, fora de Saigão, está situado nas margens do rio que banha Hué, tendo sido inaugurado recentemente.

MANUEL RODRIGUES (Editor)

Fundador da Editorial Minerva
ROMAGEM DE SAUDADE

Sua viúva, seus filhos e restante família, amigos e pessoal da Editorial Minerva, promovem no próximo dia 30, ás 9 horas, no cemitério da Amadora, uma romagem de saudade á campa de Manuel Rodrigues no 8.º ano do seu falecimento, com missa ás 8 h. na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Pela 1ª vez
em Portugal

PALOMO
LINARES

CAMPO PEQUENO

INAUGURAÇÃO DAS NOCTURNAS

DIA 1 DE JUNHO ÀS 22 HORAS

CAVALEIROS
**JOSÉ NÚNCIO
LUÍS MIGUEL DA VEIGA**

MATADORES
**SEBASTIAN PALOMO "Linares"
FERNANDO DOS SANTOS**

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
Comandados por Joaquim Capoulas

TOIROS
da ganadaria de JOSÉ LICO

Telefs. 771819, 761539, 321712, 30769

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitada nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

FRIGORÍFICOS

A L U G O

Telef. 321053



OVAR BERGMARK,
antigo defesa internacional
e agora seleccionador
da Suécia

O «ONZE» PORTUGUÊS É MELHOR MAS EU VOTO NO EMPATE

— afirma ao «Diário de Lisboa»
o seleccionador Bergmark

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 28 — «Portugal joga melhor futebol, mas estou convencido de que não perderemos. Voto no empate» — diz-me o seleccionador sueco. Ovar Bergmark, quando lhe pedi uma opinião antecipada sobre o encontro da próxima quinta-feira, contra Portugal.

— Apesar de saber não podem os portugueses contar com alguns dos seus melhores jogadores,

especialmente Coluna, ainda receia os visitantes? — insisti.

— Compreendo, pelo menos, que Portugal precisa de ganhar o jogo para poder continuar com esperanças no torneio europeu. O seu afastamento imediato da zona de pretensão significaria um desprestígio muito grande para a equipa que causou na Inglaterra a admiração do mundo. É natural, pois, que eu tema um adversário nessas condições. Mesmo sem a presença de algumas pedras essenciais.

E o simpático e gentil Bergmark acrescenta:

— Além disso, reconheço que Eusébio está em grande forma. Vi-o em Roma. O seu poder voltou a deslumbrar-me. O seu golo foi sensacional. Parece que contra o Manchester, na América, tornou a ser o senhor do campo. Será, sem dúvida, a grande esperança dos portugueses e o maior perigo para os suecos...

Nordqvist — o «homem-chave»

— E por isso é que o defesa Björn Nordqvist deve ser rotula-

«A Portuguesa» será cantada por famoso tenor sueco

ESTOCOLMO, 28 (Do nosso correspondente) — Além de diversos «records», algumas originalidades assinalarão também o encontro Suécia-Portugal, em futebol, que aqui se realizará na próxima quinta-feira. Uma delas relaciona-se com a execução dos hinos nacionais dos dois países.

Pela primeira vez, segundo suponho, pelo menos em estádios de futebol, os hinos dos países serão cantados em publico por um artista da ópera.

Encarrega-se dessa missão o famoso tenor sueco Rolf Björning, filho do falecido grande cantor Jussi Björning, que o mundo inteiro admirou.

Rolf Björning será acompanhado por uma grande orquestra militar, disposta no meio do relvado, e tem ensaiado com todo o afinco a interpretação de «A Portuguesa», mediante discos e a pauta musical, e também auxiliado por um português, que lhe treina a pronúncia.

A selecção nacional de hóquei em patins regressa hoje de Bilbao

No momento em que o «Diário de Lisboa» já circula por todo o País, chegam a Lisboa os compo-

semelhantes êxitos, em várias modalidades.

Merecem, assim, os campeões europeus que os desportistas lisboetas lhes prestem a homenagem

(Continua na 7.ª página)

O PRESIDENTE

DO MUNICÍPIO
RECEBE OS CAMPEÕES
DA EUROPA

nentes da selecção de hóquei em patins, brilhantes vencedores (sem derrotas) do 28.º Campeonato da Europa, disputado na cidade de Bilbao.

Toda a Imprensa do país vizinho — em unísono — considerou o triunfo como inteiramente justo, como, aliás, nós havíamos considerado.

Temos, portanto, que o hóquei patinado lusitano mais uma vez colocou no zenite o desporto nacional, ultimamente habituado a

Começou, ontem, a disputar-se mais uma edição da taça «Ribeiro dos Reis», prova já radicada no calendário oficial do nosso futebol e que conquistou já o favor do público.

Na jornada inicial verificaram-se algumas surpresas, pois os cálculos

gerais, baseados no comportamento das equipas ao longo da época, esquecem, por vezes, as oscilações de forma dos conjuntos.

De qualquer modo, a «Ribeiro dos Reis» aí está, pronta a manter a actividade de muitos clubes e o interesse do desportista.

O LEIXÕES CONQUISTOU O MELHOR RESULTADO

Dos cinco jogos constantes do Grupo A, três terminaram com bons resultados para as equipas visitantes. O Leixões venceu em Famalicão (3-1) e o Tirsense e o Vitória de Guimarães empataram, respectivamente, na Póvoa de Varzim (2-2) e em Penafiel (0-0). Em casa, o triunfo mais expressivo pertenceu ao F. C. Porto: 2-0 sobre o Salgueiros. O Leça não foi além de 2-1 diante do Sporting de Braga.

Claro que nas equipas dos clubes da I Divisão alinharam elementos da Reserva. Mas, entre estes, há os que desfrutam de prestígio, como, por exemplo, Nóbrega, do F. C. Porto.

De maneira geral, os jogos desenvolveram-se em andamento de treino, ainda que, por parte das equipas menos cotadas, o entusiasmo

sobrelevasse a ambição de produzir exibição aceitável no capítulo técnico, como foi o caso, por exemplo, dos penafielenses ante os vimaranenses. Como quer que seja, o melhor resultado pertenceu ao Leixões, atendendo ao facto de se haver, nos últimos tempos, regista-

(Continua na página central)

«Tarde negra» no râguebi



A bola oval no meio de dois
vigorosos jogadores, portugueses
e romeno

Arrancada da taça «Ribeiro dos Reis»



Fogosidade na iniciativa de Figueiredo, característica muito especial
do seu estilo

O sintrense Sérgio um homem em foco

por FERNANDO SOROMENHO

«Taça»... Pela primeira vez, esta temporada, foi-me dado observar um jogo em que participavam dois clubes da II Divisão. E, pela primeira vez, também, estive presente no campo «Manuel Soares Barreto», propriedade do Sport União Sintrense.

Não foi famoso o futebol prati-

cado em embate que exigia predicações especiais, considerando a fórmula do torneio, a taça «Ribeiro dos Reis». Exigir mais não se afigura atitude defensável. Quanto ao recinto, dou razão à direcção do clube sintrense. Está a necessitar de

(Continua na página central)

Sporting e Benfica as melhores formações em luta plena de interesse no «Regional» de atletismo (juniores)

Com corte radical de pontos, por equipas, que o ensaio de 1966 veio tornar possível e efectivo para bem do atletismo nacional, as duas jornadas dos campeonatos de juniores desenrolaram-se rapidamente, sem atrições, com dispersão adequada, cuidada e excelente do júri pelas diversas provas e, sobretudo, com um ritmo que pode levar aos

e sem a frescura que é necessária para se atingir excelente nível.

Arons de Carvalho (Benfica) e Domingos Capidinha (Sporting) os melhores da 2.ª jornada

A segunda jornada atingiu um nível muito superior ao registado na primeira. Pode até dizer-se, que

nas disciplinas dos 400, 800, 1500, obstáculos, e 3000 metros, alcançaram-se «marcas» de grande categoria.

O melhor lote nesta ronda era formado pelos benfiquistas; Arons de Carvalho, Carlos Amorim, Abílio Nunes, Henrique Silva e Leonel Franco; pelos sportinguistas, Domingos Capidinha e José Lourenço; e pelo Universitário, Américo Barros.

As grandes provas para os «encarnados» foram os 3000 m, peso e 200 metros (três primeiros lugares); para os «leões», o salto com vara (também os três primeiros lugares). Depois, os «encarnados», foram ainda superiores aos rivais nos 400 metros (dois primeiros lugares); e ganharam as duas estafetas, o que é sintomático no capítulo colectivo.

Nesta ronda apenas dois atletas repetiram os seus títulos (conquistados em 1966) — José Lourenço (Bf.) nos 1500 m., obstáculos, e com melhor tempo; e Arons de Carvalho (Bf.), nos 800 metros, também, com marca de melhor nível técnico.

Por outro lado, apenas dois participantes ganharam mais de um título — Raposo Borges (Sp.), no dardo e vara; Mário de Oliveira (Bf.), nos 100 e 200 metros.

OS DOZE MELHORES NA PONTUAÇÃO PORTUGUESA

1.º — A. Carvalho (Benfica), 1 m. 55,1 s.	(846)
2.º — D. Capidinha (Sporting), 1 m. 55,3 s.	(843)
3.º — J. Lourenço (Sporting), 4 m. 15,1 s.	(840)
4.º — C. Amorim (Benfica), 50,2 s.	(821)
5.º — A. Nunes (Benfica), 1 m. 57,1 s.	(818)
6.º — H. Silva (Benfica), 50,9 s.	(798)
7.º — A. Barros (Universitário), 1 m. 58,8 s.	(795)
8.º — L. Franco (Benfica), 8 m. 48,4 s.	(793)
9.º — F. Pinto (Benfica), 4 m. 5,4 s.	(787)
10.º — Carlos Lopes (Sporting), 4 m. 5,4 s.	(787)
11.º — A. Madeira (Sporting), 51,5 s.	(779)
12.º — T. Alves (Sporting), 1,80 m.	(776)

estádios espectadores interessados. Resta-nos assinalar que, para além das vitórias individuais, nas dezasseis disciplinas do programa (que como se sabe foi também adequado à categoria) é grato apontar o desportivismo com que se lutou, estando sempre, bem patente, entre os rivais, a dignidade desportiva, que felizmente ainda impera nas pistas do nosso País.

Este ano a divisão dos títulos ficou ordenada do modo seguinte:

BENFICA (9) — 100; 1500; disco; 200; 800; 400; 3000; martelo e peso.

SPORTING (5) — 110 barreiras; altura; dardo; 1500 m. obst.; e vara.

UNIVERSITÁRIO (2) — Comprimeto e 300 barr.

BELENENSES (1) — triplo-salto.

Os «encarnados» chamaram ainda a si os títulos colectivos das estafetas 4x100 e 4x400 metros. Belo triunfo dos «encarnados» a atestar o trabalho profíquo que vem sendo desenvolvido. O «viveiro» do Benfica forneceu esta época qualidade excepcional capaz de fortalecer grandemente o sector sénior do clube um pouco abalado

dos doze melhores, através da tabela portuguesa, oito foram encontrados na ronda numero dois. Para além disto, diga-se ainda que

MANUEL DOS SANTOS DO BENFICA CONQUISTOU NOVO «RECORD» NO PENTATLO TÉCNICO

Um especialista do salto com vara conquistou — e bem — um novo «record» no Pentatlo Técnico para seniores, que estava de posse de Abílio Cristóvão, do Sporting, desde 15-5-66 com 3398 pontos.

O novo campeão conquistou, agora, 3428 pontos, com as seguintes marcas:

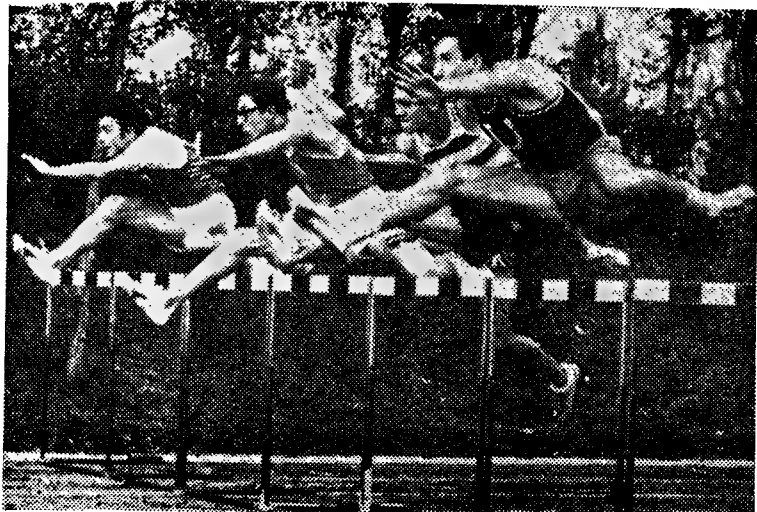
Vara — 4 m. (822); Disco — 32,80 m. (616); 110 m. barr. — 17,30 (667); Dardo — 52,42 (749) e 200 metros — 25,3 s. (574).

Em relação ao antigo máximo, são melhores as marcas:

Salto com Vara (595 pontos contra 822); 110 m. barr. — (633 contra 667); e Dardo — (721 contra 749).

O campeão foi o primeiro classificado no salto com vara. Segundo, no disco, 110 barreiras e dardo e quinto nos 200 metros, ou seja a prova onde alcançou a pontuação mais fraca. Caso curioso o antigo «recordman» desta especialidade alcançou nos 200 metros a sua melhor pontuação (754 pontos) e a pior no salto com vara (595), que é a melhor do actual campeão.

Eis a pontuação final dos seis intervenientes: 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3428; 2.º, Carlos Matos (Sp.), 2995; 3.º, Santinho das Neves (F. L. M.) 2921; 4.º, Tadeu Freitas (Sp.), 2688; 5.º, Rapazote Fernandes (U.), 2561; 6.º, José Rodrigues (U.), 2450 pontos.



110 metros barreiras do «Regional» de juniores. Concorrentes ainda a par

VELA A PRIMEIRA REGATA OCEÂNICA

A Associação Naval de Lisboa organizou ontem a Regata de Abertura para barcos de grande e pequeno cruzeiro, tendo participado onze iates da primeira categoria e dois da segunda, efectuando um percurso de Belém, Cabeça do Pato (ao largo de Cascais) e regresso a Belém.

A classificação, com os tempos corrigidos, foi a seguinte:

GRANDE CRUZEIRO — 1.º, «Binkers», conde Stucky do Quay, 3 h. 15 m. e 53 s.; 2.º, «Arabela», dr. Rui Vidal, 3 h. 17 m. e 26 s.; 3.º, «Foxhound», Ernesto Mendonça, 3 h. 19 m. e 35 s.; 4.º, «Areeda», D. José Manuel de Melo, 3 h. 23 m. e 09 s.; 5.º, «Minx of Malham», eng. Potier Godinho, 3 h. 26 m. e 18 s.; 6.º, «Alvernes», dr. Guilherme de Oliveira, 3 h. 27 m. e 51 s.; 7.º, «Albacora», eng. Moniz Galvão, 3 h. 30 m. e 07 s.; 8.º, «Briozan», António Furtos, 3 h. 35 m. e 17 s.; 9.º, «Bacante», Sérgio Barba, 3 h. 38 m. e 40 s.; 10.º, «Canção do Vento», António Pinto Martins, 3 h. 40 m. e 53 s.; 11.º, «Whisper», Alexandre Black, 3 h. 56 m. e 10 s.

PEQUENO CRUZEIRO — 1.º, «Neblina», José Carlos Jesus, 3 h. 26 m. e 14 s.; 2.º, «Sagres», coronel Jorge Vieira, 4 h. 10 m. e 34 s.

A excelente presença dos velejadores portugueses nas regatas internacionais de Espanha

A participação de tripulações portuguesas nas recentes regatas internacionais de Espanha comprovou o valor dos nossos velejadores, pois

ALGÉS E DAFUNDO

O Sport Algés e Dafundo, cuja actividade no ensino e na propagação da natação é de reconhecido mérito, continua a admitir sócios sem pagamento de jóia até ao fim do presente mês.

tanto em Barcelona como em Valência estiveram presentes tripulações de muito mérito na modalidade.

Com a presença de 12 nações e oitenta barcos em prova, Portugal obteve o primeiro lugar, além de outras classificações de mérito.

Além de Portugal, que apresentou 10 equipas (Associação Desportiva da Brigada Naval, Sport Algés e Dafundo, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA), Clube Naval de Lisboa, S. D. da Casa dos Pescadores do Seixal, Clube Naval Setubalense e C. N. Mare Nostrum), competiram os seguintes países com o número de equipas que se indica: Bélgica, 2; Dinamarca, 4; França, 4; Finlândia, 1; Inglaterra, 1; Suíça, 1; Espanha, 51, pertencentes estas a 13 clubes concorrentes.

A classificação final, obtida em Barcelona, na disputa do troféu «Chefe do Estado» foi a seguinte: 1.º, «Carioca VIII», Portugal (Helder Soares de Oliveira e Dúlio Severo), 13 878 pontos; 2.º, «Minhoto IV» Portugal (Jaime Sacadura e José Godinho), 13 614; 3.º, «Mirfak», Espanha, 13 491; 4.º, «Sónia III», Espanha, 12 677; 5.º, «Nixa IV», Portugal (Gilberto de Sousa), 12 296; 6.º, «Chuvias», Espanha, 11 473.

As restantes embarcações portu-

(Continua na página seguinte)

A «Primeira Braçada» do Ginásio Figueirense

A «Primeira Braçada», organização do Ginásio C. Figueirense, está novamente em marcha. A eliminação de Évora tem a realização prevista para 22 e 23 de Julho.

A comissão organizadora resolveu que as taças a disputar nas finais nacionais (classificação colectiva geral) se intitulem «Dr. Armando Rocha», «Severo da Silva Biscaila» e «Comendador Augusto Silva».



UNICHILA

COMÉRCIO UNIVERSAL DE CHINCHILAS, L.DA

CRIAR CHINCHILAS É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!

Mas, seja muito prudente na compra dos reprodutores

Todavia, a compra de reprodutores exige prudência e conhecimentos que só uma entidade idónea pode garantir.

...Animais de baixa qualidade também se reproduzem, porém, as suas peles não têm valor comercial.

CHINCHILLA-ZUCHTFARM MANFRED OBITZ, de BENSHEIM-ALEMANHA FEDERAL o maior e mais premiado centro europeu de criação de chinchilas — oferece a todos os portugueses a oportunidade de poderem fazer este fabuloso negócio com reais garantias de elevada rentabilidade, partindo da alta qualidade dos reprodutores que entrega e da permanente assistência aos criadores.

UNICHILA Comércio Universal de Chinchilas, é sua delegada em Portugal e dispõe para entrega, de reprodutores da mais alta classe existente no mercado nacional e europeu:

MACHOS 15-A com o mínimo de 7, até 12 alíneas } W. G. S
FÊMEAS 15-A com o mínimo de 2, até 10 alíneas }

Só com esta qualidade e as garantias que UNICHILA lhe oferece este negócio é francamente rentável.

Só com esta qualidade e as garantias que a UNICHILA lhe oferece este negócio

MACHOS PARA CORRECÇÃO a preços especiais
VENDA DE PELES GARANTIDA — ASSISTÊNCIA
ALIMENTAÇÃO — ESPECÍFICA — ACESSÓRIOS
Exposição permanente de reprodutores campeões

Escritório e exposição: R. Artilharia Um, 39-3.º-esq. — Tel. 651514

Armazém e oficina: R. Veloso Salgado, 12-A — Tel. 751283

L I S B O A

AGENTES EM TODO O PAÍS

O Técnico isolado Expressiva vitória da Roménia à frente do «Nacional» da I Divisão sobre o «quinze» nacional de rãguebi

Prosseguem com boa regularidade os Campeonatos Nacionais de Voleibol, de todas as categorias, cujas jornadas têm decorrido em diversos recintos das zonas Norte e Sul. Os «Nacionais» de Juniores e de Juvenis terminaram, já, averbando o Nacional de Ginástica e o F. C. Porto os respectivos títulos.

O Benfica prossegue invicto no «Nacional» feminino, saindo da melhor maneira da sua desloca-

ção à zona da A. V. Braga mantendo, por isso, o seu melhor favoritismo.

Na 1.ª e 2.ª divisões, no final da primeira volta, a Académica de Coimbra e o Ginásio de Santo Tirso comandam as respectivas classificações, com notória percentagem de favoritismo para a vitória final.

A deslocação ao Norte das qua-

(Continua na 6.ª página)

Acabou com uma desluzida exibição e esmagadora derrota (6-46) a campanha de Portugal no Torneio das Nações, em rãguebi. Depois de ter ganho, brilhantemente, a fase preliminar, sofreu as consequências da falta de rodagem, de «endurance» e de conhecimentos táticos, resultantes da existência de poucos clubes e de poucas competições.

O facto dos jogadores portugue-

ses terem sido obrigados a disputar três jogos seguidos contra três dos «gigantes» do rãguebi europeu ainda diminuiu mais a capacidade física dos nossos representantes. Após o «brilhante» contra a Itália e a boa exibição contra a França, não sobrou aos internacionais lusos força e engenho senão para meia parte. Na verdade, 6-14 ao intervalo, dadas as limitações do nosso rãguebi, era um bom resul-

tado. Porém, no segundo tempo, a capacidade física dos romenos «estoitou» com os portugueses, que sofreram trinta e dois pontos a zero! E isto ganhando Gaspar todas ou quase todas as formações fechadas!!! No entanto, a ligação três quartos-avancados foi deplorável e inutilizou a vantagem da posse da bola.

De qualquer maneira, lembremos que os romenos ainda há pouco tempo perderam, em Bordéus, por uns 47-3, depois de terem vencido a França em Bucareste...

Na equipa visitante os melhores foram Demian, Irimercu (marcador de 17 pontos), Oblomenco. Onutu foi valente pois, tendo partido a cabeça num choque com Raul, continuou a jogar depois de tratado.

Nos portugueses, apenas dois homens merecem nota positiva. Gaspar, excepcional a talonar, e Lencastre. Os avançados, lutadores abnegados, só por fadiga cederam na segunda parte.

Excelente a arbitragem do dr. Cuny, demonstrando que o árbitro não é nenhum sinaleiro como muitos dirigentes pretendem... Oxalá aprendam!

Os juniores do Benfica podem ser campeões nacionais

O Benfica empatou 3-3 com o C. D. U. L. e parece ter, com este empate, assegurado a conquista do título nacional da categoria. Isto porque tendo o C. D. U. L. e os Regentes Agrícolas de Coimbra efectuado um jogo que se iniciou depois das 12 horas e como a lei geral do nosso desporto proíbe a efectivação de provas desportivas de juniores a essa hora, é natural que a Federação puna ambos os clubes com falta de comparência. A suceder isso, o Benfica será o campeão nacional da categoria. Como se vê, a Federação de Rãguebi é que decidirá qual o campeão de 1966-67.

*

Para a Taça de Honra, os juniores de Direito voltaram a ganhar, demonstrando assim um certo progresso. Para o ano será uma equipa a considerar na competição.

«FLY-HALF»

VELA

(Continuação da página anterior)

guesas obtiveram os seguintes lugares: «Orbital PI», 16.º; «Pica-Pau II», 25.º; «Liro» 49.º; «Infante D. Henrique», 50.º; «Celeno», 51.º; «S. Pedro», 53.º; e «Vega», 58.º.

Em Valência conquistou Portugal o «Grande Troféu Valência», classificando-se as equipas: 1.º, Soares de Oliveira e Dúlio Severo, Portugal, 24 811 pontos; 2.º, Person e Fôge Jensen, Dinamarca, 24 660; 3.º, Jaime Sacadura e José Godinho, Portugal, 22 989; 4.º, Pasquin Cervera, Espanha, 22 530; 5.º, Uthuralt e Gramond, França, 22 530; 6.º, Anderson e Sorensen, Dinamarca, 22 098.

Pelas restantes equipas portuguesas obtiveram-se ainda as seguintes posições na classificação final: Gilberto de Sousa, 16.º; Oliveira e Corte Real, 19.º; Santos e Rodrigues, 29.º; Hermando e Pinto, 36.º; Velha da Silva e Arantes, 37.º; Pescarias e Barracas, 41.º; Ponce Dentinho e Castro, 42.º; Guedes e Arnoso, 73.º; e Irmãos Vozzone, 74.º.

Igualmente foi atribuído a Portugal, dada a regularidade da tripulação vencedora nas duas cidades, o «I Grande Troféu Internacional do Mediterrâneo», que havia sido dedicado na sua primeira disputa em homenagem às Marinhas de Guerra Portuguesa e Espanhola e que, deste modo, tão brilhantemente foi conquistado pelos nossos velejadores.

Representaram Portugal o sr. almirante Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, e o sr. comodoro Valente de Araújo, tendo participado na direcção das corridas os srs. Alfredo Soares de Oliveira e Valentim Delgado Correia.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

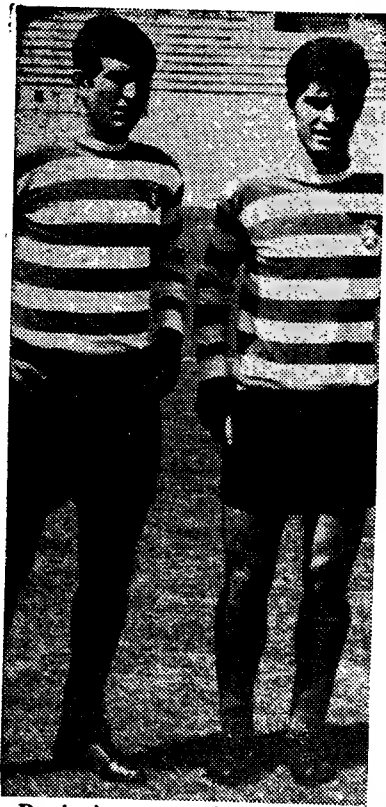


NÃO DEIXE QUE ISTO LHE
ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro
se usar os nossos
CHEQUES DE VIAGEM
que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta





De juniores a seniores. Estreia dos «leões» Tejana e Chaves



Carlitos tem a bola e a sua preocupação parece ser enviá-la para o melhor sítio

Os jogos da taça «Ribeiro dos

(Continuação da 1.ª página)

do sensível subida de forma ao «team» famalicense.

BOA VITÓRIA DO UNIAO DE TOMAR, EM AVEIRO

Nos encontros relativos ao Grupo B, duas equipas ganharam fora de casa: Sporting de Espinho em Ovar (2-0) e União de Tomar em Aveiro (3-2). Os outros três jogos terminaram com triunfos caseiros: União de Lamas (4-1 ao Torres Novas); Sporting da Covilhã (1-0 ao Académico de Viseu) e Oliveirense (3-2 á Sanjoanense).

Os espinhenses revelaram supremacia de conjunto no campo da Ovarense; o União de Lamas só na segunda parte conseguiu dominar um Torres Novas naturalmente fatigado, devido aos intensos esforços que despendeu nas últimas jornadas do «Nacional» da II Divisão, por vezes em ambiente dramático; o Sporting da Covilhã teve no Académico de Viseu um adversário animoso e difícil; entre vizinhos e rivais, a Oliveirense conseguiu um triunfo interessante sobre a Sanjoanense e, finalmente, no seu

meio, o Beira-Mar deixou-se bater por um União de Tomar que continua a mostrar-se á altura de exibir conjunto de qualidade.

BELÉM REMATOU BEM...

Para além das apreciações, mais ou menos complexas, que envolvem uma partida de futebol, existe, muitas vezes, um só factor que, pela sua importância, toma volume e justifica, sem quaisquer ajudas, o resultado da mesma. Assim aconteceu neste Sporting-Belenenses de que estamos a tratar.

A faculdade de rematar certo pertenceu, inteiramente, aos «azuis», já que o fracasso dos avançados «leões» foi constante e... gritante. Chutadores com a experiência de Figueiredo e a intuição de Leitão passaram a tarde a coleccionar ocasiões perdidas. E, quando assim é, a derrota corresponde ao unico desfecho natural.

Os belenenses principiaram o desafio a jogar bem e os seus dois tentos correspondem a lances de boa urdidura e superiormente concluídos. Ramos e Liras, aquele em força e este em habilidade, construíram a marca.

Enquanto nas hostes do Sporting ninguém se entendia, o Belenenses assentava ideias e processos. A posse do esférico tornou-se um objectivo obsessante, já que garantia o domínio da manobra e quebrava as iniciativas alheias. Ao proceder desse modo, o grupo de Belém assegurou, desde logo, a vitória.

Aconteceu isso durante a primeira parte e prolongou-se por todo o tempo, já que o Belenenses continuou a exibir-se no plano adequado e os sportinguistas não lograram emendar o que estava errado. Os visitantes, com amplitude de futebol justificadora de apontamento, cresceram gradualmente, até mandarem no jogo.

Esboroadas as pouco convictas tentativas sportinguistas, o Belenenses sentiu-se á vontade para impor o andamento que lhe convinha. A margem de dois golos, sem ter sofrido beliscadura, contribuiu para o nível agradável a que, amiudadamente, chegou o grupo da zona ocidental.

No «onze» de Belém, exibiram-se aplaudivelmente vários elementos, com destaque para Ramos e César. No Sporting, apenas Porfírio merece destaque.

Arbitragem geralmente certa do sr. Mendonça da Rocha.

FRANCISCO CAMILO

QUE MAIS PODERIA FAZER O ALHANDRA FRENTE A SUPERIORIDADE DO BENFICA?

A partida que se disputou ontem no estádio da Luz, entre o Benfica (reserva) e o Alhandra a contar para a «Taça Ribeiro dos Reis» e que terminou com a vitória dos encarnados pela concludente marca de 6-0, diz bem da superioridade manifestada ao longo do encontro pela equipa lisboeta.

Ao intervalo já os benfiquistas ganhavam por 4-0, tendo ainda Camolas, Vieira e Yauca desperdiçado várias ocasiões de êxito por quererem dar mais um passo, um toque, um adorno, dando oportunidade á reforçada defesa visitante, com realce para Tião, Daniel e Jorge, para impedir o disparo final.

O segundo tempo teve mais validade pelas reacções do Alhandra que, ensaiando algumas jogadas de contra-ataque, levou o perigo ás redes de Abrantes, destacando-se Grilo com um forte remate a um poste, a merecer o ponto de honra para a sua equipa.

Para maior desnivelamento, o



Ainda de pé no ar, Ferreira Pi o 3.º golo d

O jogador inspirou maior agressividade ao ataque da sua equipa e contribuiu decisivamente para o rendimento verificado. Marinho pareceu não acusar, psicologicamente, os efeitos da lesão sofrida, o que nos leva a concluir estar perfeitamente recuperado.

A vitória do Atlético não sofre contestação, assim como a marca final de 3-0. No princípio da segunda parte o Oriental teve momentos de reacção, mas depois, além da anterior expulsão de Vilarinho, com o abandono de Mika,



Leça ao ataque. Impliciteamente, defesa do Sporting de Braga

Alhandra viu-se privado de Alexandre Roque, devido a lesão forte, que o obrigou a recolher de maca aos balneários, e, até final, mais não fez que defender-se dos constantes ataques forjados pelo Benfica.

Vitória ampla da melhor equipa no terreno, a demonstrar estar decidida a defender o título, alcançado na época finda. Quanto ao Alhandra, merecedor de elogios pela compostura demonstrada, não nos parece nas melhores condições para encerrar os jogos seguintes.

Adolfo, Humberto, Yauca e Camolas, formaram o lote dos melhores numa equipa que jogou sem sobresaltos. Tião, Daniel, Jorge e Alexandre Roque, enquanto jogou, destacaram-se na turma do Alhandra.

Arbitragem bem conduzida por Maximino Afonso.

MARIO REIS

NATURALIDADE NO TRIUNFO DO ATLETICO

Embora a vitória do Atlético estivesse dentro das previsões, ela não resultou por larga margem de golos, como a diferença de categoria entre os alcantarenenses e o Oriental pudessem fazer admitir.

Seria absolutamente lógico que uma equipa rodada na I Divisão dominasse amplamente outra que militou na II. Seria lógico e foi, pois o contraste técnico-táctico esteve patente no relvado da Tapadinha, embora o visitante replicasse sempre animosamente, dentro das suas possibilidades.

O reaparecimento do alcantarenense Marinho despertou curiosidade.

por lesão, a equipa enfraqueceu e o Atlético nunca mais foi incomodado.

A arbitragem de Pena da Silva esteve certa

MARIO FRANCO

VITÓRIA DO MAIS ESFORÇADO EM TORRES VEDRAS

A vitória do Almada, em Torres Vedras, é o triunfo do conjunto que, ao longo do tempo regulamentar, mais se esforçou e mais batalhou. Isto, porquanto a futebol jogado as equipas igualaram-se no que de mau o encontro nos ofereceu. Raras vezes se viu um lance com princípio, meio e fim. Em contrapartida, sucederam-se os «balões» e os passes transviados, obrigando os jogadores a grande esforço, mas sem resultados práticos.

Nada a obstar, por conseguinte, ao êxito alcançado pelos visitantes, pois souberam aproveitar as oportunidades que se lhes depararam e bateram-se sempre com grande querer.

A arbitragem teve algumas falhas.

LUÍS DAVID

O TRIUNFO OBTIDO PELOS PIEDENSES CORRESPONDE A MARCHA DO JOGO

O jogo Cova da Piedade-C. U. F. embora não tenha atingido alto nível futebolístico foi, todavia, disputado ardorosamente e com elevada correcção.

SINTRENSE-PENICHE

(Continuação da 1.ª página)

reforma total. Aquela bela moldura, feita pela Natureza, convida a outra edificação. Moderna e propícia a captar a juventude para a prática das actividades gimnodesportivas.

O jogo não aborreceu. Muita competição dentro dos preceitos da correcção. Apenas, o pensamento volvido para o futebol.

O Sintrense foi melhor do que o Peniche. Este aguentou-se na primeira parte, mas na segunda, após o primeiro quarto de hora, acabou por ceder ante a superioridade do antagonista, constante a atacar e certo na articulação da manobra. O resultado (2-0, a favor do Sintrense) reflecte o processamento das operações, tendo em vista o facto de o guarda-redes Tavares ser também elemento do Peniche. Compreender-se-á a alusão...

O clube da serra, que joga num vale, revelou substracto futebolístico mais definido do que os penicheiros. Estes actuaram abaixo do que lhes vi contra o Belenenses para a Taça de Portugal. Mas isto aconteceu há uns meses...

Uma figura justifica uma observação especial — Sérgio, o avançado do Sintrense —, agora em foco devido ao interesse de vários clubes que pretendem o seu concurso.

Não se exibindo em cheio, Sérgio, todavia, revelou qualidades apreciáveis. Sabe pisar o terreno, movimentar-se com facilidade, adora ir para a grande área, salta bem, usa sem restrições os dois pés, possui o sentido da desmarcação, infiltrando-se, e remata espontaneamente.

Com 27 anos de idade, só agora se repara neste rapaz, cujo aspecto físico se assemelha ao de Morais, do Sporting. Não pretendendo estimular a sua transferência, porque isso é do alvedrio do Sintrense, julgo que enquadrado numa equipa de

preparação mais aprimorada e com companheiros de outro quilate, Sérgio é capacitado de cumprir. Tudo nele ressuma classe, conquanto tal não signifique que seja sempre brilhante. Ontem, por exemplo, foi decepcionante no primeiro tempo, durante o qual marcou o 1.º golo (de cabeça) a concluir «corner». O outro tento resultou de «livre» transformado por Madeira).

Jogadores a salientar ainda: Victor, Madeira, Girão (no primeiro tempo), Marques, Palma e Gomes, no Sintrense; Tavares, Ceia e Caldeira, no Peniche.

Boa arbitragem do sr. Ismael Baltazar. De aconselhar menos «cara dura» ao falar com os jogadores. Um árbitro não deve dar a ideia de ser inimigo dos atletas.

F. S.

FUTEBOL INTERNACIONAL ESTÁDIO NACIONAL

Domingo, 4 de Junho de 1967 às 17 horas

PORTUGAL-B — FRANÇA-B

Preços dos Bilhetes:

TRIBUNA	50\$00
BANCADA CENTRAL (sectores)	35\$00
LATERAIS	20\$00
CABECEIRAS	15\$00

Bilhetes á venda nos seguintes locais:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Praça Marquês de Pombal, 16-2.

Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 horas (aos sábados até ás 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Travessa da Trindade, 25-3.

Das 14 ás 18 e das 21 ás 23.30 horas (aos sábados das 14 ás 18 horas)

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

Reis»



nto mostra o remate que deu o Benfica

Os piedenses, mais rápidos e com mais querer, saíram vencedores com todo o merecimento. A C. U. F., quase com todos os elementos da categoria de honra, desiludiu, pois tinha, digamos, a obrigação de realizar uma partida ao plano que efectivamente é capaz de atingir. Jogadores em evidência: no Co-va da Piedade — Sérgio, Adanjo, Cravo e Jacinto. Na C. U. F. — Espírito Santo, Monteiro e Medeiros. A arbitragem de Américo Bar- radas foi boa.

ANTONIO FERNANDES

JOGO SEM PONTA E INSPIRAÇÃO, NO SEIXAL

Os primeiros quarenta e cinco minutos foram jogados em pé de igualdade. Logo de começo, Jorge, do Seixal, abriu o activo. Com a obtenção daquele golo, o Barreirense passou a ser mais expedito e, volvidos seis minutos, conseguiu a igualdade. O empate, verificado ao intervalo, traduz a verdade do jogo, tendo ambos os grupos produzido trabalho inferior às suas possibilidades.

Na segunda parte, o Seixal mostrou fadiga e a linha dianteira do arreirense soube tirar partido dessa circunstância.

Salientaram-se, no Seixal, Severi- n, Mendes, Hélder e Hermenegil- i; e no Barreirense, Bandeira, Anja, Azumir e Garrido.

A arbitragem de Pinheiro de breu esteve certa.

JOSÉ JOÃO MARTINS

LUSO E MONTIJO EMPATARAM... EM VONTADE E ENERGIA

A vitória podia ter sorrído a um outro grupo, atentas as oportu-

(Continua na 6.ª página)



Ascensão rápida do sportinguista Armando. Fernando Caiado convoca-o para a selecção A

Nordqvist — o «homem-chave» da selecção da Suécia

(Continuação da 1.ª página)

está em forma notável. É um construtor sempre oportuno e incansável. Foi o melhor portu- guês contra nós, em Lisboa, e esteve excelente em Roma. Si- mões é também um perigo per- manente pela sua velocidade e sentido de construção. E há ain- da Augusto.

— Confia muito em Inge Da- nielsson (o marcador da vitória em Lisboa)?

Desta vez o seleccionador não foi muito concreto. Recebeu tal- vez fazer funestas revelações. Mas a um colega sueco, que lhe fez a mesma pergunta, decla- rou:

— Tenho a maior confiança em Danielsson. Comparando-o com os outros, acho que ele tra- balha demasiado. Corre sempre áreas muito grandes. E isso tira- lhe forças. Ele tem de colocar- se de forma a esperar pelas oportunidades e a explodir no preciso momento.

Como que a evitar mais per- guntas, Orvar Bergmark desbo-

bina, sem interrupção, uma sé- rie de assuntos. Tudo de uma só vez.

Assim, lamenta (no fundo, deve estar contente) a falta de Coluna e de Torres; distingue a correcção dos portugueses e diz esperar que o jogo de quinta- feira seja um modelo de des- portivismo; relata-nos o progra- ma da equipa sueca até ao jogo (ficará situada num hotel junto do Estádio, enquanto que a equi-

Luta decisiva no «Nacional» da 3. Divisão

A duas jornadas do fim desta fase da competição, a luta, em vá- rias séries, entrou em fase decisiva. E' claro, só os vencedores consegui- rão passar às fases imediatas. Eis o habitual balanço da jornada de on- tem:

ZONA A — 1.ª Série — Vila Real- Mirandela, 3-0; F. C. Vizela-Desp. de Chaves, 2-1; e Macedo de Cava- leiros-F. C. Régua, 1-1.

F. C. Vizela, 16 pontos, vna Real, 13; Desportivo de Chaves, 10; F. C. Régua, 8; Mirandela, 5; e Mace- do de Cavaleiros, 2.

2.ª Série — Oliveira do Douro- Boavista, 2-0; Riopelle-Gil Vicente, 2-0; e Vianense-Vilanovense, 1-0.

Boavista e Riopelle, 12 pontos; Vianense, 10; Vilanovense, 9; Oli- veira do Douro, 6; e Gil Vicente, 5.

GRUPO B — 3.ª Série — Lusitã- nia de Lourosa-Valecambrense, 0-2; Sporting de Lamago-Feirense, 4-0; e Recreio de Agueda-Avintes, 1-0.

Valecambrense, 14 pontos; Ague- da, 12; Avintes, 8; Feirense e La- mego, 7 e Lusitânia, 6.

4.ª Série — Acamedia de Santa Cecília-Mortágua, 2-5; Lusitano de Vildemoinhos-Penalva do Castelo, 2-0; e Desportivo de Gouveia-A. D. Guarda, 1-0.

Gouveia, 14 pontos; Lusitano, 13; Mortágua, 10; Penalva do Castelo, 9; Guarda, 6; e A Santa Ce- cília, 2.

ZONA C — 5.ª Série — Marivas- U. de Coimbra, 2-1; Portalegren- se-Marinhense, 1-1; e União de Lei- ria-Naval, 3-0.

União de Leiria, 14 pontos; Ma- rinhense, 11; Naval e Portalegren- se, 10; União de Coimbra, 7; e Ma- rialva, 2.

6.ª Série — Alferrarede Sacave- nense, 0-1; Matrena-Vila-franquen- se, 3-2; e S. L. Cartaxo-Tramagal, 2-3.

Tramagal, 16 pontos; Sacavenen- se, 14; S. L. Cartaxo, 9; Vila-fran- quense, 7; e Alferrarede e Matre- na, 4.

ZONA D — 7.ª Série — Paimen- se-Sesimbra, 2-1; Amora-Sarilhense, 4-2; e Casa Pia-Desportivo Gran- doense, 5-0.

Sesimbra, 14 pontos; Sarilhense, 10; Grandolense, 9; Casa Pia, 8; Paimense, 7; e Amora, 6.

8.ª Série — Aljustrelense-Juven- tude de Évora, 0-1; Sporting Faren- se-União de Montemor, 5-0; e Des- portivo de Beja-Lusitano de V. R. de Santo António, 3-2.

Farense, 16 pontos; Desp. de Be- ja e Juventude, 12; Lusitano, 7; Aljustrelense, 5; e União de Mon- temor, 12.

No «Europeu» do «Clube Feminina» Escola da Fonseca e Ana Maria F. Santos em 35.º e 40. lugares

HAIA, 29. — (F. P.) — Começou em Haia, na presença de 3500 es- pectadores, o campeonato europeu de ginástica (feminino) no qual participam 42 atletas de 21 países. A favorita da competição, Vera Caslavka (checa) ganhou o título europeu, confirmando os seus tí- tulos mundiais, olímpicos e europeus, mas nem por isso as provas de hoje tiveram menos emoções e dra- mas. A principal vítima foi Natalia Kutchinskaja, estudante de psicolo- gia em Leninegrado, que fez uma queda na trave — foram-se-lhe dois pontos e fica-lhe o 9.º lugar na clas- sificação geral.

Apenas três ginastas estão qua- lificadas para os quatro títulos: Caslavka, Druginina e Kracirova e Natalia Kutchinskaja. Por trás desta coligação das europeias do Leste, a primeira do Ocidente é a francesa Evelynne Letourner (se- gunda o ano passado).

Resultados da final: 1.ª, Vera Caslavka (Checoslová- quia); 2.ª, Zinaida Druginina (U. R. S. S.); 3.ª, Maria Kracirova (Checoslováquia); 4.ª, Karin Janz (Ale- manha Est.); 5.ª, Erika Zuchold (Alemanha Est.); 35.ª, Esbela da Fonseca (Portugal), 33 798 pontos; 40.ª, Ana Maria Ferras de Santos (Portugal), 31 465.

PORTUGAL nos Jogos Olímpicos

Na sede do Comité Olímpico Por- tuguês, efectua-se, amanhã, a ce- rimónia da entrega do convite ofi- cial para a participação de Portu- gal nos XIX Jogos Olímpicos do México.

Um representante do comité or- ganizador e membro do C. I. O., eng.º Urarte R. Gomez, entregará o convite, na presença do embai- xador do México em Lisboa.

Vitória da selecção B (2-1) contra a selecção da Madeira

FUNCHAL, 29 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Com a pre- sença aproximada de 15 000 especta- dores, foi inaugurado ontem, à noi- te o sistema de iluminação eléctri- ca do Estádio dos Barreiros para o que se disputou um jogo de futebol entre a selecção nacional B e a se- lecção da Madeira, sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos.

As equipas alinharam: SELECÇÃO DA MADEIRA — Gri- saleña; Carlos, Emanuel (cap.), Jo- sé Manuel e Humberto; Angelo e Zé Luis; Gonçalves (João Nunes), Petita, Adão, Eduardo (Noémio). Treinador: José Aguas.

SELECÇÃO B — Rosas (Arman- do); Conceição, Manuel Rodrigues (cap.), Joaquim Jorge e Celestino; Mário (Tomé) e Gonçalves (Adeli- no); Pedras, Nelson, Guerreiro e Jacinto João.

Treinador: Juca. Ao intervalo, 0-1. Golos: Jacinto João (42 m); Nel- son (65 m), Angelo, de «penalty» (90 m).

Na primeira parte, os madeiren- ses, animosos, fizeram jus a um go- lo, mas foi a selecção B, a exibir-se discretamente, que o conseguiu, numa altura inesperada. O espírito combativo dos insulares contrasta- va com as preocupações de ordem tactica dos visitantes.

No segundo tempo, o panorama foi diferente, graças à superiorida- de manifestada pela selecção B, em todos os sentidos. O jogo, por is- so, decresceu de interesse.

A exibição da turma que será oposta no domingo à França B, não agradou, como também não agradou a equipa madeirense.

Boa arbitragem. Conceição, Joaquim Jorge, Gon- çalves, Adelino, Pedro e Jacinto João foram os elementos mais sa- lientes na selecção B. Entre os madeirenses, o melhor foi o guarda-redes Grisaleña.

Antes do encontro, realizaram-se várias provas de atletismo. O atleta do Sporting Manuel de Oliveira transportou para o Está- dio dos Barreiros o facho olímpico.

ACTIVIDADES DA M. P.

Prova de tiro do Centro Especial de Lisboa

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade, com a presença do repre- sentante da Federação de Tiro e o delegado distrital da M. P., dispu- tou-se a prova «Centro Especial de Tiro de Lisboa», tendo-se registado os seguintes resultados:

CATEGORIA A — 1.º, António Sampaio, Liceu Passos Manuel, 203 pontos; 2.º, José Paulino, Escola de Torres Vedras, 200 p.; 3.º, Francisco Santos, do mesmo Centro, 190 p.

CATEGORIA B — 1.º, Manuel Branco, Liceu Gil Vicente, 214 p.; 2.º, José Gomes, Escola Municipal de Torres Vedras, 213 p.; 3.º, Ismael Cristóvão, Liceu Gil Vicente, 199 p.

Concorreram 62 filiados que, no final, se reuniram num almoço de confraternização no Liceu D. João de Castro, após o qual foi feita a distribuição de prémios.



Movimento no lance ofensivo desenhado pelos atacantes do F. C. Porto para a grande área do Salgueiros

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

Só houve quatro jogos da primeira divisão no campeonato de futebol italiano, porque os clubes na sua maioria preferiram deixar os jogos para a próxima quinta-feira.

O adiamento foi autorizado em primeiro lugar ao Inter — mal refeito da sua derrota da semana passada em Lisboa, frente ao Celtic — e foi depois extensivo às outras equipas.

Resultados: Foggia-Atalanta, 4-1; Milão-Lecco, 1-1; Nápoles-Turim, 2-1; Roma-Fiorentina, 0-1.

Os encontros Brescia-Cagliari, Juventus-Lazio, Vicenza-Bolonha, Mantua-Inter de Milão e Spal-Vene-

za, terão lugar a 1 de Junho próximo.

Classificação: Inter, 48 pontos; Juventus, 47; Bolonha, 44; Fiorentina, 43; Cagliari e Turim, 38; Milão, 37; Roma, 33; Mantua, 32; Atalanta, 31; Brescia, 28; Spal, Lanerossi e Lazio, 27; Foggia, 24; Venezia e Lecco.

FRANÇA

A equipa de futebol do Saint Etienne, que venceu a do Reims por 3-0, é campeã de França da 1.ª Divisão.

Resultados: Sedan-Lyon, 0-0; Nantes-Marseille, 3-3; Mónaco-Rouen, 0-0; Stade Paris-Toulouse, 0-0; Sochaux-Angers, 2-5; St. Etien-

ne-Reims, 3-0; Nîmes-Lille, 0-0.

Classificação: St. Etienne, 52 pontos; Nantes, 49; Angers, 44; Bordeaux, 43; Rac-Sedan, 40; Nice, 40.

SUÍÇA

Resultados dos desafios a contar para o campeonato da Suíça: Bale-Bienne, 4-1; Servette de Genebra-Sion, 4-3; Granges-Moutier, 6-1; Young Boys de Berna-Lausana, 3-2; Lugano-Grasshoppers de Zurique, 3-0; Zurique-Young Fellows de Zurique, 5-0; La Chaux de Fonds-Winterthur, 0-2.

Classificação geral: Basileia, 38 pontos; Lugano, 37; Zurique, 35; Grasshoppers de Zurique, 29; Young Boys de Berna, 26 pontos.

BÉLGICA

BRUXELAS, 29 — (F. P.) — O Standard de Liege ganhou a final da Taça da Bélgica batendo o M. lins por 3-1, com prolongamento.

A RÚSSIA

bateu o México (2-0)...

MOSCOW, 29 (Reuter) — A União Soviética venceu o México por 2-0, num desafio internacional entre as seleções dos dois países, disputado em Leningrado.

Ao intervalo, as seleções encontravam-se empatadas a 0 bolas.

Os marcadores dos golos foram Igor Chislenko, aos 69 minutos, e Byshevets, aos 83.

...e o Atlético de Madrid empatou no México

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (Reuter) — O Atlético de Madrid empatou a zero bolas com uma selecção mexicana, em desafio disputado nesta cidade perante 100 000 espectadores.

O desafio foi assinalado por questões constantes e frequentes despiques a murro entre os jogadores.

Vitória do Real Madrid na Taça de Espanha de basquetebol

VITÓRIA (Espanha), 29 (A. N. I.) — O Real Madrid ganhou a Taça Espanhola de Basquetebol, ao vir a Vitória derrotar o Kas, por 85-80.

O Real Madrid já tinha direito a participar na Taça dos Campeões Europeus, pelo que a representação espanhola na Taça dos Vencedores das Taças deve ser entregue à equipa hoje derrotada: o Kas de Vitória.



Domínio da bola e do adversário exhibe o jogador alhandrense

O «Nacional» de voleibol

(Continuação da 3.ª página)

tro equipas representativas da zona Sul, no Campeonato Nacional, provocou alterações de realce na classificação, devido ao resultado obtido pelo Técnico em Espinho, ao vencer o Sporting local (3-0) desfalcado dos seus dois jogadores «internacionais» Natário e Salvador.

As aspirações dos espinhenses sofreram quebra importante. O Técnico recuperou de rendimento, o que lhe permitiu isolar-se no comando da classificação.

Com menos um ponto segue-o o Leixões, que obteve preciosas vitórias sobre o Benfica e o Lisboa Ginásio, prevendo-se decisiva a jornada do próximo dia 3, em que o Técnico se desloca a Matosinhos.

Na mesma jornada o Benfica, o Nacional de Ginástica e o Lisboa Ginásio defrontarão, também, respectivamente, o C. D. U. P., Spor-

ting de Espinho e F. C. Porto, prevendo-se após esta deslocação das equipas lisboetas novas alterações na pontuação.

Classificação após a 1.ª jornada (2.ª volta):

	J.	V.	D.	F.	C.	P.
Técnico	8	7	1	23-6	15	
Leixões	8	6	2	22-11	14	
Benfica	8	6	2	19-12	14	
Sp. Espinho ...	8	5	3	18-17	13	
C. D. U. P. ...	8	3	5	13-17	11	
L. Ginásio ...	8	2	6	13-21	10	
F. C. Porto ...	8	3	5	13-17	10	
N. Ginástica ...	8	—	8	7-24	8	

No próximo fim de semana realizar-se-ão, na Zona Norte, a 3.ª e 4.ª jornadas da segunda volta.

Amanhã realizam-se os jogos em atraso: C. D. U. L-Benfica (feminino) e Belenenses-C. I. F. (1.ª divisão).

Preparação de juniores para o «Europeu» a realizar em Julho de 1969

A F. P. V. programou uma preparação, a longo prazo, de seleções de equipas constituídas por jogadores juniores, no intuito de incentivar a prática do voleibol nas camadas juvenis e de possível participação no Campeonato Europeu de Juniores a realizar em 1969.

O referido plano prevê encontros entre seleções do Sul e do Norte, um torneio ou jogo com a Espanha e um estágio com a selecção francesa em Portugal.

L. C.

MOTOCICLISMO

A Federação Portuguesa de Motociclismo realiza, no próximo dia 1 de Junho, um jantar de confraternização, entre dirigentes, motociclistas, scooteristas e velomotoristas, com o intuito de uma maior aproximação e ao mesmo tempo difusão da modalidade.

As inscrições poderão ser feitas através do telefone 333 48 e ainda na Rua de S. Paulo, 170.



A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

O momento dos campeões da II Divisão e a sucessão directiva do Barreirense

(Declarações convincentes do presidente da direcção

Luís Raimundo dos Santos)

Desde há quinze dias que o Barreirense vive alegremente, ou talvez mesmo orgulhosamente, a conquista honorífica do quinto troféu do campeonato nacional secundário.

Esta proeza de um clube de belas tradições em várias facetas de vida desportiva e de acendrado exemplo de clubismo, visto sob o aspecto social, deixa os seus adeptos orgulhosos.

Efectivamente, os 56 anos que conta desde a sua fundação, dando ao País notável contributo de praticantes de futebol envergando as cores nacionais e espalhando os pelas colectividades portuguesas de maior notabilização, não pode de algum modo olvidar-se, assim como não é possível passar despercebida a extraordinária obra construída com o abnegado esforço dos associados e até da população local, inaugurando, há 11 anos, o ginásio-sede que se ergue imponente no ponto mais central da cidade do trabalho.

A unidade clubista do Barreirense, uma verdade que dia a dia se afirma, teve há pouco, na festa aos campeões, confirmação eloquente, pois no vasto ginásio reuniram-se cerca de 700 associados, que homenagearam 67 atletas de futebol e 65 de basquetebol, igualmente presentes, não contando com os ele-

mentos das escolas destas modalidades.

E assim é que pôde assistir-se no ginásio, profusamente decorado com motivos alusivos ao Barreirense, patentes mais de duas dezenas de troféus conquistados ao nível nacional e simbolicamente precedidos da figura hábilmente moldada de um atleta, ostentando o estandarte do F.C.B., à imposição das faixas de campeões nacionais pela quinta vez, acto concretizado por individualidades representativas do concelho, entre outras a Câmara Municipal do Barreirense e o Comando local da G. N. R., nas pessoas respectivamente do ag. tec. de engenharia Vítor Rodrigues Adragão, vice-presidente da edilidade, e capitão Crispim Gomes.

Atingiu a festa momentos de grande exultação ao pronunciarem seus discursos, Luís Raimundo dos Santos, presidente da direcção, Vítor Adragão, presidente da Assembleia Geral, e, por fim, o jogador Aurelino, ouvindo-se intermitentemente os hinos da colectividade e dos campeões pelo conjunto José da Silva, oriundo do burgo, que quis associar-se gentilmente às festas consagradas, bem como alguns cançonetistas.

E quando foi servido um bebere, que dezenas de senhoras capricharam em apresentar vistosamente, o qual havia sido confeccionado e oferecido pela grande maioria dos convivas, outros oradores rejubilantes e entusiásticos falaram pela massa associativa, tornando indescritíveis as manifestações de fé e de união clubistas que se prolongaram até altas horas da madrugada.

Assinalamos esta festa dos campeões como denunciadora de uma unidade que, sem o favor da fortuna material, atestou, no entanto, a força da vontade e a confiança num futuro cada vez mais próspero que o Barreirense a todos os títulos merece e para o qual trabalha.

Relance de gerência e sucessão directiva

Naturalmente, impunha-se neste capítulo ouvir o presidente da Direcção, sr. Luís Raimundo dos Santos, construtor civil de profissão, um homem sensato e inteligente, que pôs no governo do Barreirense todos os predicados de um chefe autêntico, aumentando o prestígio de que aliás era possuidor.

Esta figura, que os associados não cansam de querer na presidência, dispensando-lhe nas assembleias apoio incondicional, deixou transparecer toda a amizade e dedicação pelo Barreirense e exclamou definindo a sua actual posição:

— Não são as aclamações desvanecedoras, as quais agradação do coração, que me subordinam, mas sim a noção das responsabilidades que a minha vida profissional impede de acarretar, e acrescentou que noutro posto o seu compromisso é formal.

Os comissionados, ag. tec. de eng.ª Vítor Adragão, dr. António Manuel Ribeiro e António Martins, encarregados de designar os três presidentes, contam consigo num dos postos de menor actividade.

— A gerência foi difícil? — perguntámos.

— Não pode ser fácil, onde a es-

(Continua na página seguinte)



Leonel Miranda, Vitor Tenazinha, Emiliano Dionisio, Manuel Correia e Sergio Pascoa formaram a equipa ontem apresentada pelo Sporting no campeonato regional de fundo

CICLISMO

ÉXITO NORMAL DO SPORTING NO «REGIONAL» DE EQUIPAS

Ao título individual, conquistado por João Roque há duas semanas, o Sporting juntou ontem o título colectivo de fundo, da Associação de Ciclismo do Sul, na categoria de profissionais.

A prova limitou-se á concorrência do Sporting e do Benfica, apresentando ambos os seus conjuntos algo enfraquecidos, mercê do impedimento de alguns dos seus melhores corredores de momento. De facto, os «encarnados» não puderam contar com Américo Silva e António Acúcio que, dada a forma actual do primeiro e o excepcional rendimento do segundo em corridas do género (contra - relógio), poderiam prestar importante contributo ao rendimento do conjunto, e os «leões» tiveram de prescindir do possante João Roque, em virtude de lesão numa coxa, resultante de uma queda sofrida no Porto, na última quinta-feira.

Perante os resultados de ontem, verifica-se que foram mais notórias as faltas dos benfiquistas que a ausência do sportinguista.

Na verdade, o conjunto apresentado pelos «leões» — Leonel Miranda, Emiliano Dionisio, Sergio Pascoa, Vitor Tenazinha e Manuel Cor-

reia — esteve perfeitamente á altura das circunstâncias, conseguindo a meio dos 100 quilómetros da prova já uma vantagem que rondava os 2 minutos, limitando-se depois a manter uma cadência certa de ritmo, para forçar um pouco mais no final e consubstanciar tal vantagem em mais alguns segundos. Os cinco corredores terminaram a corrida juntos, o que prova a boa coordenação ao longo do trajecto.

O conjunto apresentado pelo Benfica — Fernando Mendes, Augusto Cardoso, Manuel da Costa, Custódio Cristina e Francisco Valada — era, teoricamente, mais fraco e acabou por confirmar a impressão. No entanto, os ciclistas «encarnados» bateram-se denodadamente pelo título lutando até final, sem desfalecimentos. Nos derradeiros quilómetros a equipa desagregou-se um tanto, embora sem grande influência no tempo obtido pela equipa.

A competição despertou assinalável interesse público e desta vez, no local da meta (Campo Grande), esteve um piquete de polícia para con-

trolar o movimento (rodoviário e de público).

O belga Van Coningsloo primeiro na prova Bordeaux-Paris em bicicleta

PARIS, 29 — (F. P.) — O belga Van Coningsloo venceu o 66.º Bordeaux-Paris, em bicicleta, percorrendo os 557 quilómetros em 13 h, 55 m. e 38 s.

Classificaram-se a seguir: 2.º, Van Springel (Bélgica), 13 h, 56 m. e 45 s.; 3.º, Noel Fore (Bélgica) 13 h, 58 m. e 32 s.; 4.º, Bocklandt (Bélgica), 13 h, 59 m. e 51 s.; 5.º, Riette (França), 14 h, 10 m. e 26 s.; 6.º, Monty (Bélgica), 14 h, 01 m. e 55 s.; 7.º, Letort (França), m. t.



José Antunes, da Casa Hipólito, campeão corporativo de ciclismo

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica

no comando do «Regional»

O Atlético defrontou ontem o Hóquei C. de Portugal, equipa animosa, e que é sempre uma bar-

Raul Manzarra vencedor do I «Rallye» da A. A. B.

Com a presença de 32 concorrentes, realizou-se, na região da serra da Arrábida, o I «Rallye» da Associação Académica do Barreiro, prova automobilística que despertou grande interesse nos universitários desta vila.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º, Raul Manzarra, Morris Cooper S, 75,0 pontos; 2.º, Sarmiento Rebelo, NSU 1000 TT, 76,2; 3.º, José S. Garcão, Morris Cooper S, 77,6; 4.º, Diamantino Durão, Austin 850, 78,0; 5.º, Afonso Bonacho, Austin 850, 80,2; 6.º, Rogério Beatriz, Austin 850, 82,6; 7.º, José Tavares da Silva, Austin Cooper, 83,2; 8.º, Jorge Santos Oliveira, SNU 30, 85,4; 9.º, Carlos Sousa Reis, Austin 850, 85,3; 10.º, José Ilharco, Morris 850, 86,0; 11.º, Miguel Barata, Ford Cortina 1200, 86,0; 12.º, António Oliveira Simões, Renault R-10, 87,3.

CATEGORIA A (Turismo de Série e Turismo) — 1.º, Raul Manzarra; 2.º, Sarmiento Rebelo.

CATEGORIA B (G. T. Sport e Protótipos) — 1.º, António Gamito, Lotus Elan; 2.º, Willy, NSU TTS.

FUTEBOL DE SALÃO

Encontram-se abertas as inscrições no Clube Atlético de Queluz para o 6.º Torneio de Futebol de Salão destinado a equipas de infantis e juniores.

SESSÃO SOLENE

O Grupo Desportivo da Mouraria comemora a passagem de mais um aniversário com a realização de uma sessão solene, que se efectua depois de amanhã, pelas 21 e 30.

reira difícil para qualquer clube, devido á sua aplicação e espírito de luta, sempre demonstrado. Consideramos o jogo óptima «prova» para a equipa de Alcântara.

E tivemos a confirmação. O Atlético mostrou de facto que possui uma boa equipa de hóquei em campo. Os alcantarenses, durante todo o encontro, procuraram sempre jogar em conjunto em lances de ataque simples, rápidos e quase sempre perigosos, transportando a bola da defesa para a linha média, e desta para o ataque, que desbobinava então os lances.

O resultado da primeira parte foi bastante escasso: 1-0, a favor do Atlético, num golo obtido por Gervásio I. E se este resultado não premia o maior domínio dos alcantarenses, resultou do bom trabalho da defesa do Hóquei, bem organizada e bastante certa, destruindo as constantes iniciativas dos avançados adversários.

No segundo tempo, o nível de jogo foi quase sempre o mesmo. Neste período de jogo veio ao de cima, a maior preparação física do Atlético, que se instalou no meio-campo adversário, não deixando o Hóquei movimentar-se livremente.

Com mais dois golos, um obtido por Trindade, na transformação de uma grande penalidade, e outro por José Luís, o Atlético confirmou a sua superioridade.

Nos outros encontros, o Benfica venceu o Atlético do Tojal, por uma bola a zero, e o Belenenses venceu o Sporting de Linda-a-Velha, também por idêntico resultado.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º Benfica	12	7	2	3	32-5	28
2.º Belenenses	11	8	2	3	33-5	27
3.º Atlético	9	6	2	1	17-3	23
4.º At. Tojal	10	5	2	5	15-18	23
5.º Hóquei	10	1	9	4	4-34	12
6.º Linda-a-V.	10	1	9	5	5-34	12

O Linda-a-Velha tem uma vitória por falta de comparência do Futebol Benfica.

Os próximos jogos, marcados para 4 de Junho, são os seguintes: Belenenses-Tojal e Hóquei-Linda-a-Velha.

SÁ PITA

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 1.ª página)

devida, ocorrendo, em massa, aos Paços do Concelho, onde, ás 19 e 30, o presidente do Município, sr. general França Borges, os receberá a fim de lhes afirmar da profunda satisfação que todos sentimos pela sua notável contribuição em prol do desporto português.

*

Fazem parte do seleccionado os seguintes jogadores, dos quais damos agora alguns elementos pessoais:

Vitor Manuel da Piedade Domingos — Guarda-redes, do Desportivo da C. U. F. Nasceu em Sintra, em 27 de Agosto de 1940. Tem 100 internacionalizações. Foi duas vezes campeão mundial e três vezes campeão da Europa.

Américo Silva Solipa — É jogador do «Hockey» de Sintra. Nasceu no Fundão em 20 de Janeiro de 1940. 35 internacionalizações. Duas vezes campeão da Europa.

Julio Américo Sousa Rendeiro — Nasceu no Porto, em 16 de Outubro de 1942. É do Clube Infante de Sagres. Foi internacional 27 vezes. Uma vez campeão da Europa, de juniores e outra de seniores.

António José Parreira do Livramento — Do Sport Lisboa e Benfica. Nasceu em Évora, em 28 de Fevereiro de 1943. Tem 96 internacionalizações, em seniores e 6 em juniores. Foi uma vez campeão do mundo e cinco da Europa, em seniores, e uma em juniores.

Leonel Pereira Fernandes — Do Grupo Desportivo da C. U. F. Nasceu no Seixal em 26 de Novembro de 1937. Conta 78 internacionalizações. Foi uma vez campeão do mundo e três da Europa.

Vitor Gonçalves Ferreira — Guarda-redes do Sporting C. Portugal. Nasceu em Lisboa, em 10 de Março de 1940. Foi internacional 13 vezes. É uma vez campeão europeu.

José Casimiro Rodrigues Felix — Do Sport L. Benfica. Nasceu em Lisboa, a 23 de Abril de 1945. Foi internacional junior 5 vezes e senior 2. É uma vez campeão da Europa.

José Joaquim Alves Nora — Da Associação D. Valongo. Nasceu em Valongo em 8 de Junho de 1941. Tem 5 internacionalizações. Uma vez campeão da Europa.

José Vieira Azevedo — É da Associação D. Sanjoanense. Nasceu em S. João da Madeira, em 22 de Março de 1937. Tem quatro internacionalizações. É uma vez campeão da Europa.

Júlio Rendeiro, o melhor marcador dos portugueses

A selecção de Portugal obteve 39

tentos, sendo seus autores os seguintes jogadores:

J. Rendeiro	13
Leonel	12
Livramento	11
Américo	2
Nora	1

RESULTADOS DO CAMPEONATO

1.ª jornada:	
Itália-Bélgica	5-2
Espanha-França	15-1
PORTUGAL-Alemanha	4-3
2.ª jornada:	
França-Alemanha	2-1
Holanda-Bélgica	8-1
Espanha-Inglaterre	4-0
Alemanha-Bélgica	6-1
Itália-Suica	3-3
PORTUGAL-Holanda	5-2
3.ª jornada:	
Itália-Inglaterre	4-1
PORTUGAL-Bélgica	2-0
Espanha-Holanda	6-1
4.ª jornada:	
PORTUGAL-Inglaterre	11-1
França-Suica	3-3
Espanha-Alemanha	4-0
5.ª jornada:	
França-Bélgica	0-1
Itália-Alemanha	1-1
Holanda-Suica	2-1
PORTUGAL-França	5-1
Espanha-Itália	2-1
Bélgica-Suica	1-2
6.ª jornada:	
Inglaterre-Suica	3-5
Alemanha-Holanda	1-5
Espanha-Bélgica	12-0
Itália-França	9-1
PORTUGAL-Suica	1-1
Alemanha Inglaterre	5-2
7.ª jornada:	
Holanda-Inglaterre	9-1
PORTUGAL-Itália	10-1
Espanha-Suica	11-0
8.ª jornada:	
França-Holanda	2-7
Bélgica-Inglaterre	0-9
Alemanha-Suica	1-1
Itália-Holanda	4-5
França-Inglaterre	5-2
Espanha-PORTUGAL	0-1

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Começaram os quartos de final da Taça Nacional de Juvenis, através dos jogos referentes á primeira mão.

Tratava-se de uma jornada de muito interesse e a expectativa não foi iludida, pois os resultados verificados são bem explicitos quanto ao espírito de luta revelado por alguns concorrentes, antecipadamente reconhecidos como mais fracos.

Deste modo, resulta dobrado interesse pelos jogos do próximo domingo, decisivos para a eliminação.

Dos encontros de ontem fazemos, de seguida, breve apreciação.

Na Zona A, o F. C. Porto recebeu o Sporting de Espinho. Quando se esperava, desde já, manifestação de superioridade dos portistas, eis que os espinhenses contrariaram as previsões, conseguindo um magnífico empate (2-2) que, necessariamente, lhes abre outras perspectivas quanto á resolução da contenda.

Na Zona B, também a Académica parecia fácil vencedora, ao receber o Marinhense. No entanto, os visitantes empertigaram-se e ao conseguirem o empate (1-1) alimentaram fundadas esperanças para o jogo da segunda mão, embora se deva considerar, desde já, o efectivo valor dos estudantes, capaz de rectificar o nulo de agora.

No Zona C, o Benfica foi de visita a Torres Novas. Conhecida a capacidade da turma «encarnada», esperava-se que os torrejanos encontrassem imensas dificuldades para a obtenção de um resultado honroso. Afinal, os visitantes contrariaram as previsões, alcançando a vitória (2-1) que os deve ter encheido de satisfação.

No Zona D, o Sporting foi visitante em S. Brás de Alportel e acabou por ser o mais feliz dos favoritos. A vitória (3-2) sobre o S. Brásense parece ter arrumado, desde já, a eliminação, pois não parece que os rapazes de S. Brás consigam rectificar em Alvalade.

Os campeões da II Divisão

(Continuação da página anterior)

cashez de capital se verifica. A administração, porém, cuidada e diligamos compreendida por associações e atletas, solve os seus compromissos, e posso assegurar-lhe que o Barreirense, possuidor de um património para além de 6000 contos, tem apenas precisamente 237 para liquidar, mas a exploração comercial de vários ramos na nossa casa bastará para a solvência. Deste modo, os dinheiros propriamente da quotização e organizações desportivas permitem, felizmente, afirmar que as obrigações várias, entre elas as dos atletas e demais funcionários, estão perfeitamente em dia. Caprichámos no pagamento de prémios no dia imediato das provas, prémios variáveis consoante a importância destas.

—Antevê, portanto, a passagem do testemunho sem problemas de maior?

—Evidentemente. Ter-se-á, no momento, de reforçar a equipa de futebol, dadas as responsabilidades da I Divisão, mas um plano pré-estabelecido conduzirá a solução satisfatória, na certeza de que ao clube não interessará a aquisição ou permanência dos elementos a que chamo jogadores-turistas, o que não quer dizer que haja o mais pequeno desluzo para a equipa brilhante campeã da época que caminha para o encerramento. Desejo, até, publicamente louvá-la e agradecer-lhe o honroso título

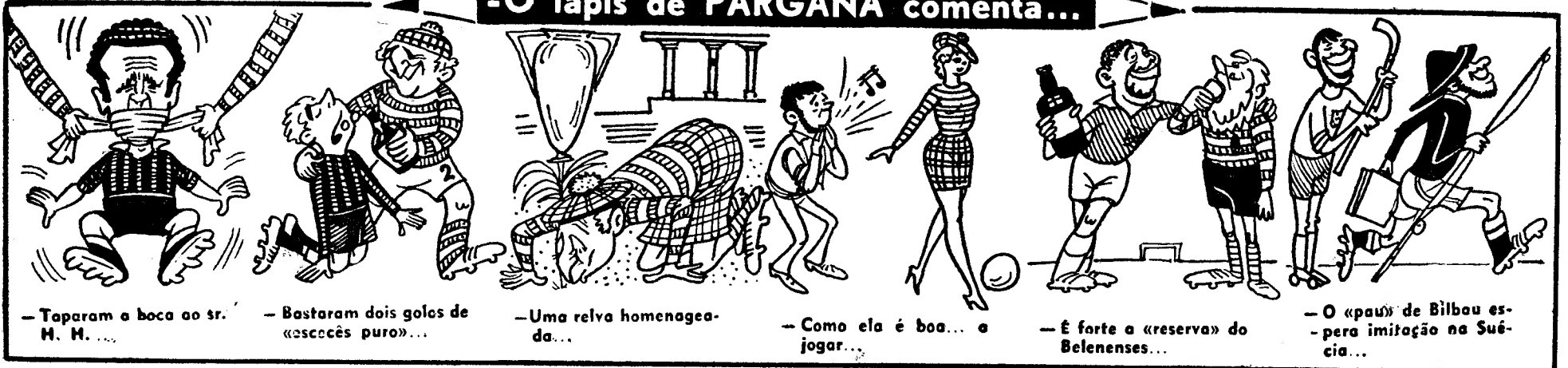
conquistado, tal como manifestar a admiração e o respeito pelo valoroso e disciplinado opositor da final, que foi o simpático e brioso Tirsense.

—E quanto ás obras de arrelvamento e beneficiação do campo atlético?

—São uma realidade, a concluir definitivamente muito em breve. Alguns donativos de entidades oficiais e sobretudo da Câmara Municipal do Barreiro, a que estamos imensamente reconhecidos, constituem valiosos adjuvantes, mas muito destacadamente são de referir os nomes da Comissão respectiva, cujo exemplo de amor clubista é inultrapassável e são eles Vitor Adragão, Ulisses Ricardo da Silva, Albino José de Macedo, Raimundo José Maria, Manuel Raimundo e Eduardo Nunes.

E a terminar as suas sucintas, firmes e convincentes declarações afirmou que com tais obreiros, com aquela outra equipa que o acompanhava na gerência, compreensiva e dedicadamente, á qual está grato, não há caminho ou via de acesso que seja inconquistável. E a sucessão directiva do Barreirense, sejam quais forem os elementos escolhidos, continuará na senda do progresso porque em toda a massa associativa, desde o mais humilde ao mais privilegiado, para a qual endereçou vibrante saudação, se abriga acrisoladamente a legenda de uma esperança que não finda e uma fé que tudo vence.

JOÃO DIAS



- Taparam a boca ao sr. H. H. ...

- Bastaram dois golos de «scocês puro»...

- Uma relva homenageada...

- Como ela é boa... e jogar...

- É forte a «reserva» do Belenenses...

- O «pau» de Bilbao es-
- pera imitação na Suécia...

HANDEBOL DE SETE

Os lugares secundários único aliciante do «Regional»

Termina esta semana o campeonato regional da I Divisão, em handebol de sete.

Conhecido o campeão, subsiste apenas a duvida quanto aos lugares imediatos, quase todos de grande interesse, porquanto os dois primeiros qualificam para o Nacional da I Divisão, e do terceiro

ao quinto, para o da II Divisão, enquanto que o ultimo descerá no âmbito regional, pelo que, com excepção do Benfica, todas as restantes equipas têm ainda o seu objectivo.

Jogos mais influentes na derradeira semana do campeonato: Sporting-Belenenses, Benfica-Téc-

nico e Oriental-C. D. U. L., amanhã, aquele ultimo a decidir, praticamente, o lugar do fim.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	12	10	—	2	244-182	32
Sporting	12	7	1	4	207-195	27
Técnico	12	6	2	4	236-210	26
C. Ourique	12	6	1	5	222-203	25
Almada	12	5	3	4	196-195	25
Belenenses	12	5	—	7	239-265	22
Oriental	12	2	2	8	195-246	18
C. D. U. L.	12	2	1	9	222-265	17

— O Sporting conquistou o título em reservas. A competição ainda não terminou, mas os «leões» já disputaram todos os seus jogos e o seu mais próximo adversário tem cinco pontos de atraso.

— Sporting e Belenenses defrontam-se na quinta-feira em Alvalade para o regional de juniores, num jogo de favoritismo para os «leões», que serão os campeões no caso de serem os vencedores. A registar-se a vitória dos «azuis» terá que disputar-se novo jogo, em campo neutro, para decidir a questão.

— Na II Divisão, a equipa dos antigos alunos do Passos Manuel, é a grande favorita ao título, não tendo ainda sofrido qualquer derrota. Em juniores, é o Atlético da Encarnação que até ao momento parece melhor encarrado para ser o campeão.

— Na III Divisão e em juvenis, competições ainda na 1.ª fase, por sérias, tudo indica que o Casa Pia, Santa Catarina, Paço de Arcos, Ferreira Borges, Palmense e Alunos de Apolo, na divisão dos seniores e Belenenses, Benfica, Sporting, Campo de Ourique, Encarnação e Almada, nas dos mais jovens, disputarão as respectivas fases finais.

O Benfica em Granada

A parte amanha de handebol de sete para amanhã, após o seu encontro com o Técnico, para Granada, onde disputará, de sexta-feira a domingo, um torneio em que participarão ainda a selecção local, o Seat e uma outra equipa espanhola.

Deslocam-se os elementos seguintes: Figueiras, Barroso, Miranda Dias, Plácido, Pintado, Martins, Figueiredo, Oliveira, Sertório, Sande e Botelho, jogadores. Prof. Machado da Costa, treinador. Paulo Dias, Domingos Ferreira e Pedro de Carvalho, dirigentes.

Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira

A convite do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, dr. Jaime Marques Dias Simão, a cuja iniciativa se devem as piscinas em fase de acabamento em Vila Franca de Xira, estiveram de visita aquelas instalações municipais, várias individualidades da Federação Portuguesa de Natação, entre as quais o sr. presidente, e outras pessoas ligadas à modalidade. Acompanhados dos srs. presidente, vice-presidente, vereadores e chefes de serviços, e do pessoal responsável pelo projecto e execução dos trabalhos, os visitantes tiveram ocasião de percorrer as modernas instalações municipais, no seu género das melhores e mais completas do País, grandemente valorizadas pela sua privilegiada localização, a entrada da Vila, do lado da E. N. para o Porto.

PATRICIO ALVARES

PONTO de VISTA

MUITO PODE O IMPOPULAR

«H. H.»

O público lisboeta viveu a vitória do Celtic, quase da mesma maneira que os partidários do clube escocês. A razão de toda aquela euforia só tem justificação no procedimento de um homem: o senhor H.H. que faz luxo em ser antipático e impopular. As suas habituais «basófilas» não são



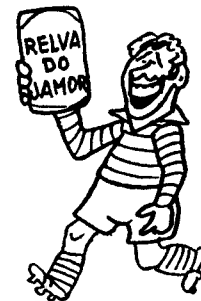
muito do apreço — felizmente — do povo português, que os únicos «barraqueiros» que aprecia são os das Feiras das Mercês e das outras tradicionais feiras do calendário regional e folclórico da nossa terra.

Muito pode a impopularidade de um homem — que fez virar o nosso público a tomar partido por esse Celtic de uma terra de costumes e usos muito pitorescos, como sejam os da gaita de foles e das saias em vez de calças...

ERVANÁRIA DO JAMOR

O Estádio Nacional — que apesar de toda a sua sumptuosidade raras vezes abre as portas a uma jornada de grande projecção desportiva — foi o cenário maravilhoso da final da Taça dos Campeões Europeus. Já todos sabíamos que a relva do magnífico recinto era maravilhosa para o piso

vinha a ser tão apetecida e saboreada para os escoceses que a beijaram e trincaram com tanta voracidade. Para muitos escoceses, a final da sua grande vitória não terá sido no Estádio Nacional, mas sim na Ervanária do Jamor — que pode vir a ser um novo negócio descoberto por aqueles que andaram, de gatas ou de cócoras, a trincar a relva do nosso belo Estádio!



dos jogadores de futebol. Mas o que ninguém sabia — e agora todos ficaram a saber — é que ela

JOGAMOS NO «13» MAS... GANHAMOS

Continuamos campeões europeus de hóquei em patins. Bravo! A revalidação do título deve-se a um golo de Leonel, marcado no minuto n.º 13 do jogo com a Espanha. Não havia muita fé neste encontro, porque o azar perseguiu a nossa selecção desde que não foi possível (por falta de dinheiro) reunir em Bilbao a melhor selecção de hóquei portuguesa. Mas o «azar» não haveria de prevalecer até ao fim. O golo no 13.º minuto, mais os antecedentes que não foram muito bons, levam-nos a concluir: JOGAMOS NO «TREZE» MAS... GANHAMOS.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA



A equipa do Benfica que conquistou o título regional da 1.ª Divisão, em handebol de sete. De pé, da esquerda para a direita: Plácido, prof. Machado da Costa (treinador), Teixeira, Adalberto, Figueiredo, Sertório e Figueiras. Em baixo: Borges, Miranda Dias, Pintado, Martins e Oliveira.

HALTEROFILISMO

Germano Salles

bateu três «récores» nacionais

No sábado o ginásio do Luso Futebol Clube, do Barreiro, foi teatro do Campeonato Nacional de Halterofilismo de 1967. A inscrição de vinte e dois atletas em representação dos clubes seguintes: Benfica 4; Luso, 4; Ginásio Clube Português, 4; Lisboa Ginásio Clube, 3; Ginásio Clube Figueirense, 3; Ginásio Clube do Sul, 2; Sport Clube do Porto, Associação Naval de Lisboa e Ateneu Comercial de Lisboa, 1 cada, indica o desrespeito da actividade num desporto que, antes da primeira grande guerra, conheceu grande auge entre nós.

A competição foi renhida e mereceu especial realce as proezas dos halterofilistas Germano Salles, pesado ligeiro, do Benfica, Luís Paquete, levíssimo, do Ginásio Clu-

be Português e de Ernesto Salles Junior, médio do mesmo clube, os quais estabeleceram novos «récores» nacionais.

Luís Paquete, extracampeonato, elevou o máximo do «Arremesso» de 115 quilos («récore» que já lhe pertencia) para 117,5.

Ernesto Salles Junior, durante a sua prova, melhorou o seu próprio «récore» no «Arremesso» passando a marca de 130 quilos.

Porém a figura mais brilhante do campeonato foi o pesado ligeiro Germano Salles que, na sua categoria nos três movimentos, totalizando quase meia tonelada, mais exactamente, 400 quilos. Assim no «Desenvolvimento» passou, sucessivamente, o máximo para 130 e 140 quilos, fixando-o neste peso. No «Arranco» derrubou o máximo estabelecido por Hipólito Cruz em 1952 com 125 quilos e fixou-o em 115 quilos. No «Arremesso» estabeleceu uma nova marca de 145 quilos. A soma de quatrocentos quilos é um bom indicativo da classe do novo halterofilista do Benfica.

O grande triunfador colectivo foi o Ginásio Clube Português que se apossou dos títulos de «Levíssimo» por Luís Paquete, de «Médios» por Ernesto Salles Junior, de «Meios-pesados» por Celorico Moreira e de «Pesados» por Costa Pedro.

Digna de encômios a presença dos levantadores dos outros clubes, numa verdadeira demonstração de interesse pela modalidade.

IV Jogos Juvenis do Barreiro

Em Junho e Julho próximos realizar-se-ão cursos de formação de juizes de algumas das modalidades que fazem parte do programa dos IV Jogos Juvenis do Barreiro.

As inscrições estão abertas no Cine-Clube do Barreiro, Rua Conselheiro Serra e Moura, 111-A, e poderão ser efectuadas por todos os jovens com mais de 16 anos.

Grupo Amador do Barreiro

Por despacho ministerial foram aprovados os estatutos do Grupo Amador do Barreiro, fundado em 10 de Julho de 1964.